Carioca

EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 936
12-9-1953



DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

DILER RIO

TRIO MADRIGAL

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**



1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidês e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM **Leite de Colonia**





- é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Charles A. Ullmann Prop.

1101

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 936

NOTICIA DO NORTE

JOÃO AUGUSTO

NÃO é só o apêlo desesperado e comovente do homem rústico que nos vem do Norte. Entre notícias e fotos, relatos de tristeza que nos revelam o nordestino, chega-nos também um dêsses exemplares da nossa esquecida literatura folclórica. Para quem se dedica e gosta de observar e estudar os costumes, a linguagem e a poesia desses versejadores matutos, um dêstes folhetos é uma raridade. O nordestino não é só feito de fome e sede; essas épocas de calamidade, conserva ainda seu humor infinito, sua blandiciosa ironia, e canta, como ninguém, as penúrias sertanejas que sofre. "Cantadores" ou "poetas" no "tanger do verso" deixam para trás muitos Orfeus pedantes da cidade. Esses aêdos rústicos, às vezes aguardentados e crentes, rebuscados, mas quase sempre sinceros, expontâneos, possuidos de infinita ternura, que tanto interessaram Amadeu Amaral e Leonardo Motta, continuam escrevendo. A literatura de cordel se mantem por algum fio mágico. E, entre os folhetos recebidos, um se revela audacioso e atual. E' aquele que diz. "E' esta a real história

Que comove muita gente
Do Sr. Francisco Alves
Que morreu tragicamente...

Sim, a morte do saudoso Chico Viola é o motivo que o poeta "audacioso e involuido" escolheu para "introduzir em repente". E nessa improvisação limitada, aparecem versos de sabor variado. A falta de conhecimento do poeta, de material para ser glosado, e o descuido do copista (algum pobre empregado, talvez sujo e solitário na oficina da emprêsa tipográfica, modesta e já falida, sem revisor e mal pago) fazem a delícia do leitor. Há estrofes assim:

"Morreu cantando bem digo
O maior cancioneiro
Porque ia de viagem
Para o Rio de Janeiro
Fazer uma cantoria
Com seu fiel companheiro".

E êste "seu fiel companheiro" era o filho da Balbina, o nosso estimado Orlando Silva, que na hora trágica do desastre se salvou milagrosamente:

"Por motivo ignorado
Seu automóvel virou
E na mesma ocasião
O mesmo incendiou.
Orlando Silva salvou
Chico Alves se acabou.

Seguem-se estrofes de lamento; chorosas, repetidas, pobres, que tratam do "desastre absoluto" (claro que é para rimar com "luto"). E aparece depois esta confissão maravilhosa, sincera, humilde:

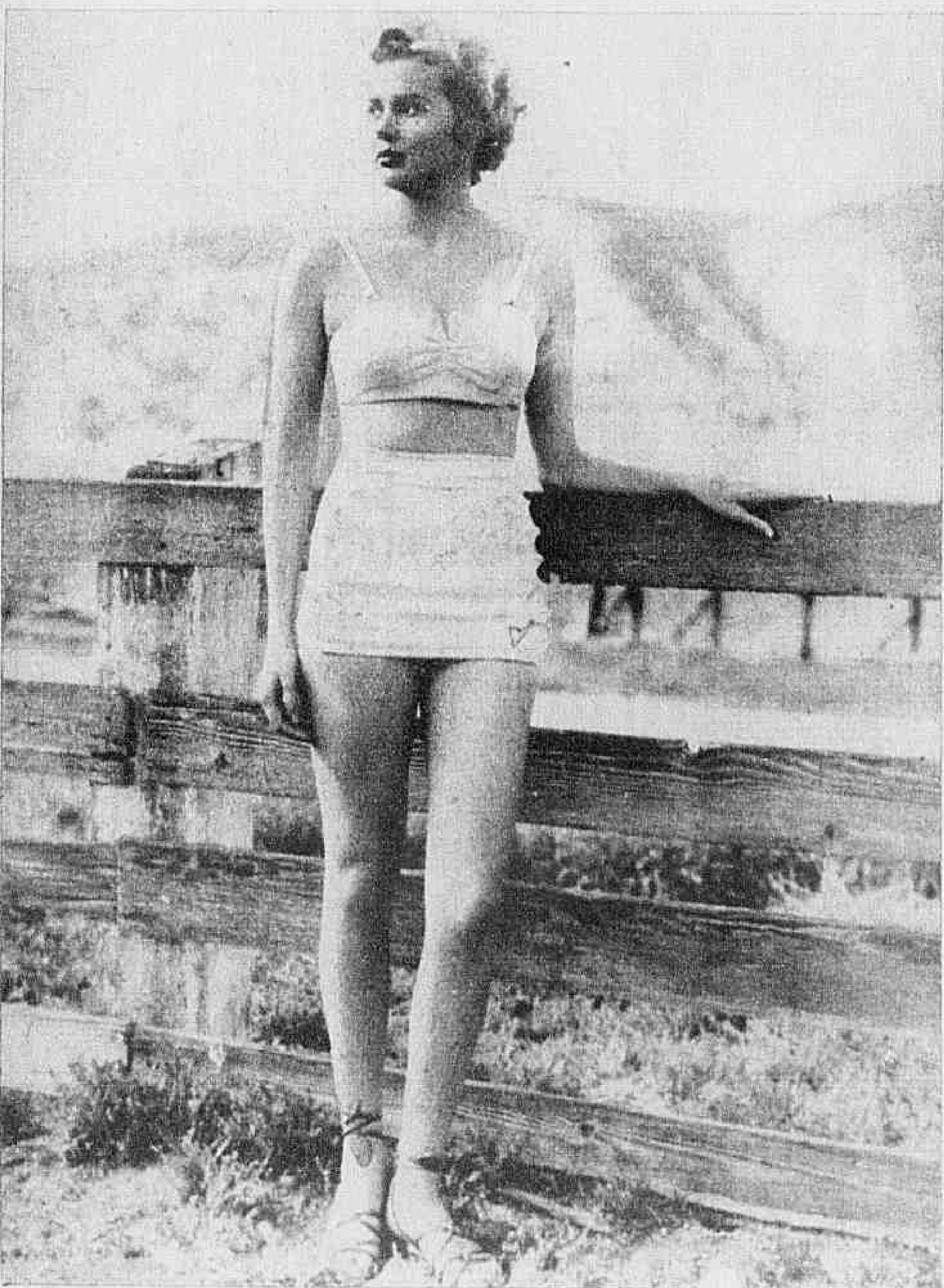
(Conclui na página 60)



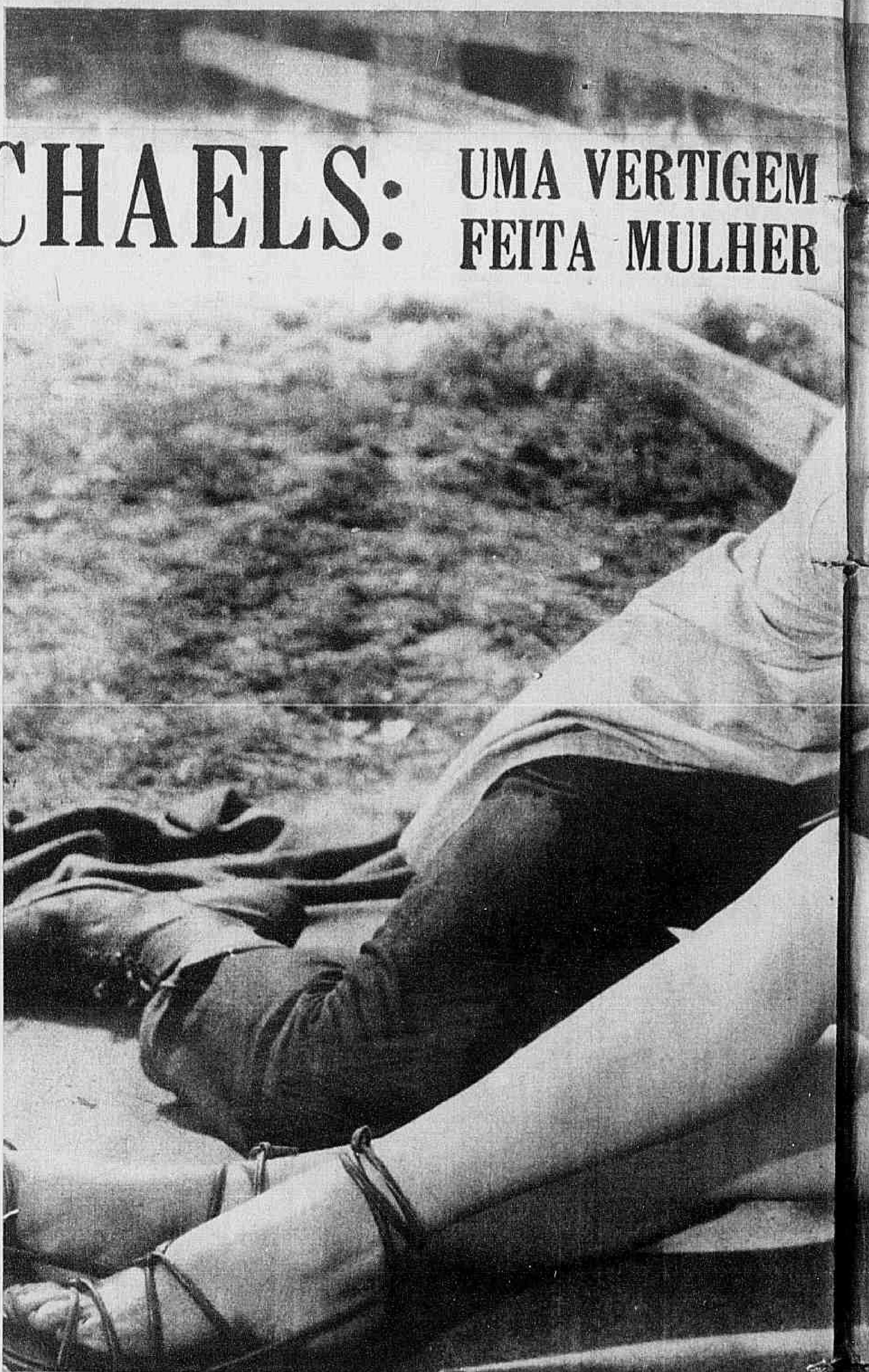
BEVERLY MICHAELS: UMA VERTIGEM FEITA MULHER



Beverly Michaels é uma pequena encantadora, como se vê.



Ao que tudo indica, seu futuro no cinema está assegurado.



A pequena de curvas derrapantes leva a sério seu trabalho — Pânico nos lares da Capital do Cinema.

De NYL DAVIS

(Da IPA, exclusiva para CARIOCA)

HOJE tenho uma grande novidade para os fãs de cinema de todo o mundo, Tenho mesmo aquilo que em gíria jornalística costumamos chamar de «um prato e tanto». Os leitores das seções cinematográficas dos jornais e revistas vão me ficar sumamente agradecidos pela apresentação que lhes vou fazer. Porque, na realidade, muito pouco noticiário tem saído ainda dos estúdios a respeito dessa «new face» que vem causando uma tremenda sensação na capital do cinema. Seu aparelhamento de publicidade ainda não está funcionando a todo o vapor e os fãs mais afastados talvez não tenham tido ainda oportunidade de travar conhecimento com a jovem Beverly Michaels, morena que anda pondo fogo em Hollywood. Algumas «estrêlas» casadas já andam cogitando sèriamente de inventar novas distrações caseiras para os seus maridos, uma vez que, desde o aparecimento da sensacional garôta, êles

Apesar disso, a novata foi bem recebida pela maioria de suas colegas e, pouco a pouco, os galãs do cinema estão aprendendo que Beverly é apenas «para ver». Nada de «flirts», nada de romancezinhos. A garôta está levando o seu trabalho muito a sério, certa de que sòmente com muito esfôrço e impecável comportamento poderá levar de vencida a concorrência de Hollywood e as dificuldades do estrelato.

(Conclui na página 60)

Encarnando uma perigosa «Vamp».

Uma das cenas de seu primeiro filme.

estão mostrando um entusiasmo novo pelo trabalho nos estúdios e uma estranha e inusitada propensão para o trabalho em horas extras...

A MODA NORTE-AMERICANA





Dois lindos e modernissimos modelos norte-americanos, um apresentado por Virginia Mayo (ao alto) e o outro por Barbara Payton (à esquerda)

CUIDADO COM AS LOURAS!...

CONTO DE H. WINSLOW

Na mesa, quase tocando o nariz do cliente, está a bola de cristal. Na parede da pequena sala, em preto e branco o zodíaco. Entre o zodíaco e a bola de cristal, está sentado Yakananda. Barbicha retinta, turbante côr de ouro. Um colosso de sabedoria ocultista, com seus cem quilos de banha.

— Cuidado... — diz o rajá, com ênfase. Muito cuidado com as louras!...

O cliente, um rapazola nervoso, revolve-se inquieto na incômoda cadeira. É um ex-combatente, de físico não muito avantajado. Um metro e setenta e cinco de altura. Setenta quilos. Sombrancelhas apagadas, e as costeletas, nesta manhã sem retoque, são tão claras que se tornam pràticamente invizíveis.

— Rajá... Poderia fazer-lhe uma pergunta?...

— A consulta de um dólar — disse complascente o rajá — dá direito a qualquer pergunta.

Era curioso, mas o sotaque sugeria menos qualquer idioma da India que o "slang" dos subúrbios de Nova Iorque.

— Estou pensando — comentou o cliente — se essa loura não será a mesma que me persegue há alguns anos...

O rajá cruzou as mãos sôbre o abdome e assentiu.

— Desde que ela surgiu em minha vida — prosseguiu o rapaz — não tive senão desgostos. Eu estava de partida para a Austrália quando o senhor visitou pela primeira vez a nossa cidade, e eu o consultei. Minha noiva, o senhor deve lembrar-se dela, é esta...

Puxou do bolso uma fotografia e estendeu-a ao rajá.

— Não há quem diga, não é verdade? Mas passou seus maus bocados para sustentar-se e a uma tia. A tia morreu o mês passado.

O rajá abalou a cabeça. O rapaz guardou novamente a fotografia no bolso.

— Bem... Ela conultou-o certa vez por mim. E o senhor disse-lhe que naquela ocasião eu me encontrava em apuros com uma loura...

Yakananda fez um gesto de aborrecimento.

— Acontece, porém, que nessa ocasião eu me achava num hospital militar, perto de Darwin, com uma febre de quarenta. E não me recordo de ter visto a tal loura. Onde estava ela? Em Darwin?

— Lamento — disse o rajá, fazendo menção de erguer-se. Mas tenho muito serviço esta manhã... Bom dia, e...

Estendendo o braço por sôbre a mesa, o rapaz pousou a mão direita no ombro do ocultista, obrigando-o a sentar-se novamente.

— Refleti muio sôbre o assunto, rajá Yakananda. Minha noiva pagou-lhe dez dólares para o senhor trabalhar contra a loura. O senhor deve ter trabalhado, realmente, porque jamais pus os olhos em cima dela, na Austrália.

— Naturalmente — disse o outro. E agora, que terminamos...

— Que terminamos?... — e o ex-combatente soltou uma gargalhada. Nunca esquecerei aquela época, em que quase morri na Birmânia. Por três semanas estivemos mergulhados até o focinho numa selva brava, infestada de serpentes e soldados japoneses camuflados. Vinte e quatro horas após cair ferido por uma bala japonesa, um avião deixou cair alguns sacos de correspondência. E sabe o senhor o que recebi?...

— Volte amanhã — disse o adivinho. Realmente, eu...

O rapaz segurou-o pelo braço.

— Recebi uma carta de minha noiva. O senhor tinha aparecido pela segunda vez na cidade e disse-lhe que eu me achava, mais uma vez, em apuros com uma loura. Quando li isto estava às portas da morte. E fiquei a conjecturar onde estaria a loura. Numa cova?

A voz do rajá pareceu enfastiada:

— A luz astral por vezes inverte as coisas. Talvez fôsse uma morena. E agora, se não tem mais nada a dizer...

— Mas, rajá... Se lá tampouco havia morenas... Nem ruivas, sequer. Contudo os vinte e quatro dólares que minha noiva lhe deu para afastar a loura fizeram o milagre.

O outro assumiu um ar de importância ou de dignidade ofendida:

— Se não está satisfeito com a leitura de sua mão, diga, que lhe devolverei seu dólar.

— Quem disse isto? Pelo contrário. Estou mais do que satisfeito. O que desejo é apenas mais alguns indícios sôbre a loura. Ouça. A terceira vez que o senhor se ofereceu à minha noiva para livrar-me da tal loura, eu me achava numa balsa, sozinho, em pleno oceano. Três dias depois de esgotada minha provisão de água, vi em meu delírio uma sereia de duas cabeças... Seria esta a loura?...

O rajá franziu o cenho.

— Suas pilhérias são muito sem espírito — disse, erguendo-se de chofre.

O rapaz seguiu-o em tôrno da mesa.

— Dessa terceira vez minha noiva deu-lhe quarenta e um dólares, tudo que pôde conseguir, para o senhor afastar a loura do meu caminho. E que foi que aconteceu, afinal?... Saio do exército, venho para casa e minha noiva não quer mais nada comigo. Faço tudo para saber o motivo. Em vão. E assim, durante um ano, não faço outra coisa senão procurar saber a razão dêsse abandono. Acontece, porém, que ontem ela teve uma crise nervosa...

— Consulte um médico — gruniu o rajá.

— Consultamos — prosseguiu calmamente o jovem. Ontem o senhor lhe disse que precisava de mil dólares para li-

(Conclui na página 58)

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS

PHENOMENO

TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Por NADIA MORLAY

PARIS — Via aérea — Às onze horas da manhã, deu-se a minha entrevista com Renée Saint-Cyr, que habita num encantador apartamento em Neuilly, cercada de sua coleção de livros (da qual é completamente devota) e do carinho de seus amigos.

— Qual o seu último filme?

— "Le chevalier de la nuit" (O Cavaleiro da Noite), de Jean Arnouilt; meus "partenaires" foram Jean Claude Pascal e Jean Servais. O enrêdo é uma história fantástica de amor, romântica e maravilhosa, de uma mulher que busca encontrar em seu marido o ideal que êle era quando se casara, pois, de um sêr galanteador e amoroso, tinha se transformado num homem decrépito sardônico e sem escrúpulos; então, a espôsa inconformada (Renée Saint-Cyr), com o auxílio do Diabo (Jean Servais), consegue reaver, no seu espôso (Jean Claude Pascal), o ente carinhoso e sobretudo afetuoso, como nos primeiros dias de sua lua de mel!"

— Qual o gênero de filme que mais gosta de fazer?

— "As representações difíceis, aquelas que exigem do ator muito trabalho e estudo, como, por exemplo, as peças representadas por Betté Davis; nesse gênero, fiz: "Pierre e Jean", de André Caillac, em 1946; gostaria de fazer "Adrienne Mesurat", de Julien Creen; o tema é a vida de uma mulher louca. Sua interpretação é difícil e é êsse o meu elemento, pois os papéis de moça bonita, que é amada e adorada, não são do meu agrado."

— Além do seu trabalho, o que mais faz?



Dedicatória de Renée Saint-Cyr aos "fans" de CARIOCA



Encarnando Maria Antonieta, no filme "Le Chevalier de la Maison Rouge", feito na Itália. Cena do momento em que lhe cortaram os cabelos, na Prisão do Templo.



"Pierre et Jean", de André Caillac, feito em 1946 — Renée Saint-Cyr, numa cena amorosa.

Jovem e bela, além de artista de cinema é também cantora!

Correspondente especial de CARIOCA na Europa

— "O meu trabalho toma-me tanto tempo, que, quando o termino, os meus nervos pedem-me descanso e repouso, e isto, eu lhes proporciono, fazendo pescarias ou entregando-me à leitura; tenho inúmeros livros, porém a minha maior loucura é a pesca, pois desde pequenina, até a idade de nove anos, fui criada a bordo de um navio, como um menino, usando calças curtas, cinto de couro cru e blusas de marinheiro."

— Quais os esportes que pratica?

— "Adoro a natação, pois tive como berço as ondas do mar!... Gosto também de esquiar e sinto uma grande atração pelo vento e pela chuva, gostando imensamente de dar longas caminhadas nos dias de sol, para distender os músculos e refréscar as idéias."

— Conhece o Brasil?

— "Não, infelizmente; tenho amigos encantadores, brasileiros; conheço um, Rocha Miranda, cuja peça, adaptada, vai ser estreada neste inverno, no Teatro Renaiscence; gostaria imenso de conhecer o Brasil, pois parece-me um paraiso, verdade?

— Desculpe-me a afirmativa, mas, de fato, êle é um paraiso! Você, que gosta de pescar, encontraria recantos pitorescos, admiráveis! As nossas praias possuem areias puras e brancas e o nosso céu é sempre azul! O coração do brasileiro é nobre e generoso e sempre acolhe de braços abertos aquêles que visitam o seu Brasil!

— "Nunca escutei ninguém falar assim

(Conclui na página 56)



Renée trajada com um costume de 1700, em "Le Chevalier de la nuit", seu último filme



Renée Saint-Cyr mostrando à nossa correspondente um livro de seu amigo, o poeta autor de: "L'art d'attraper les hommes" (A arte de agarrar os homens).



Uma cena de seu último filme, feito com Jean Claude Pascal, ▲ ("Chevalier de la nuit").

O aniversário de Emilinha Borba

Reportagem de J. SOUZA



As fãs de Emilinha, enchendo literalmente a platéia do João Caetano, ovacionam a "estrêla" sob um indescritível entusiasmo

AO ensêjo da passagem de seu aniversário, Emilinha Borba recebeu grandes homenagens, demonstrativas do prestígio e popularidade que desfruta, não só em nossos meios radiofônicos, como no público em geral. Entre as festas comemorativas da data natalícia da querida "estrêla" queremos destacar a que se realizou no Teatro João Caetano, prolongando-se desde às 14,30 até às primeiras horas da noite. A platéia estava literalmente cheia, todos os lugares ocupados e gente em pé por todos os lados. Foi num ambiente de indescritível entusiasmo que Emilinha apareceu no palco, aclamada delirantemente pelas suas fãs, que gritavam o seu nome e agitavam o seu retrato. Associando-se ao júbilo dos admiradores da Rainha do Rádio, elementos destacados do nosso broadcasting, não só da Nacional, como

(Conclui na página 58)



Cesar de Alencar abraça a aniversariante. E em baixo outro flagrante no momento em que o Rei do Rádio, Orlando Silva, levava os seus cumprimentos à Rainha





Chorando, profundamente emocionada, a Rainha do Rádio agradece os aplausos da platéia



Não havia um lugar vazio no João Caetano. E era imenso o delírio das fãs de Emilinha. Em baixo, dois flagrantes onde se vêem ao lado da aniversariante, entre outros, Luiz de Carvalho, Getulio Macedo, Cesar de Alencar, Ismenia dos Santos, Marly Sorel e Belinha Silva







Heleninha Costa não vai à praia. Prefere os passeios matinais, que lhe dão melhor disposição

A CANTORA DA FRANJINHA

Heleninha Costa é carioca, mas começou a cantar em Santos – Contadora formada — Acha o amor maravilhoso e a vida de casada adorável.

Reportagem de ROBERTO ESPÍNDOLA

Fotos de ROCHA

Não precisaremos dizer que a cantora da franjinha se chama Heleninha Costa e que ela é carioquinha cem por cento, tendo nascido num dia 18 de janeiro.

Foi em São Paulo, porém, que Heleni-

atuando na "Hora Infantil", da Rádio Clube de Santos. Dona de voz personalíssima e agradável, todos viam na então menina Heleninha, uma futurosa cantora. Assim, não tardou a surgir-lhe uma

médio de um contrato que lhe ofereceu a Rádio Record. Por êsse primeiro contrato, Heleninha percebia mil cruzeiros mensais, o que era uma boa quantia para uma estudante — sim, porque, além

Êste foi o primeiro disco gravado por Heleninha Costa. Ela tocou-o para o reporter



formando-se mais tarde como perito-contadora. Durante as férias escolares, ela, que sempre foi grande fã da terra em que nasceu, vinha para a "Cidade Maravilhosa", aproveitando para fazer temporadas relâmpago ao microfone da Mayrink Veiga.

Em 1943, Heleninha Costa transferiu-se, com sua família, definitivamente, para o Rio. Ao contrário do que se esperava, não foi para a PRA-9. Aceitou vantajoso contrato na Rádio Clube do Brasil, passando a atuar naquela emissora. Foi aí que conheceu o Cesar de Alencar, então locutor-chefe da PRA-3. Da Clube, transferiu-se para a Mayrink e, então, aceitou um convite que lhe fez Cesar de Alencar, mudando-se para a Rádio Nacional, onde se encontra.



Três grande valores da música brasileira: Heleninha Costa, Ernani Filho e Lenita Bruno

Heleninha Costa é casada com Ismael Netto, chefe do conjunto vocal "Os Cariocas", vivendo em perfeita felicidade. Aliás, quando lhe indagamos sôbre o que achava da vida de casada, disse-nos:

— Uma música bem antiga diz que a vida de casado é boa, mas que a de solteiro é melhor. Eu discordo. A vida de casado é coisa mais maravilhosa que existe. Sou a mais feliz das criaturas, ao lado de meu marido.

Como já dissemos, Heleninha é perito-contadora, não exercendo, no entanto,

(Conclui na página 60)



Um trabalho diário e cansativo: escolher as músicas e orquestrações de seus programas e discos

CARIOCA EM S. PAULO

ESTA E' JUANITA CAVALCANTI



Um bróto entre palmeiras

A primeira vez que ouvi Juanita Cavalcanti foi num carro, se não me engano, no de Jimmy Lester-Carmélia Alves, em viagem realizada com êles. Era um programa de discos com músicas brasileiras. Cheguei mesmo a estranhar, supondo que o locutor houvesse se equivocado.

Agora, sei que Juanita Cavalcanti é um broto de seus vinte anos, parecendo nas fotografias, uma mulher alta, quando não o é. Não sendo muito fotogênica, Juanita perde, assim, um tanto de sua graça e suavidade. É uma garota otimista, adorando a vida exterior, se bem que acredite que um lar feliz seja a melhor coisa do mundo. Mas não pensem que Juanita é casada; ainda não.

De sua carreira, não tem muito que dizer. Cantava, como é de tradição na vida de quem vem a tornar-se profissional — em festas intimas, em certames escolares, em reuniões de boêmia familiar, até que a curiosidade a levou aos estúdios da Rádio Gazeta, cujo elenco passou a integrar, depois de ter a sua voz elogiada pelos seus mentores.

Precisamente, a data de abertura de sua trajetória profissionol foi em novembro de 1950. Caminhou, senão com a lentidão dos novatos sem o bafejo da sorte, com a cautela e a inexperiência próprias de um iniciado. Incluindo em seu repertório canções brasileiras, italianas e centro-americanas, embora prefira cantar as primeiras, Juanita, em abril de 1952, deu um passo decisivo em sua carreira: foi contratada por uma fábrica de discos; gravando a composição "Lamento de uma raça".

O disco, repisemo-lo, é uma fonte segura de projeção, conduzindo o intérprete a uma situação de maior estabilidade, alargando os horizontes de sua profissão. Juanita inaugurava, assim, uma fase de sua carreira, ao mesmo tempo que via reconhecidos alguns de seus méritos. Desde então, seu nome já não era só apregoado pela sua emissora nem sua repercussão se limitava ao Estado de São



Na sua bela residência, Juanita, à varanda, despacha sua correspondência

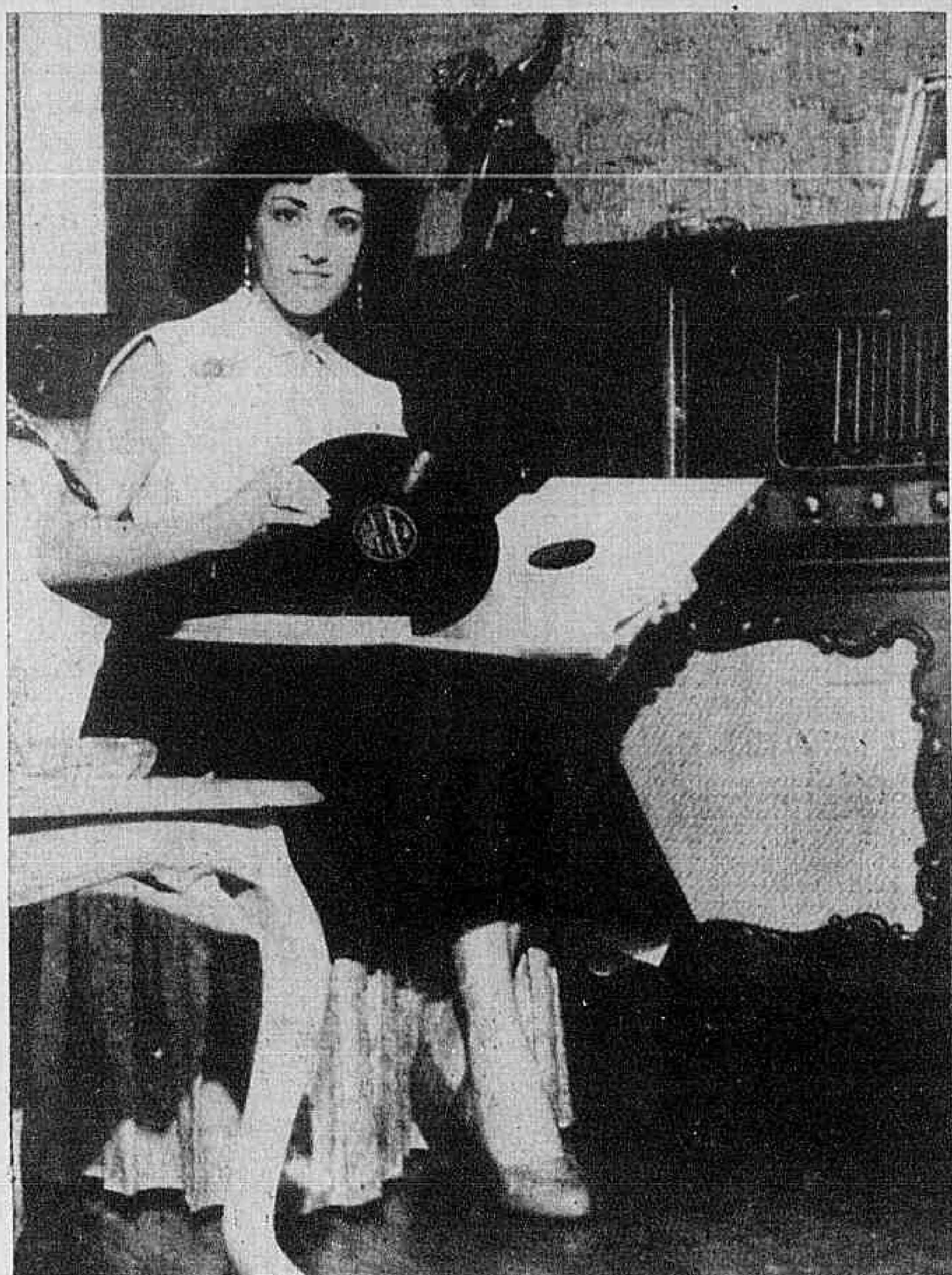
Um "brôto" cuja carreira de cantora já inclui um disco com 50 mil unidades vendidas — Começou conforme a tradição — Popularidade numa emissora de elite

★

Reportagem de MIGUEL CURI
Fotos de H. PONTES



Sugestão de romance



"Meu disco de sucesso"

Paulo. Deve-se, ainda, ressaltar a circunstância de a Rádio Gazeta ser considerada uma emissra de elite, não gozando de uma audiência tão ampla quanto às co-irmãs, suscitando, aí, um duplo fenômeno: o de, concomitantemente, prestigiar a cantora de música popular e o de impor sua popularidade a um circulo de ouvintes que, amplo, não o é tanto quanto as emissoras de nivel mais popular.

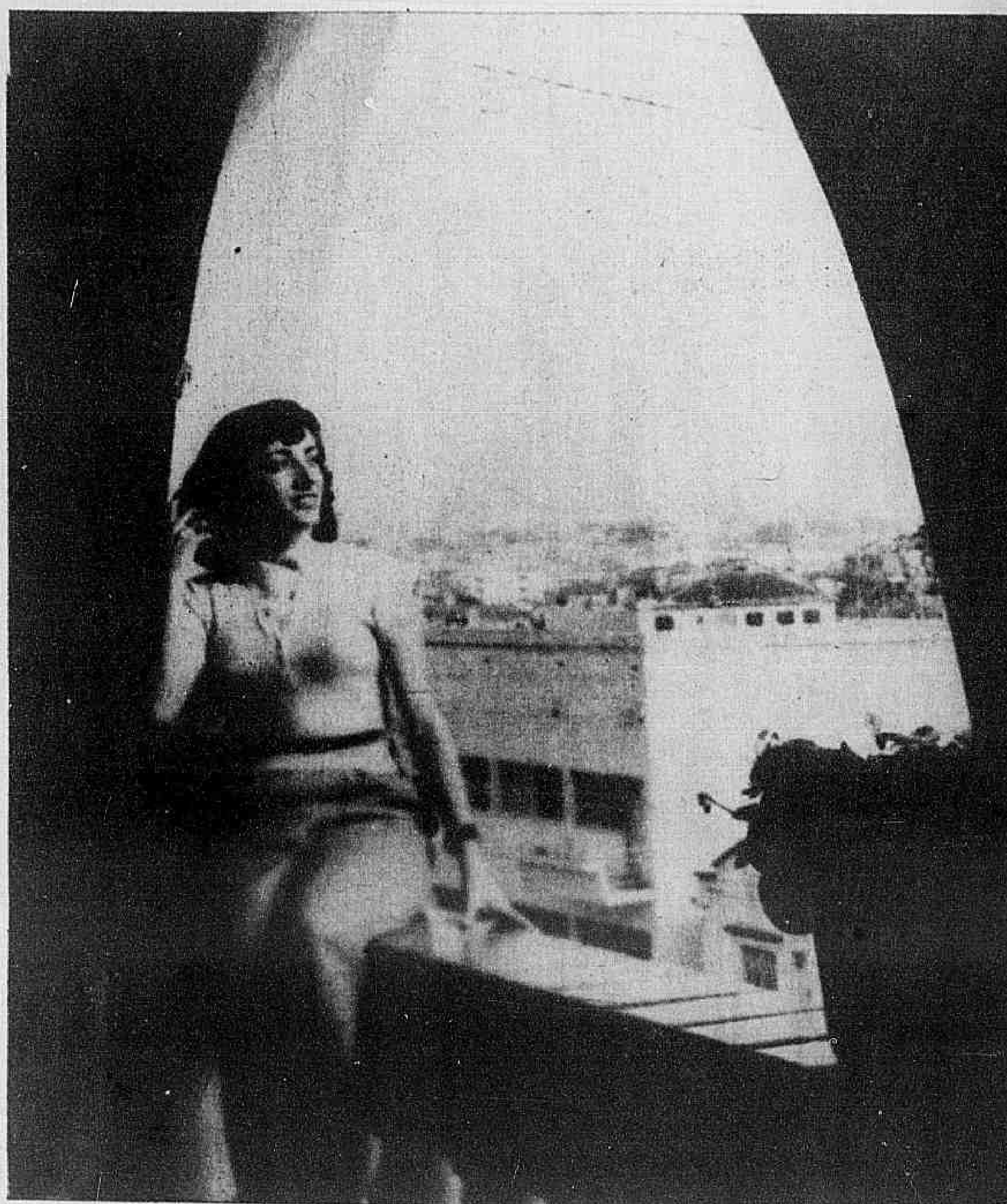
Por isso, os triunfos de Juanita adquirem a consistência dos triunfos merecidos, obtidos a golpes de trabalho e talento. Agora, veio culminá-los com a gravação de "La Luna Enamorada", numa versão que, em dois meses, já vendeu cêrca de cinquenta mil discos, julgando-o o maior sucesso de São Paulo, no momento.

Diriamos que o disco é a consolidação do valor e da popularidade do artista.

---oo0oo---

Quando Juanita soube que CARIOCA iria publicar esta reportagem, não escondeu seu júbilo. Torceu levemente o rosto, incrédula:

(Conclui na página 60)



Vista deslumbrante de sua casa

A CHAVE E' ASSIM...

PONTO DE ENCONTRO DE INTELECTUAIS E ARTISTAS — NÃO RARO, QUANDO O DIA AMANHECE AINDA HÁ GENTE NA CHAVE, DESAPERCEMBIDA DO TEMPO...

E aqui estamos de novo no Clube da Chave. E' o local onde se reunem, hoje, os artistas e os intelectuias da metrópole. O movimento começa, a bem dizer, depois de meia noite, se bem que as portas da casa estejam abertas desde às 9 horas. Acontece que a Chave é uma associação eminentemente noturna e notivaga. Quando um dia acaba e um outro começa, aí é que a Chave está no seu elemento.

Na "boite" sui-generis do Pôsto 6 todos se conhecem, se falam e conversam uns com os outros. Mudam-se de mesas e de parceiros pelo correr da noite a dentro. Ora o Humberto Teixeira está alí na mesa da Marlene e do Delfino, sabendo as "últimas" de sua próxima "rentrée" no teatro, mas daí a pouco a Marlene já está conversando com a Carmélia, enquanto o Humberto vai saber de Angela Maria quais são as novidades que pretende apresentar até o fim do ano.

Entra um, sai outro... Os lugares dos cantos são disputados. Conversa-se e toma-se cuba livre. Não raro, quando aparecem os primeiros raios de sol, ain-

Manoel Barcelos e sua espôsa, Isa Barcelos, numa mesa com a "Rainha do Baião", Carmélia Alvse, e o cantor Jimmy Lester



Angela Maria conversa com Francisco Carlos e Humberto Teixeira, presidente do Clube da Chave



A Sra. Abgail Trindade e a jovem "princesa" do radio de 1952, Marly Sorol



Sorridente, feliz e fagueiro, Bill Farr parece o dono da Chave. Também, não é para menos, com tão linda companhia!

da há gente palestrando na Chave, sem se dar conta de que a madrugada já raiou e os garções precisam ir embora.

Aqui está o Ivon Curi, alí o Leoni Machado, mais adiante o Bené Nunes. Bill, lindamente acompanhado, parece o dono do estabelecimento, enquanto Francisco Carlos tem sempre coisas curiosas para contar. Marcelo Dória está sempre quieto, mas agindo. O Cill Farney tem aparecido e o pessoal pede notícias da Fada, que é uma jovem encantadora e faz falta na Chave. Mas, quanta gente conhecida alí, tôdas as noites: Manoel Barcelos e D. Isa, Elsie Lessa e Ivan Pedro Martins, Jorge Ileli e Marly Sorel, que trocou os seus lindos cabelos de ouro por uma cabeleira escura, mas conserva com o mesmo brilho o verde de seus olhos... E mais o Paulo Crespo, e o Leon Eliachar, e o Orlando Silva, e o

(Conclui na página 56)



Terezinha Austregésilo, Silvana e Ileli trocam impressões sôbre o cinema brasileiro

JEAN SIMMONS, UM EXEMPLO DE POPULARIDADE!

Jean Simmons, a bela estrelinha britânica, ora em Hollywood.

A famosa "estrela" inglesa venceu em dois continentes

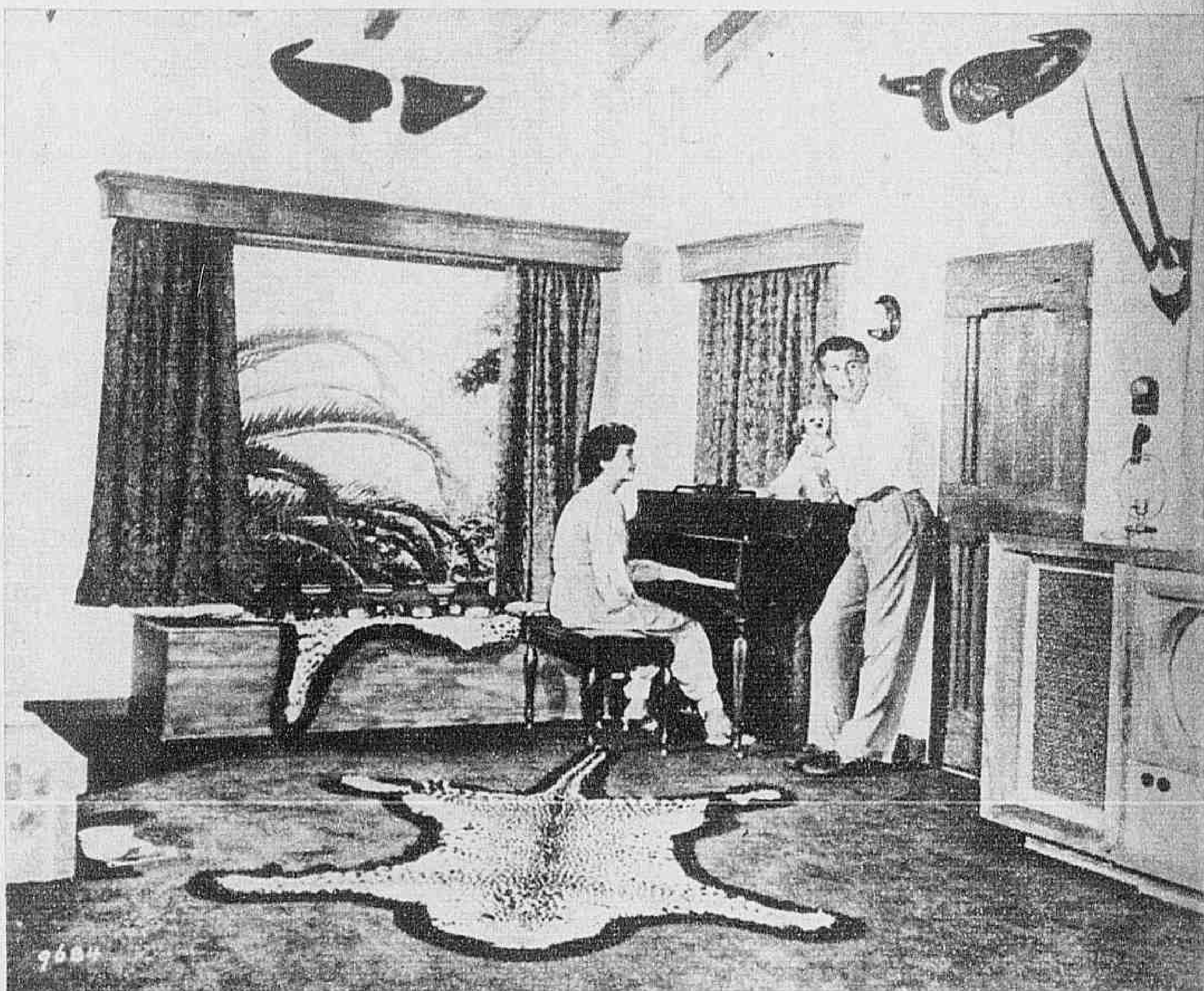
Por JIMMY LLOYD

Quando se frequenta muito um determinado lugar, invariavelmente se acaba por observar os mínimos detalhes dêsse lugar. O mesmo acontece com as obras de arte, tais como a música — para quem é ouvinte inveterado de concertos — a pintura e a escultura, para os assíduos visitantes de museus e exposições.

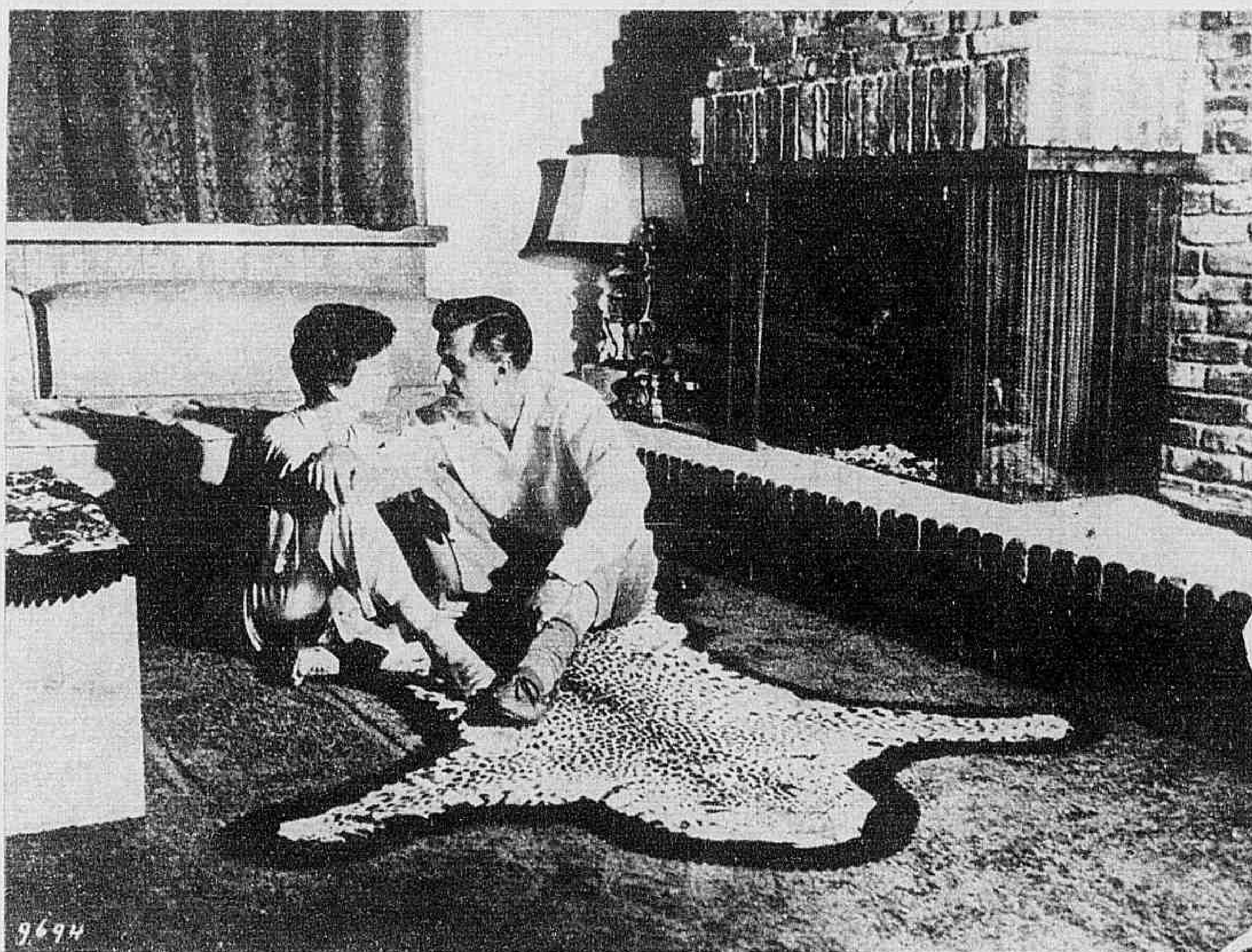
O cinema, situando-se no sétimo lugar dentre as expressões artísticas, é a que sofre maior impacto crítico, por sua característica eminentemente popular. Essa crítica, por conseguinte, advém do fato da observação continuada e dos detalhes que, pouco a pouco, vão, naturalmente, aflorando à sagacidade do espectador.

Assim é, que, pelo trabalho comparativo entre as "estrelas", o público acaba por fazer a seleção das melhores, segundo o ponto de vista artístico em que êle, espectador, se coloca. Quanto maior for o número de opiniões favoráveis para um nome em foco, tanto mais popular êle será em todo o mundo. As opiniões favoráveis partem exclusivamente dos admiradores, dos chamados "fans". A popularidade, está, por conseguinte, na razão direta do número de "fans" com que pode contar uma "estrêla".

Jean Simmons, para só citar um exemplo, é uma das "estrelas" que contam com um dos maiores números de "fans". Isso



Jean e Stewart posam num recanto maravilhoso do seu lar.



E felizes êles são, tanto na sociedade, como na intimidade do lar.

porque, não só devido à sua capacidade artística, sobejamente comprovada através de um longo rosário de produções como também porque o próprio tempo se encarregou de solidificar os louros de sua carreira.

Jean Simmons nasceu em Londres, em 31 de janeiro de 1929. Dando os seus primeiros passos no teatro, a sensível estrelinha inglêsa desenvolveu-se plenamente através das suas qualidades inatas. E, no cinema, onde inapelavelmente vão parar todos os bons atores, Jean fêz sua estréia, com "Give us The Moon". Depois dessa "prova de fogo", seguiu-se então a concretização de uma nova carreira.

Dentre os treze filmes que se seguiram, no cinema britânico, pode-se classificar como os melhores os seguintes: "Cesar e Cleopatra", "Grandes Esperanças", "O Morro Voraz" e "Narciso Negro".

Nos Estados Unidos, Jean foi parar na Universal, de onde foi lançada num dos mais brilhantes papéis de tôda sua carreira. "Hamlet" foi seu primeiro filme "made in USA". Ao lado do notável Laurence Olivier, Jean foi soberba. Segui-

(Conclui na página 60)

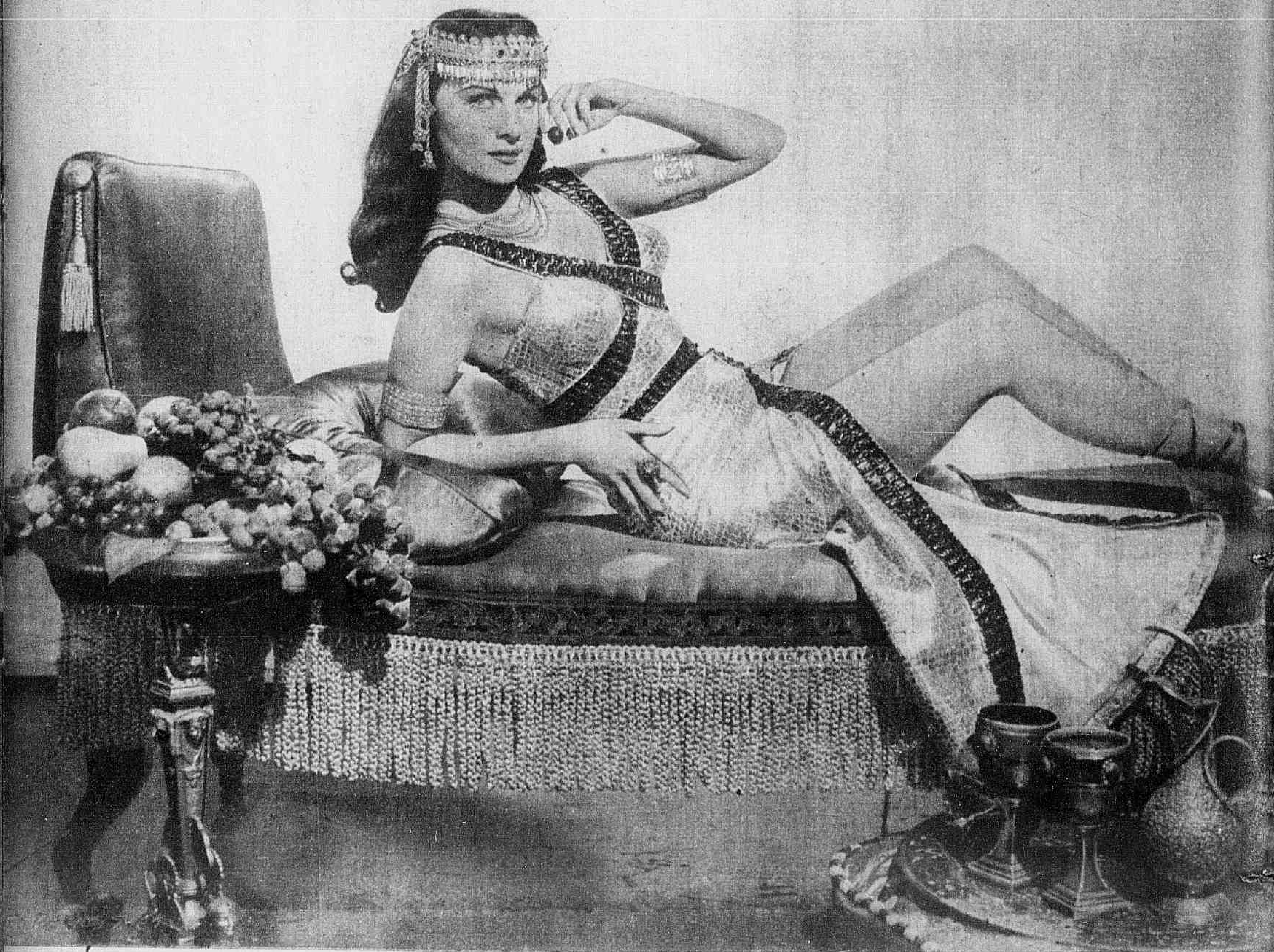

Jean Simmons e Stewart Granger formam um casal felicíssimo.


Rhonda Fleming continúa com o seu cartaz luminoso.

RHONDA FLEMING NÃO QUERIA SER "ESTRELA"

O destino, porém, decidiu o contrário

De REX BENNETT


Num ambiente de luxo, em tecnicolor, Rhonda exibe suas qualidades plásticas, dignas de uma vencedora de qualquer concurso.



Com seu sorriso, emoldurado pela beleza singela e atraente, a «estrêla» de «A Serpente do Nilo» conquista mais um laurel.

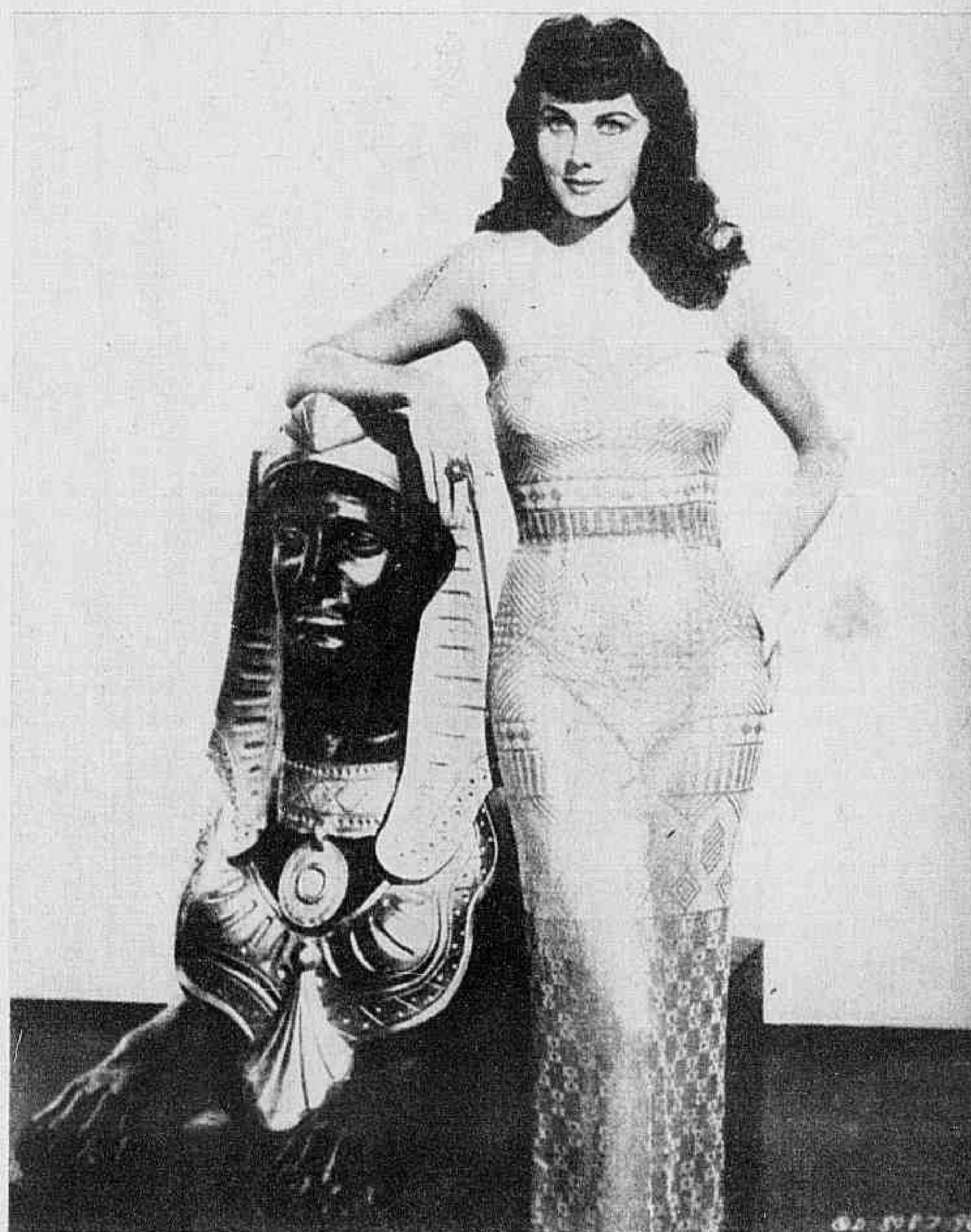
HÁ uma garôta em Hollywood que muito custou a ser «encontrada». Não obstante ter nascido nas imediações dos grandes estúdios, Rhonda Fleming começou a aparecer primeiramente nos palcos da Broadway. Seu maior triunfo em Nova Iorque foi em «Dancing Around», um «show» produzido pelo avô, John C. Graham.

Nascida em Los Angeles, Rhonda cresceu brincando entre celulóide, numa atmosfera inteiramente sua. Entretanto, por incrível que possa parecer, durante a sua fase estudantil, procurou estudar datilografia, estenografia e administração trabalhista. Para que? — Perguntamos nós. Bonita, tendo uma personalidade invulgar, não era crível que continuasse ignorando a possibilidade de abraçar a carreira que a rondava.

Mas acontece que o cinema nunca a tentou. Jamais chegou mesmo a pensar em fazer um teste para tal. Ao contrário, o cinema foi que a procurou. Um belo dia, um agente, passando de carro por Beverly Hills, viu-a e imediatamente encostou o veículo ao meio-fio, abordou-a com tôda técnica para convencê-la a ingressar na cinematografia.

Devido às circunstâncias de que o caso se revestiu, Rhonda pensou que o indivíduo fôsse algum louco evadido recentemente do hospício. Mas não era, não. O tal agente insistiu, mostrou as suas credenciais de «descobridor de talentos» e, finalmente, conseguiu o seu objetivo. Para encurtar a conversa, Rhonda acabou assinando um contrato por três meses, período êsse que a manteve em grande atividade, visto ter de repartir o tempo de trabalho com as atividades escolares.

(Conclui na pagina 60)



Em sua mais recente produção, «A Serpente do Nilo», Rhonda apare ce assim, ao lado de William Lundingan.



Mamie Van Doren é a nova "pin-up" lançada por Hollywood. Seu primeiro aparecimento será em "All-American", ao lado de Tony Curtis.



Duas veteranas "estrelas" e velhas amigas, Barbara Stanwyck e Loretta Young, reunidas durante um intervalo de filmagens.



Esta encantadora pequena é Lori Nelson, que continua em sua marcha para o estrelato, interpretando pequenos mas interessantes papéis.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS

Por MARIA GERTRUDES

A linda e talentosa Gina Lollobrigida é, atualmente, uma das mais disputadas atrizes de Hollywood. Todos os estúdios gostariam de tê-la sob contrato, pelo menos, para um filme. Howard Hughes, o feliz possuidor de seu contrato, está constantemente a receber pedidos de "empréstimo" de Gina. Victor Saville interessa-se tanto pela cooperação da atriz italiana em "Kiss me Deadly", versão cinematográfica da novela de Mickey Spillane, que chegou a procurar Gina em Roma, onde ela filma, no momento, a fim de "conquistá-la" para o seu elenco. Segundo notícias que nos chegam da Cidade Eterna, Saville parece ter conseguido o seu intento, pois Gina mostrou-se com vontade de desempenhar o papel que o produtor lhe ofereceu. A RKO, porém, declara, de Hollywood, nada saber sôbre o propalado empréstimo.

—— x ——

O novo filme de Lana Turner apresenta um detalhe curioso: pela primeira vez na sua carreira cinematográfica a "estrêla" trabalha num filme em que não é beijada nem beija alguém! Essa medida, evitar que Lana beijasse e fosse beijada, foi tomada pelos produtores do filme, que depois de estudar o assunto, chegaram à conclusão de que os beijos da atriz estavam sendo cinematograficamente explorados demais... Lana, aceitando e concordando com a idéia, declarou à imprensa:

— Vou racionar os meus beijos. Essa medida não deixa de ser uma maneira de valorizar o meu material.

—— x ——

O tão falado e comentado romance Rita Hayworth-Dick Haymes tem custado bem caro aos seus participantes. Dick atravessa, no momento, um trabalhoso processo em que o Departamento de Imigração de Tio Sam o acusa de entrar ilegalmente no país (tudo porque quando Rita foi passar as férias no Havai êle a seguiu, esquecendo-se, na cegueira da sua paixão, que sua situação não era perfeitamente regular perante as autoridades daquele departamento), e Rita está ameaçada de perder a custódia de sua peque-



Anthony Quinn e Suzan Ball formam um dos pares amorosos do filme "City Beneath The Sea". Robert Ryan e Mala Powers completam o quarteto principal.

DE HOLLYWOOD

nina filha a princezinha Yasmin. O fabuloso Aly Khan, pai da garotinha e ex-marido de Rita, entrou com um pedido nas cortes solicitando a custódia de Yasmin, pois alega que a vida levada por sua ex-consorte não a recomenda como guardiã de uma menina. Exemplificando o seu ponto de vista, o potentado oriental cita o romance público e notório de Rita e Dick, um homem casado...

—x—

De Veneza, onde se realiza o Festival Internacional de Cinema, nos chega a gratissima nova de que o filme "Sinhá Moça", produção brasileira, alcançou grande êxito na sua apresentação ali. A produção, na qual têm os principais papéis Eliane Lage e Anselmo Duarte, foi muito aplaudida ao terminar a sua exibição e os presentes foram unânimes em assegurar que era, até àquele momento, o mais típico filme do festival. As cenas que reproduzem a revolta dos escravos, magistralmente apresentadas por Tom Payne, o diretor do filme, foram as mais elogiadas.

(Conclui na página 58)



Joyce Holden vive uma dançarina burlesca na película "Girl in the Night". Esta é uma das cenas do citado celulóide.

VAI VIVER NO MATO, LONGE DA CIVILIZAÇÃO

Dirce Belmont resolveu abandonar a carreira artistica pelo "Hinterland" Brasileiro



REPORTAGEM DE
ANTONIO MARIA

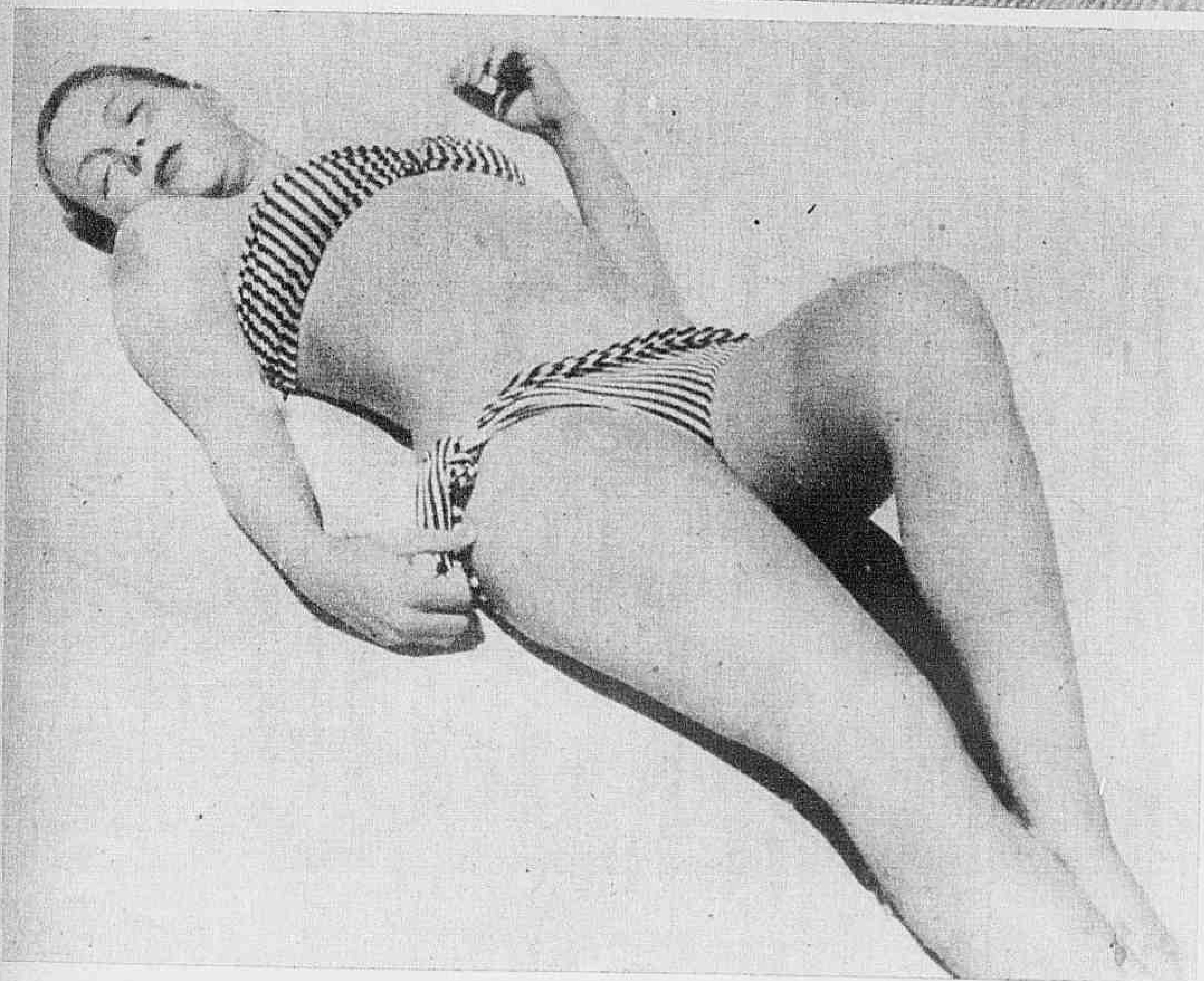


NA plena exuberância de sua vivacidade e graça, apareceu-nos, há dias, a simpática atriz e «vedette» Dirce Belmont, ex-Princesa do Carnaval de 1950. Viera de São Paulo, onde está atuando com sucesso no teatro e no rádio, sòmente para rever e abraçar os amigos e fãs que aqui deixou. Foi um «pulinho» rápido que lhe impuseram a saudade e a doçura de seu coração.

Uma novidade desagradável, porém, nos transmitiu a querida artista no decurso de uma palestra amena e evocadora:

— Vou abandonar a carreira artística e vou para Mato Grosso, com a família tôda, plantar café naquelas terras longínquas e fecundas. Levarei comigo uma

Os fãs de Dirce Belmont ficarão tristes com sua resolução.



porção de deserdados, hmens sem lei,

— Quero viver um resto de vida desque, tenho fé em São Jorge, comigo vão vencer na batalha que vamos travar no oeste brasileiro.

E conclui:

— Quero viver u mresto de vida descansada, obscura, desiludida que estou de tudo e de todos!

Havia nessa sombra de pessimismo um incompreensível contraste com a sua natural e espontânea brejeirice de garôta insinuante.

Ficamos perplexos ante esta inesperada resolução de Dirce. Não atinamos, é claro, com as razões dessa «fuga» da irriquieta «estrelinha» para a «jungle» de Mato Grosso, levando consigo um grupo de «homens sem lei». Que teria acontecido?

Enfim, dizem que o coração tem razões que a própria razão desconhece...

Prometeu-nos Dirce Belmont mandar-nos de lá um casalzinho de onças, para nos fazermos amigos delas...

Uma das mais recentes fotos da atriz, ao sol de Copacabana.

Flagrantes mundiais



A princesa Erling, da Noruega, e o plebeu rico Erling, cujo recente casamento despertou vivos comentários em seu país e na imprensa européia.



E aqui Elizabeth II é apenas a espôsa que passeia com o marido fora de qualquer formalidade oficial e sem os constrangimentos do protocolo.



Ann West, uma das formosas girls da revista inglêsa «Excitement».



Na Holanda as lindas banhistas se transportam assim de sua residência para a praia.

Naquele dia, de volta ao lar, Carlos encontrou a espôsa chorando inconsolavelmente. Contudo, não se surpreendeu. Aquelas cenas se repetiam frequentemente em sua casa. Tirou o paletó, colocou-o no espaldar de uma cadeira e, num passo cansado, encaminhou-se para a espôsa. Pôs a mão em seu ombro e com a maior ternura possivel:

— Alexandra, outra vez chorando? Até quando pretendes continuar assim?

— Não posso conformar-me, Carlos. Não posso.

— Tens que fazer um esfôrço. E' preciso.

— Quando penso que até bem pouco êle estava ao meu lado, que alegrava a casa com sua presença e que já estava começando a chamar "mamãe"... Não, não é possivel esquecer tão facilmente...

— Achas que por acaso também não sofro? Mas, que havemos de fazer? Deus quis.

— Deus?... Será que Deus existe?

— Alexandra! Que estás dizendo?

— Deus me perdoa. Minha dôr faz-me falar assim. Faz um mês hoje que êle se foi.

— Um mês?... Como o tempo passa!...

— Não para mim. Para mim é como se houvesse sido ontem.

— Ouve-me, Alexandra. Talvez me tenhas na conta de um desalmado. Nunca me viste chorar. Nem sequer no dia em que o perdemos. Mas sabes por que?... Quando quero chorar um nó como me aperta a garganta de tal modo que, por mais que eu queira desabafar no pranto a dôr que me vai dentro da alma não consigo.

— Carlos, nunca te ouvi falar dessa maneira.

— E se o faço é para demonstrar-te que



TRIUNFO AMARGO

Conto de Nora Fuentes

eu também, embora não chore, sofro muito. Por vezes, ao voltar do trabalho, tenho a impressão de que êle corre ao meu encontro para receber-me, prendendo-me as pernas com seus bracinhos rechonchudos e chamando-me "Papá" em sua linguagem tatibitate...

— Cala-te, Carlos! Cala-te, por Deus!

— Perdoa-me, querida. Penso que tenho a culpa do que aconteceu. Vivemos pouco menos que na miséria. Que oferecemos ao nosso filho? Apenas miséria. Os pobres não deviam dar-se ao luxo de ter filhos.

— Não fales assim, Carlos. Deus pode castigar-nos.

— Mais ainda? Não, Alexandra. Deus não nos pode fazer mais nada porque já nos tirou tudo que tinhamos.

E após uma ligeira pausa:

— Nunca devias ter casado comigo. Estás vendo o que sou: um fracassado!

— Não, Carlos, não quero que fales assim.

— Deixa que o faça. De quando em vez é bom desabafar. Alguns o fazem chorando, outros aquêles que não podem chorar, o fazem como eu, falando. Nunca eu passei de um pobre diabo. Sonhei chegar a ser um grande pintor. Meus quadros foram depreciados. A fatalidade sempre me perseguiu. Acreditei que triunfaria com os meus pincéis, mas já viste que não. Tôda a minha vida não tem sido mais que uma série de fracassos. Quantas vezes cheguei a sonhar que o êxito me sorria, que o triunfo tão almejado chegaria por fim... Se algum dia desejei adquirir fama e dinheiro, não o foi por mim, senão por êle, por nosso filho. Meu desejo era poder criá-lo num meio melhor, educá-lo convenientemente. Mas não pôde ser assim. A misérie sempre me perseguiu. Pobre filho meu que morreu por culpa minha!

— Carlos! Ninguém teve culpa. Foi a fatalidade.

— Não, não. Fui eu! Eu que sempre acreditei possuir talento, que sonhei com o triunfo para cercá-lo de todo confôrto e tirá-lo dêsse pardieiro onde só se respira miséria.

— Ouve, Carlos. Eu nunca me senti pobre, ou, melhor, nunca o fui. Antes era rica. Tinha em meus braços uma florzinha de carne para querer e cuidar. Depois, quando êle se foi, então, sim, comecei a achar-me pobre. E vou dizer-te ainda mais: agora estou começando a conhecer a pobreza.

— Alexandra! Como é terrivel nosso destino.

Nesse instante, irrompeu pela sala, agitado, braços erguidos, seu amigo Alberto:

— Carlos, meu abraço, Carlos! — exclamou em voz muito alta. A glória acaba de bater-te à porta. O último quadro que enviaste ao Salão Nacional obteve o primeiro prêmio!

Carlos contemplou-o impassivel, como se não houvesse compreendido o alto significado de suas palavras. Alberto prosseguiu:

— A glória, Carlos! A glória por fim. O triunfo com que sonhaste e que por tanto tempo esperaste! Mas... não dizes nada? Eerá possivel que teu triunfo não te alegre ou foi a noticia que te deixou mudo?

Com olhos cheios de lágrimas, Carlos respondeu:

— Tens razão, Alberto. Durante anos a fio não pensei senão nessa hora. Não vivi senão para ela. Esperei-a ansiosa, desesperadamente. Se houvesse chegado antes, teria significado tudo para mim. Mas há coisas que, chegando tarde demais, melhor não houvessem chegado nunca. Que me pode importar agora o triunfo? E' muito tarde. Nesta casa, faz tempo que a miséria entrou e se fêz senhora de tudo. Por causa dela morreu

(Conclui na página 59)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Ate agora pude apresentar as autoridades Eclesiasticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez, alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, alem das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

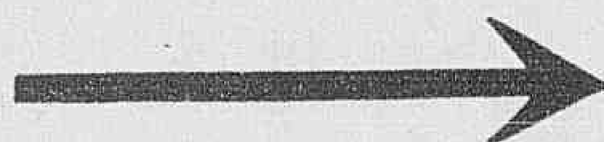
Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1628

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me G R A T I S o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

As alegrias de uma companhia de comedias...

LUCIO FIUZA



Cena de outra famosa peça — "Se o Guilherme fôsse vivo". (Geny Franca, Alda Garrido, Gamboa, Delorges e Milton Morais)

Qualquer brasileiro, ao ser cientificado de que tem uma missão a cumprir em Portugal, exulta de contentamento. Ir à Pátria irmã, passar alguns meses e aproveitar as delícias de uma terra que fornece tôdas as modalidades de contentamento, é uma felicidade sem par e uma ventura invejada por todos os que não tiveram ainda a suprema felicidade de atravessar o Atlântico e abraçar nossos queridos irmãos. Eis, porque, quando entramos na "caixa" do Teatro Rival, o ambiente era muito diferente daquele que geralmente estamos habituados a encontrar. Ninguém tinha na fisionomia traços de pessimismo. Todos estavam alegres, como se tivessem apanhado um prêmio grande da loteria. Realmente, transbordava felicidade de todos os corações.

Ora, há seis meses se mantém em cartaz, na Companhia de Alda Garrido, a notável peça de Pedro Bloch, "Dona Xepa". Foi um dos maiores sucessos constatados na arte de representar brasileira e, sem dúvida alguma, o mais sensacional original encenado nêste últimos tempos, por isso que garantiu um recorde de bilheteria fabuloso. A tabuleta "Lotação esgotada" manteve-se pendurada tôdas as noites na bilheteria do Rival. "Dona Xepa" foi uma espécie de fenômeno, com a vantagem patriótica de não ser nenhuma tradução...

Bem, como íamos dizendo — a alegria no teatro Rival era imensa. Todos os artistas se mostravam eufóricos. Enquanto a platéia redobrava as gargalhadas, do princípio ao fim de "Dona Xepa", aqui, na "caixa", os intérpretes se mostravam satisfeitos, conversando com animação, contando anedotas, etc, etc.

Que teria acontecido? Depois de seis meses de temporada, mormente quando a peça é a mesma durante todo o tempo, o mais natural, seria encontrarmos os artistas, com cara de "sexta-feira da Paixão". Mas a explicação de tudo, o motivo daquela real felicidade foi bem fácil de ser conhecido. Foi o bastante conversarmos com o galã Geraldo Gamboa e tudo ficou esclarecido:

— "Nós estamos sinceramente felizes — declarou o artista — porque nos encontramos em vésperas de partir para Portugal".

Pronto. Tudo estava explicado. Até



Em algumas de nossas emissoras, Geraldo Gamboa tem confirmado as qualidades de um ótimo cantor



Geraldo Gamboa, que se tem revelado um excelente galã cômico

nós, se estivessemos com uma viagem programada à pátria de Camões, estariamos mais do que radiantes.

Em verdade, sabiamos que a Companhia Alda Garrido havia assinado contrato para atuar num dos teatros da querida península de além-mar. Ainda não haviamos conversado com ninguém sôbre o assunto. Era a hora de apanhar informes com o solicito Gamboa. E as novidades foram surgindo: Alda Garrido e seu conjunto seguiriam para Portugal pelo navio "Anna C", no periodo compreendido entre os dias 28 de agosto e 5 de setembro. Iriam atuar no Teatro Avenida, estreando com "Dona Xepa". Todos os artistas que fazem parte da companhia seguiriam na memorável viagem. E aí estava a razão da euforia de todo o pessoal da Companhia. A alegria de todos os participantes da emprêsa Alda Garrido era imensa pelo acontecimento, e mais ainda, porque, juntamente com a Companhia, viajariam o autor de "Dona Xepa", o "campeão" de direitos autorais, Pedro Bloch, e Darcy Evangelista o autor do originalissimo cenário da referida peça. Ambos se fariam acompanhar de suas famílias. Seria, como disse o Gamboa: — Uma delícia de viagem!

O acontecimento tem um sabor especial para todos aqueles que pertencem ao elenco de Alda Garrido. Todos têm em vista conquistar a terra luzitana, com a arte própria e com as relações que pretendem travar com o meio artístico e cultural no rincão que tão bem tem recebido as nossas embaixadas de arte.

Vimos no semblante de cada um dos artistas de Alda o explendor dos dias felizes que se aproximam, ao se pilha- Vicente Marchelli, Atila Iorio, Glance e Milton Morais, Luiz Pinho e os outros todos que interpretam "Dona Xepa".

Todavia, pareceu-nos que o mais animado, o mais entusiasmado para atravessar o oceano é o ator Geraldo Gamboa. Disse-nos que não cabia em si de contente, por ter essa grande oportunidade de conhecer a pátria onde nasceu seu pai. Que tudo fará para agradar aquela gente boa e amiga. Estava certo de um retumbante sucesso de todos, mormente de Alda Garrido, que já é esperada há algum tempo nos teatros lusitanos. Qualquer original que Alda lance em Porotugal, irá divertir muito os nossos irmãos portugueses. Por isso mesmo, a Companhia, além de "Dona Xepa", levaria, prontas para remonte, "A francesa do Night and Day", "Agora mando eu", "Se o Guilherme fôsse dos cachorros" e outras mais.

Geraldo Gamboa nos pôs a par do tempo que a Companhia se demorará no estrangeiro. De seis a nove meses será a estada do conjunto em terras estranhas. Inicialmente, todos terão que dar conta de seus compromissos com a emprêsa Alda Garrido. Mais tarde, tudo dependerá do destino de cada um. Certamente surgirão convites para que nossos artistas permaneçam mais tempo em Portugal. As propostas, baseadas em bons contratos, surgirão e quem quizer que resista às suas próprias tentações.

O ator Geraldo Gamboa já tem condições para poder atuar na "boite Cristal", assim que chegue a Portugal. Levará àquela gente um bom bocado de ritmos brasileiros nas canções de seu repertório. É bem possível que seja con-

(Conclui na página 60)



Uma cena interessante do terceiro ato de "Dona Xepa", com Alda e Geraldo Gamboa

MODELOS DE IRENE DUNNE



1



2

1 — Para os dias mais frios, Irene Dune nos apresenta êste modêlo usado em «It Grows on Trees». Mangas três quartos, meio arregaçadas, e um «jabot» listrado em cinza e branco. O vestido pode ser feito em lã cinza.

2 — Chapéu, luvas, bolsa e sapatos pretos completam êste costume cinza claro, feito em «pele de tubarão». Um aplique em arco, abaixo da gola, e um laço em tafetá amarelo e branco dão-lhe um toque de realce.

3 — Vestido de passeio em lã azul-marinho, com duplo-abotoado até a cintura. A gola e os punhos são brancos. Há ainda um laço do mesmo tecido fechando o decote.

4 — Aqui está, em algodão mesclado de marrom e branco, um vestido para os dias mais quentes. A gola e as mangas são franzidas.

5 e 6 — Esta peça, que mais se assemelha a um vestido completo, serve para ser usada em casa, por cima de costumes ou vestidos. E' um roupão com golas e mangas debruadas, feito em tecido de lã côr mostarda, salpicada de bolinhas pretas. Para afazeres domésticos, é bastante prático.


3


4


5


6



KATHLEEN HUGHES ENSINA COMO CALÇAR MEIAS DE NYLON







Tôda peça de nylon, além de preciosa, é delicada e deve, por isso, ser tratada com o máximo cuidado. Em Hollywood, as moças têm uma técnica tôda especial no calçar as meias feitas dêsse material, técnica aliás que deve ser sempre observada, se é que se deseja possuir essas peças por muito mais tempo e também se se quer evitar prováveis vexames quando se sai à rua.

A linda Kathleen Hughes, estrêla da Universal-Internacional, que aparecerá em "The Golden Blade", mostra-nos, nas fotos desta página, como fazem as beldades da terra do cinema ao calçar u'a meia de nylon.

1 **Kathleen sempre enrola suas meias, antes de levá-las ao pé. Isto evita que a unha possa ferir o nylon**

2 **Vagarosamente, Kathleen vai desenrolando a meia sôbre o pé, mantendo os polegares das mãos na costura traseira da meia para mantê-la certa e bem esticada.**

3 **Ainda com os polegares segurando firme a costura traseira, ela vai cuidadosamente subindo a meia, observando sempre a costura traseira para que esta não fique depois torta au repuxada.**

4 **Com a meia prêsa com a liga, Kathleen dá uma última olhada para se certificar se as costuras estão de fato corretas. Na opinião de Kathleen, por mais bonitas que sejam as pernas de uma garota, esta nunca se poderá apresentar bem se suas meias não estiverem com as costuras perfeitamente em linha reta**

DISCOTECA

II FESTIVAL DA MUSICA BRASILEIRA

ESPECIALMENTE convidado pelo seu presidente, Sr. **Antônio Leite**, comparecemos ao "Fluminense Football Club", a fim de ouvirmos o "Segundo Festival da Música Brasileira", em data de 24 de agôsto último. As duas primeiras partes do programa reuniram obras de **Radamés Gnattali**, em primorosas execuções da Orquestra Brasileira da Rádio Nacional. Inicialmente, em primeira audição, tivemos o belíssimo "Concêrto Carioca", no qual foi solista ao piano o próprio autor, além de **José Menezes**, no violão elétrico e a grande orquestra conduzida pelo maestro Alberto Lazzoli. Em magnificente arranjo, essa obra engloba 4 movimentos, a saber: 1) Marcha-Rancho; 2) Modinha (canção seresteira); 3) Valsa (a brejeira, essencialmente romântica, e a brilhante); 4) Samba. Homenageando a terra carioca, onde reside há 20 anos, **Radamés** deixa entremostrar aqui, os melhores recursos do seu fulgurante talento de compositor. Desde a dolente marcha-rancho, com as pitorescas intervenções das "castanholas", seguindo-se a modinha e a valsa no seu denso espiritualismo emocional, até o contagiante romantismo do samba-canção, tudo encantava os nossos sentidos e pintava, através da imaginativa genial do autor — com tintas bem vivas — o Rio de Janeiro maravilhoso. Notadamente, no 4º. movimento (O Samba), quando intervêm com exuberância os "naipes" dos metais. Em duo, ou alternadamente, tanto Radamés como Menezes, empolgou o auditório. O 2º. solista impôs-se pela admirável técnica digital, domínio rítmico e amplitude de som. Técnica e artisticamente, "Concêrto Carioca" é, sem dúvida, autêntica joia. Na segunda parte, sob a regência do mesmo autor, foram executadas as "Fantasias Brasileiras", de números 3 e 1. Habilmente, soube reunir nesta primeira obra o Norte, Centro e Sul do país, através dos temas melódicos — o folclórico "Prenda Minha", a terna e emotiva modinha e o popular baião — constituindo êste, a parte realmente culminante da execução. Como solistas, brilharam intercaladamente, **João de Deus** (flautin) e **Irany** (violino). O trabalho orquestral, nos planos técnico e artístico, convenceu-nos. "Fantasia nº. 1", página das mais interessantes, exterioriza em rica dosagem melódica os temas brasileiríssimos do "Tico-Tico" e da "Casinha Pequenina". Ambos aparecem isolados e, depois, num homogêneo e perfeito casamento. Nada menos de 17 números, dos mais diversos autores, constituiu a parte final do festival. "Jubileu" (dobrado), em execução da grande Orquestra Brasileira, recordando **Anacléto de Medeiros**; **"Implorando"** (xóte); "Foi numa noite calmosa" (modinha antiga), na voz de Paulo Tapajós; "Parati Dançante" (chôro), de **Eduardo Souto**, num belo solo de Bombardino de Paulo Silva; "Itajubá" (maxixe) de Dermeval Fonseca; "De Mansinho" (chôro) de Radamés Gnattali; "Primeiro Amor" (valsa) de **Patachio Silva**, composta inicialmente para flauta, e transportada para cavaquinho, num excepcional solo de **Garôto**; "Isso é Brasil" (samba) de José Maria de Abreu e Luiz Peixoto, na voz de Albertinho Fortuna; "Doce Melodia" (chôro) de Abel Ferreira, binômio solista de sax e clarineta, pelo autor; "Encabulado" (chôro) de José Menezes e Luiz Bittencourt, vocal do **Trio Madrigal**; "Canção de Amor" (samba) de Chocolate e Elano De Paula, notável solo de acordeão por **Chiquinho**; "Faceira" (samba) de Ary Barroso, na voz de **Nuno Roland**; "Judá" (chôro) de Raul de Barros, eficiente solo de trombone pelo autor; "Estrada de Canindé" (toada) de Luiz Gonzaga-H. Teixeira, pelo **Trio Melodia**; e, finalmente, três grandes homenagens com as páginas — "Chuvisco" (chôro) da Sra. Amelia Brandão, compositora pernambucana, "Carinhoso" (chôro) de Pixinguinha", num notável solo de piston, por **Laerte Rezende**, e "Aquarela do Brasil" (samba) de Ary Barroso, com fêcho de ouro desta noite artística inesquecível. Gostariamos fossem repetidas e imitadas iniciativas de tal envergadura para maior glória e divulgação da música nacional.


Radamés Gnattali.

CLARIBALTE PASSOS


Vicente Celestino.

DISC JOCKEY "CARIOCA"

* Analisamos o disco RCA Victor (sêlo preto) de nº. 80-1205, lançamento avançado. Face A: — "Uêi, Paisano" (canção-marcha) de Nicola Paone, letra brasileira de Haroldo Barbosa; face B: "O Bandoleiro" (canção guerreira) de Vicente. As vocalizações estão a cargo de **Vicente Celestino**, e a colaboração de Orquestra e Côro. Prognosticamos, sem reservas, constituir a face A um futuro grande êxito do veterano intérprete no mundo fonogáfico. Na verdade, em "Uêi, Paisano!", sua criação artstica é das mais expressivas. Tecnicamente, essa gravação é digna de encômios. Nò reverso do disco, em composição de sua autoria, o cantor reedita o sucesso anterior. Cotação: Otimo. Valor artistico: Otimo. — C. P.



Laurindo de Almeida.

A NOTA INTERNACIONAL

* Acaba de ser lançado, nos Estados Unidos da América do Norte, o novo álbum em long-playing da extraordinária cantora peruana, o soprano **Yma Sumac**, pela "Capitol Records", de Los Angeles, Califórnia. Desta feita, trata-se de uma seleção musical, de autoria do seu próprio esposo, **Moisés Vivanco**, sob o título de "Inca Taqui". Talvez, só no fim do corrente ano êsse disco venha a ser distribuido na Capital da República. Tivemos ensejo de ouvi-lo, na residência de amigo recentemente chegado da Norte America, e podemos desde já afiançar-lhes que excedeu nossa expectativa. "Inca Taqui", with Moises Vivanco and his Peruvians — conforme assinala sua bela capa colorida — reune as seguintes composições: Face A — "K'arawi" (Plating Song) — "Cumbe-Maita" (Calls of the Andes) — "Wak' Ai" (Cry) — "Incacho" (Royal Anthem). Na face B — "Chuncho" (The Forest Creatures) — "Llulla Mak' ta" (Andean Don Juan) — "Malaya!" (My Destiny) — "Ripui" (Farewell). — LP — "Capitol Records" — 423.



Yma Sumac.

COMENTANDO LONG-PLAYING

* Julgamos o lançamento internacional "Coral", de fabricação norte-americana (sêlo grená), álbum em long-playing nº. 56049, apresentando o notável guitarrista brasileiro **Laurindo de Almeida**, num recital de música erudita. Face A: — "Serenade", de Franz Schubert; "Serenade", de R. Drigo, tema melódico do ballet "Les Millions D'Arlequin"; "Waltz" extraida da famosa "Serenade for Strings" (In C Major, Op. 48) segundo movimento, de Peter Ilich Tchaikowsky; e, finalmente, completando esta face a "Serenade", de Toselli. No curso da execução de tôdas as obras acima mencionadas, Laurindo lhes empresta o brilho de uma excepcional técnica digital, riqueza de sonoridade no fraseado musical e densidade romântica na interpretação. Tecnicamente, as várias faixas nada deixam a desejar. Na face B, temos: "Serénade Espagnole" (Ouvre Ton Coeur-Boléro) de Georges Bizet; "Serenade" (Op. 15 nº. 1) de Moritz Moszkowski; "Serenade" (da opereta "The Student Prince") de Sigmund Romberg-Dorothy Donnelly e "Serenade", de Franz Drdla. Eis-nos, novamente, diante de um autêntico "virtuose". O instrumentista patrício reedita os "rushs" técnicos espectaculares, valorizando-os, ainda mais, pela exuberância da amplitude sonora numa admirável simbiose com o processo técnico utilizado nas diversas gravações. Cotação: Excelente. — C. P.

ROTEIRO DE NOVIDADES

* A gravadora "Sinter" acaba de rescindir os contratos dos seguintes artistas de emissoras cariocas, filiados ao seu "cast": **Dino Dini, Bill Farr, Déo** e a cantora **Yvete Garcia**. Contratou: a bonita intérprete lusitana, **Gilda Valença**, irmã de Esther de Abreu, atualmente assinalando grande sucesso no teatro musicado brasileiro, na peça "E' Fogo na Jaca", na qual canta a melodia que integrará o seu primeiro disco na mencionada etiqueta "Uma Casa Portuguêsa". **Lyrio Panicali** gravará, com pequeno conjunto, as melodias "Limelight", de Charles Chaplin, e o baião "Anna", dois grande êxitos fonográficos do momento nos Estados Unidos.



Gilda Valença.

* Entre os sucessos "Todamerica", recentemente lançados, temos: **Elizete Cardoso**, com o bonito samba "Graças a Deus"; **Virginia Lane**, com o samba de Luiz Antônio, "Morro"; **Orlando Correia**, num disco auspicioso, com o samba "Sistema Nervoso".

* Os maiores êxitos de venda e popularidade em discos, presentemente, no Rio: "Jambalaya", com o Regional de **Canhôto**, em gravação RCA Victor; "Recordando o Líbano", baião de Pedro dos Santos, em solo de acordeão, por **Manoel Macedo**, em sêlo Sinter; "Luzes da Ribalta" (Limelight) de Charles Chaplin, versão brasileira de Antonio Almeida e João de Barro, gravação Odeon, de **Alcides Gerardi**; "E' Sempre o Papai", interessante baião de Miguel Gustavo, criação de **Zézé Gonzaga** e o trio vocal "As Moreninhas", na etiqueta Sinter; "Beija-Beija" (canção israelita) na voz de **Ivon Curi**, em disco Victor; **Angela Maria**, no sambacanção "Fosforo Queimado", gravação da Copacabana.

* A "Continental" apresentará, breve, além dos dois LP com **Radamés Gnattali**, respectivamente, uma coletânea de Ernesto Nazareth, e "Jóias Musicais", um outro constituido de chôros da autoria da senhora **Amélia Brandão** (a Tia Amélia), compositora pernambucana.



Los Bambucos.

FAMOSO CONJUNTO

* "Los Bambucos", conjunto internacionalmente consagrado, surgido há cêrca de cinco anos, nome adotado em virtude de uma tribo africana que se dedica ao canto e dança com ritmo contagiante, se encontra, presentemente, no Rio. Está integrado pelos seguintes elementos: **Gilberto Poggi** (bateria), **Angel Aparicio** (1º. sax-alto), **Seferino Cendam** (2º. sax-tenor), **Roberto Pasano** (4º. sax-tenor), **Domingos Ruis** (3º. sax-alto), **Jack** (piston), **Emilio Mendez** (contrabaixo), **Buby Lavechia** (piano), **Tony Gonzalez** (guitarra), e **Charles Robins** (vocalista). Este conjunto executa o jazz moderno, be-bop, a música tropical, o ritmo cubano e a própria música brasileira.



Titulares e reservas do Fluminense que atuaram contra o Carioca, vencendo por 53 x 22.



Ana Maria observa o resultado do lance, pronta para a defesa.



Neyde, elemento destacado do Carioca, controlando a pelota.

O Fluminense "pintando" para o titulo de campeão carioca de basquetebol feminino

Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de NELSON SANTOS

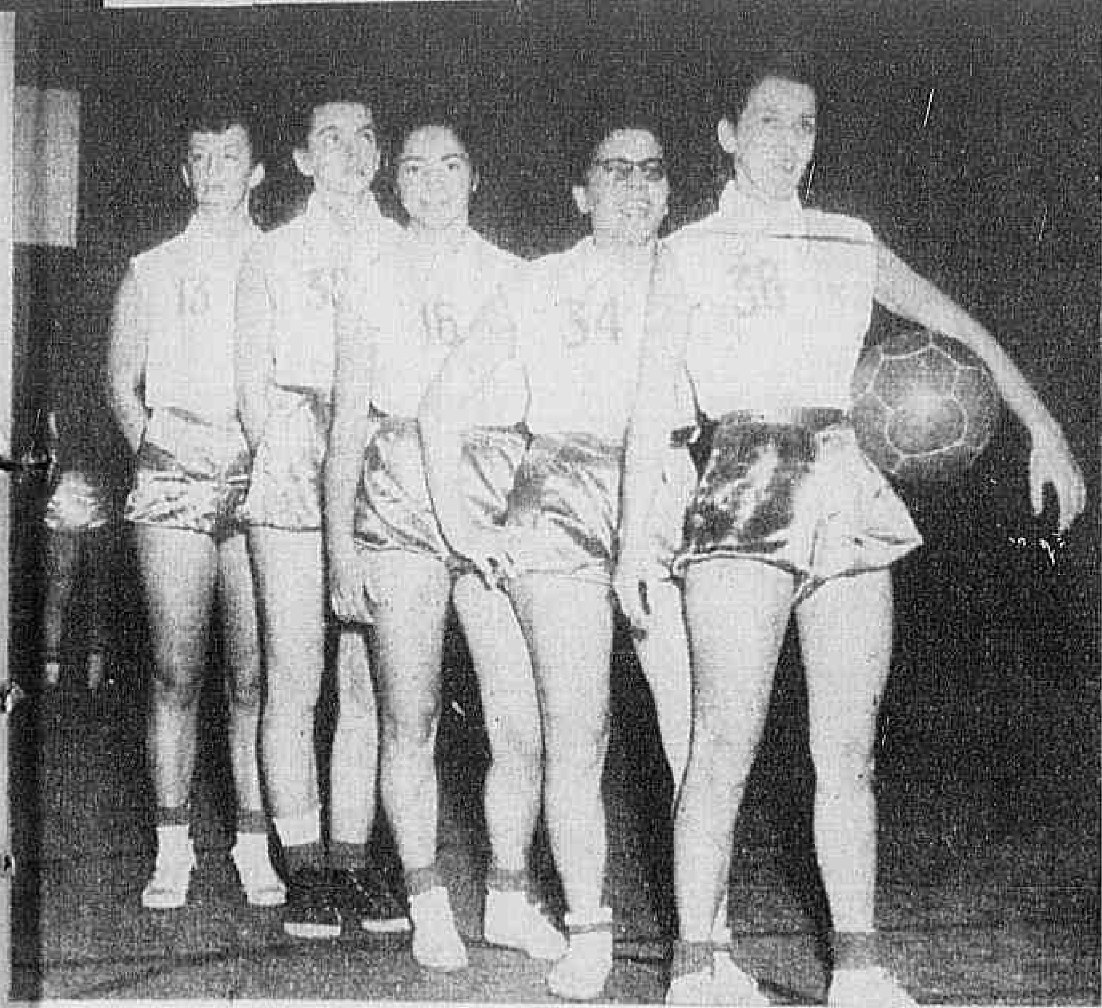
EMBORA sem atingir nível técnico capaz de lhe proporcionar condição de competir com São Paulo aspirando vantagens, o nosso basquetebol feminino vai, aos poucos, progredindo, graças à realização do Campeonato Carioca.

As seis equipes disputantes do certame vêm mostrando algum progresso, destacando-se, dentre êlas, a do Fluminense, a mais experimentada, seguida do Flamengo, Carioca e Quintino, sendo esta última, na sua maioria, de novatas que muito prometem.

As rodadas se sucedem, deixando ao observador desapaixonado a certeza de que o «bôlo» se formará pela conquista do título de vice-campeão, pois o Fluminense aparece como lider invicto, sendo absoluto nas vitórias, sempre conquistadas com mais de cinquenta pontos.

Assim, Carioca, Flamengo e Quintino surgem como os mais capacitados para aquela colocação, devendo sair dentre os três aquele que seguirá o tricolor no final do certame.

Na quinta rodada, o Fluminense de-



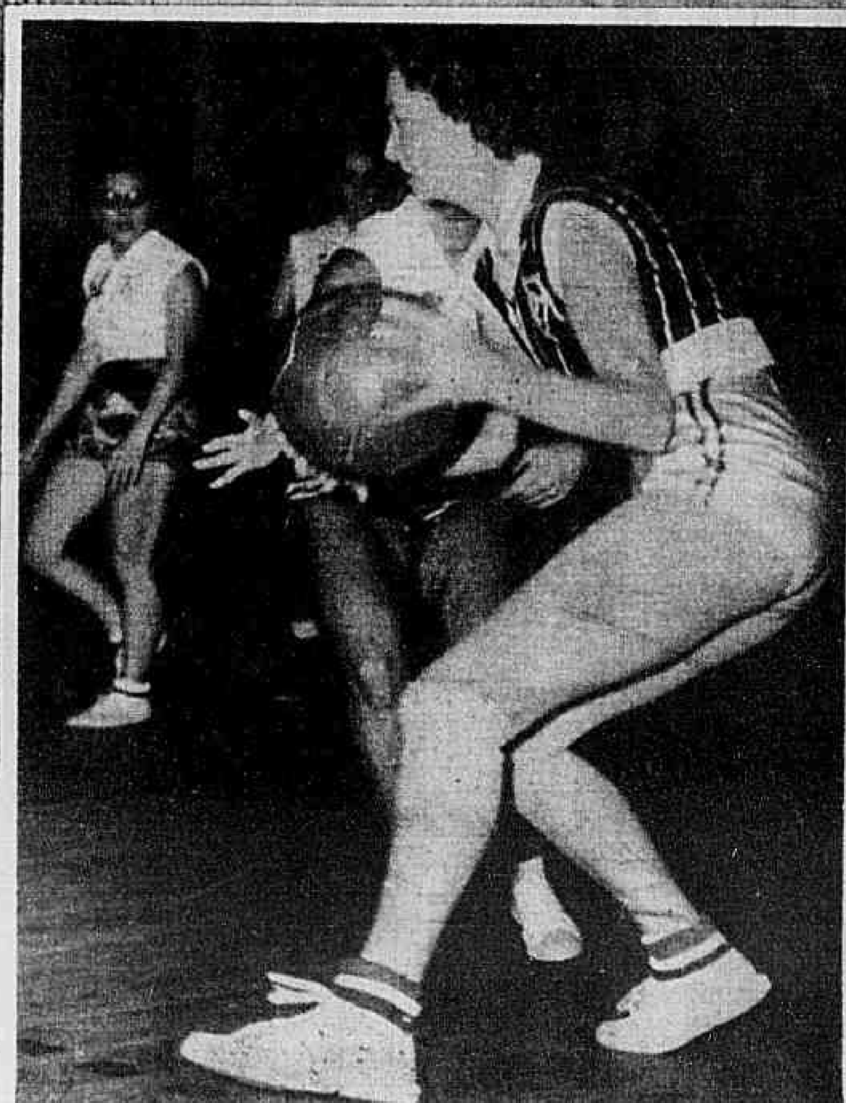
A equipe do Carioca, que lutou com bravura contra a do Fluminense.

Maria Lúcia, o «brotinho» tricolor, posando para CARIOCA.

-frontou-se com o Carioca, em um embate inteiramente favorável ao «five» de Alváro Chaves.

Das «estrêlas» tricolores, destacaram-se Laura, Marly, Diva e Wanda, sendo as melhores do Carioca Neyde, Ruth e Elza. A contagem final, de 53x22, diz bem da superioridade das pupilas de Orlando Gleck, que, já no primeiro tempo, se avantajaram com o score de 20x6.

São do jôgo entre as «estrêlas» do Fluminense e as do Carioca as fotos que ilustram estas páginas.



Um lance difícil para o Fluminense quando Diva era interceptada por uma adversária.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 219

LETRAS SELECIONADAS

Publicamos a interessante letra do baião de Miguel Gustavo, gravado por Zezé Gonzaga, "É sempre o papai":

Papai... papai... papai...
Quem é que atura a cara feia da titia
que vem cá p'ra casa
p'ra ficar um dia
E a semana passa
E a tia não vai?
É o papai,
É sempre o papai,
É sempre o papai,
É sempre o papai,
Quem é que ganha palmadinha de carinho
e agrados do filhinho
que já tem um carro
Mas não tem cigarro
E nunca tem "nenhum"
E sempre quer "algum"
Quando de noite sai?
É o papai,
É sempre o papai,
É sempre o papai,
É sempre o papai,
Quem é que luta trabalhando como um [louco
e o dinheiro é sempre pouco
porque sempre tem modista
tem jantares na cidade
tem festas de caridade
onde a mamãe vai?
É o papai,
É sempre o papai,
É sempre o papai,
É sempre o papai,
Quem é que agora tem um dia todo seu
Todo seu completamente,
p'ra ganhar presente
E o papai está tão contente?...
E o dinheiro do presente?...
— (E o dinheiro do presente?)
— (E o dinheiro do presente?)
— (E o dinheiro do presente?)
De onde é que sai?
É do papai,
É sempre o papai,
É sempre o papai,
É sempre o papai,
Papai... papai... papai...

——oo0oo——

Damos agora, de Dorival Caymmi, a letra do samba-canção "João Valentão":

João Valentão é brigão
P'ra dar bofetão, não presta atenção
E nem pensa na vida,
A todos João intimida,
Faz coisa que até Deus duvida,
Mas tem seu momento na vida.
É quando o sol vai quebrando
Lá pró fim do mundo
P'ra noite chegar.



Zezé Gonzaga, que vem alcançando estupendo sucesso com a gravação de "É sempre o papai"

É quando se ouve mais forte
O ronco das ondas na beira do mar.
É quando o cansaço da lida
Da vida obriga João se sentar.
É quando a morena se encolhe, se chega [pro lado
Querendo agradar
Se a noite é de lua
A vontade é contar mentira
É se espreguiçar
Deitar na areia da praia
Que acaba onde a vista
Não pode alcançar.
E assim adormece êsse homem
Que nunca precisa dormir p'ra sonhar
Porque não há sonho mais lindo
Do que sua terra
Não há.

DICK HAYMES E RITA HAYWORTH JÁ PODEM CASAR-SE

O famoso "astro-cantor" Dick Haymes e a insinuante "estrêla" Rita Hayworth ficaram livres para planejar seu esperado casamento, depois que a espôsa de Haymes concordou, afinal, em prosseguir com o processo de divórcio. E a senhora Nora Eddington Flynn Haymes assinou um acôrdo financeiro proposto pelo querido cantor, pelo qual ela receberá 800 dólares pelo consentimeno e um auxílio semanal de 100 dólares. Dick e Rita terão de esperar um ano, a fim de que se possam casar, uma vez que Nora pretende solicitar o divórcio na Califórnia. A senhora Haymes declarou que, entrementes, utilizará o dinheiro garantido pelo acôrdo para visitar seu antigo marido, o ator Errol Flynn, que se acha na Europa. Disse ainda que tentará conseguir que Flynn lhe pague as mesadas que lhe deve.

RITMOS GRAVADOS
Na Sinter

Novo disco de Jamelão, que apresenta, em suas faces, os seguintes sambas: "Seu deputado" e "Voltei ao meu lugar". O primeiro é de autoria de Atila Nunes e Alcebiades Nogueira; o segundo tras as assinaturas de Carioca e Del Loro.

——oo0oo——

O novo disco do excelente Conjunto "Os Namorados" apresenta dois bonitos sambas: "Eu quero um samba", de Haroldo Barbosa e Janet de Almeida, e "Três Ave Maria", de Anibal Cruz.

——oo0oo——

Os apreciadores de baiões vão gostar do novo disco do harmonioso "Trio Nagô", que está assim formado: "Solidão", baião de Moreira Filho, e "Mulatinha Sarará", baião de Walter Tourinho e Izaias Ferreira.

Na RCA Victor

Perry Como, sem dúvida, um dos melhores cantores populares dos Estados Unidos, agradau-nos no seu recente disco, principalmente com o fox da face "B", cujo título é "Lies". Na outra face dessa composição de George Springer e Harry Barris, Perry Como interpreta "Let the stars get in your eyes", de autoria de Slim Willet.

——oo0oo——

Tony Bavaar, o novo vocalista da RCA Victor que possui voz de barítono, porém sem maleabilidade, não chega a desagradar de todo neste seu primeiro disco entre nós, principalmente na face "A", uma vez que êle interpreta uma bonita valsa conhecida de todos, a qual, diga-se de passagem, faz com que essa face seja o "lado forte" do disco. Seu título: "Dancing with tears in my eyes" (Dançando com lágrimas nos olhos", assinada por Al Dubin e Joe Burke. Na outra face vamos encontrar "I'll sing to you" (Can-

tarei para você), um "slow" de Haroldo Simpson, Dave Mann e Tolchard Evans.

——oo0oo——

Gestamos dos últimos três discos do atual melhor Conjunto Vocal mexicano — "Os Três Diamantes". São êles: "Mentira, mentira", bolero de Saulo Sedano, e "Ave sin ido", bolero de Enrique Fabregat; "Mala noche", bolero de Alberto Dominguez, e "Despierta", bolero de Gabriel Ruiz e G. Luna de La Fuente; e, finalmente, o disco que apresenta, em suas faces, os boleros "Amor que malo eres", de Luis Marquetti, e "Bendito amor", de Bienvenido Brens.

Na Odeon

João Dias se apresenta regularmente na marcha-tango de Silvino Neto, "Buenos Aires", e no samba-canção do mesmo Silvino, "Odeio-te". m disco para os seus fãs, exclusivamente.

——oo0oo——

Os conhecidos baiões — "Cuco", de P. Melillo e Avaré, e "Chegou a hora", de Rubens Campos e Henrique Felipe da Costa "Henricão" — estão bem executados por Garôto, em magnífico solo de violão tenor, sob acompanhamento de Regional.

——oo0oo——

Bonito — o novo disco de Dalva de Oliveira e a Orquestra de Roberto Inglês, gravado em Londres. Numa face está a bonita composição de Ary Barroso, "Fôlha morta"; na outra vamos encontrar outro bom samba-canção — "Pequena", assinado por Osmar Maderna, de parceria com Homero Exposito, onde a querida "estrêla" da fonografia nacional "rasga" o castelhano.

——oo0oo——

Novo disco de Eduardo Farrel, no qual sob o acompanhamento de Don Americo e sua Orquestra, êle interpreta os boleros "Mi pecado" e "Ya nada soy". O primeiro é de José Goles Radnic e Carlos lloa Diaz; o segundo, de Gonzalo Curiel.

——oo0oo——

Dois discos com dolentes músicas de salão: "Muñeca brava", tango de Luis N. Visca e Enrique D. Cadicamo, que apresenta, na outra face, o tango de Carlos Gardel, José Razzano e Esteban Celedonio Flores, "Margot". A execução de ambos está confiado à ótima Orquestra Típica de Alberto Castillo, com refrão vocal do próprio maestro. O outro disco apresenta os seguintes tangos: "El choclo", de Angel Villoldo, Enrique Santos Discépolo e Carlos Marambio Catan, e "Pa' mi es igual", de Lucio Demare, Roberto S. Fugazot e Enrique D. Cadicamo. A execução dêstes está confiada a Orquestra Típica de Alfredo de Angelis, uma das melhores no campo da musica portenha.

Na London

"Long-Play" de Stanley Black e sua ótima orquestra, tendo, ao piano, o próprio maestro. Seu titulo: "Ritmos latinos por Stanley Black". Na face "A" ouvimos: "The breeze and I" (Andalucia), rumba-bolero de Lecuana, Camarata e Stillman; "Rumba Tambah", de Hernandez e Le Blanc; "Rustic samba" (Samba rústico), de Stanley Black; e "Linda chilena", rumba de Connelly e Orefiche. aN face "B" temos: "Adios", rumba de Madrigueira e Woods; "La mulata rumbera", rumba de Rodriguez e Sunshine; "Canto de ausência", de N. N.; e, finalmente, "Condena", de Dorbon.

Na M-G-M

Mais um disco da Orquestra de Harry Horlick: "Let me call you sweetheart" (Deixa-me chamar-te querida), velha e bonita valsa de Friedman, que apresenta, no reverso, outra velha e bonita valsa de Earl, "Beautiful Ohio" (Belo Ohio).

Outras novidades do aludido suplemento: Com David Rose e sua Orquestra — "Holiday for strings" (Festival para cordas), de D. Rose, e "Laura", de Raksin; e com Alan Dean — "Serenade of the mandolins" (Serenata dos bandolins), de Goell, Manlio e Panzutti, e "The moon was yellow" (A lua estava amarela), de Leslie e Ahlert.

Na Elite

Algumas novidades: Com o Quarteto "Original Teddies" — os foxes "Solicitude" (Solidão), de Duke Elington, e "I like you very much" (Gosto muito de você), de Harry Warren; com Buddy Bertinat e seu Quinteto de Acordeons — as valsas "L'accordéoniste" (O acordeonista), de Michel Emer, e "On chante dans mon quartier" (Cantando em meu bairro), de R. Marbot e Fr. Blanche; com Heinz Munsonius e seus Solistas — os tangos "Espírito" e "Guadiana", ambos de autoria de H. Munsonius; e "España cañi", pasodoble de E. Marquina, e "La española", valsa-canção de Di Criara, com refrão vocal de Nino Very, pelo Conjunto Los Cuatro Acordeons".



O "crooner" Dick Haymes, que está prestes a contrair matrimônio com a estrêla Rita Hayworth.

Na Continental

Foram incluidos no presente suplemento mais duas musicas gravadas por Dick Farney na Argentina, com acompanhamento pela mesma orquestra que deu brilho à gravação de "Alguém como tu". Neste disco estão acoplados os números "All the things you are" e "April in Paris", cantados pelo intérprete estrangeiro que mais discos vende nos Estados Unidos.

——oo0oo——

Mais um disco de Cópia e sua Orquestra, com o samba de Cópia e Julio Cesar, "Deixa-me", com refrão vocal de Nora Ney, e "Paulista do sentenário", samba de Ayrton Amorim, com refrão vocal de Jorge Goulart, o excelente intérprete de "Por teu amor". Esta ultima musica foi composta especialmente para os festejos do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

Na Copacabana

Heitor Avena, o brilhante solista de citara que já conquistou inumeros êxitos em sua notável carreira artística, não só como intérprete fiel de nossos ritmos, mas, também, da música estrangeira, lançou um novo disco. Com esta mais recente chapa, Heitor Avena tem asseurado, sem duvida, mais um sucesso. As musicas selecionadas pelo conhecido solista foram: "Meet Mister Callaghan", um ótimo fox de Eric Spears, e o samba-canção do próprio intérprete, "Falando-te".



Quadros para horário de trabalho, inquebrável, tamanho oficial para todo o Brasil. Carteirinhas para colégios, clubes etc.
PEDIDOS PARA O INTERIOR
Quantidade mínima 100 carteirinhas pelo Reembolso Postal a G. MATOS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848. Tel: 23-5098 — RIO

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo



Procopio verifica que comprou "nabos em saco"...



Procópio furioso com a "papagaiada".

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O homem dos papagaios"

MULTIFILMES — APRESENTAÇÃO U. C. B. — DIREÇÃO DE ARMANDO COUTO — LANÇADO NO SÃO LUIZ — VITÓRIA — RIAN — MIRAMAR — AMÉRICA — TIJUCA — IRIS — MADUREIRA — SANTA ALICE — MEM DE SÁ — BONSUCESSO — PALACE NITEROI — IGUAÇU — FLORIANO — NATAL — MONTE CASTELO — BRAZ DE PINA — ODEON NITERÓI — POPULAR — CAXIAS — CAPITOLIO PETROPOLIS — IMPÉRIO

COM "O homem dos papagaios", inaugura-se mais uma companhia cinematográfica, a Multifilmes. A convite do senhor Mario Civelli, que dirige a nova companhia, visitei os estúdios da Multifilmes, plantados em plena floresta, com um equipamento do melhor, situado à meia hora de São Paulo. A impressão não podia ser melhor. Tudo muito bem imaginado pelo espírito empreenddeor e dinâmico do Sr. Mario Civelli. Até os "copiões" das fitas apresentadas estavam cem por cento. Mas cinema engana muito. Uma fita só pode ser realmente julgada depois de totalmente pronta. E eis que "O homem dos papagaios" vem a ser um autêntico desastre, cinema da mais infima qualidade, destituido dos méritos primários de cinema e de alarmante inferioridade técnica. A história original de Procópio Ferreira não é má e, além de ser de grande atualidade, é cinematográfica. Partimos do ponto de vista de que tôda história serve, o segredo está na adaptação da história. A adaptação e os diálogos estiveram a cargo dos senhores Armando Couto, Sergio Brito e do próprio Procópio Ferreira. Acontece que para se adaptar uma história para o cinema se faz necessário que se entenda realmente de adaptação. É preciso que se elabore o argumento devidamente e não se improvise, como é o caso visivel e patente dêste infeliz "Homem dos papagaios". O senhor Armando Couto de cinema nada conhece e como adaptador é mais leigo ainda. O Sr. Sergio Brito nunc aouviu falar em cinema na sua vida. E Procopio Ferreira, colaborando nos diálogos adicionais, pdôe juntar, com a sua imensa tarimba teatral e o seu real talento, uma ou outra tirada feliz. Mas para se escrever um argumento cinematográfico não basta "tudo" isso e "apenas" isso. É çreciso conhecer os segredos de se pensar em linguagem de cinema, o que essa gente não sabe e jamais saberá, simplesmente porque não nasceu para fazer cinema. Não sabe visualizar a cena escrita como seria filmada. E não sabe mesmo, visto pelo que observamos, com espanto e piedade, como é que se pode filmar tanta asneira, sob todos os pontos possíveis, numa só fita que é apresentada como cartão de visitas de uma nova e poderosa companhia de cinema. Aqui não se trata de uma aventura, e sim de uma companhia organizada, que gastou milhões para montar um estúdio com o melhor e mais moderno equipamento técnico. Mas, infelizmente, as máquinas, os aparelhos, não podem trabalhar sòzinhos, porque se não fariam, estou certo disso, coisa melhor do que êsse absurdo e triste "Homem dos papagaios". Quanto à direção do senhor Armando Couto, essa, então, nem se fala, é um comprovante de sua incapacidade total para a profissão. O Sr. Armando Couto já havia dado mostra de sua negação ao dirigir "Modêlo 19", fita da Maristela exibida em todo o Brasil, menos em São Paulo ,e que, segundo li, o Sr. Mario Civelli pretende incluir na produção da Multifilmes, como um corpo estranho à nova companhia. "Modêlo 19" é uma dessas barbaridades cinematográficas, equivalente, ou pior, a êsse infeliz "Homem dos papagaios". É bem verdade que aqui, a favor do Sr. Armando Couto, entra a minha tese de que, sem um bom argumento, não há diretor que faça milagre, ainda mais se tratando de um diretor que ainda não sabe soletrar ci-ne-ma. Mesmo assim, com êsse atenuante, o Sr. Armando Couto, com "Modêlo 19" e "O homem dos papagaios", mostrou que "conhece" cinema muito menos do que êle próprio pensa. Não falo da pobreza da adaptação cinematográfica, que é irrisória, até certo ponto ridicula com coisas impossíveis numa fita de classe "C". Nem falo dos diálogos paupérri-

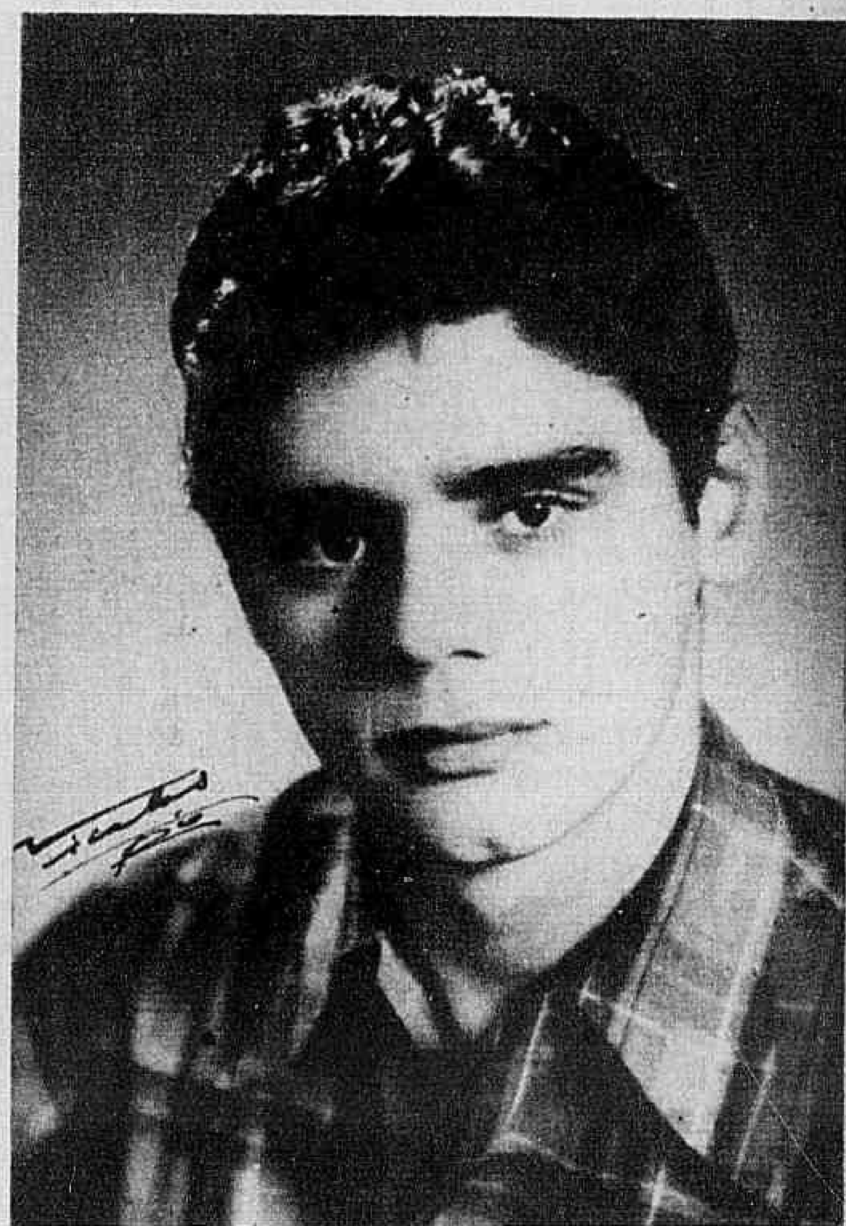
mos, cheios de tolices e vazios de cinema. Falo da orientação que o Sr. Armando Couto deu aos artistas que dirigiu. Eu costumo dizer que os artistas no cinema verde-amarelo estão sempre inocentes, porque no cinema, como em parte no teatro, um diretor faz um ator. Não vamos falar dos atores que ajudam o trabalho do diretor. Vamos falar do diretor que "cria" atores, que não é o caso do Sr. Armando Couto. Com exceção de Procópio, que é o melhor em cena, apesar de não estar bom, pois faltou-lhe exatamente a mão de um diretor para dar a medida justa do talento de Procopio para o cinema. Procopio é uma figura feliz, pois seu físico é um "handicap" numa fita. Contudo, Procópio estava muito melhor no "Comprador de fazenda". Ludy Veloso, que possui discrição e vontade de acertar, como de sempre, prejudicada e legada a um segundo plano, tem um papel semelhante ao que fez ao lado de Mazzaroppi. A nova face Eva Wilma deve ser aproveitada; apesar de muito mal vestida, conseguiu fazer-se notar. Helio Souto, na mais desastrosa aparição de sua carreira, me recordou Kay Francis nos outros tempos e Joan Crawford de agora, que muda de vestido em cada cena em que aparece; assim, o Sr. Helio Souto, "manequinzado", troca de terno, troca de testa, troca de fisionomia, mas continua um mau ator ou um ator mal orientado. O Sr. Helio Souto, fazendo papel de filho de um homem rico, me deu a impressão de empregado da Multifilmes, em que o seu patrão fôsse o Sr. Gino Talamo. E o Sr. Gino Talamo, que na fita é o pai de Helio Souto, está mais natural e à vontade como diretor de fitas, que já foi, e não perderá a oportunidade, logo que possa, para provar mais uma vez que não é. Waldemar Seyssell faz uma caricatura de mordomo inglês exilado em São Paulo, impossivel, postiço e tudo mais. Herval Rossano "imita" um contemporâneo de universidade de Procópio, que nem mesmo um imenso charuto (que lhe enfiaram na boca e por certo lhe perturbou o trabalho) lhe dá ar de mais velho. Onde estão os "maquiladores" da Multifilmes para envelhecerem o Sr. Herval Rossano, porque até o presente momento, que eu saiba, fumar charuto não faz ninguém mais velho, como fumar cachimbo não transforma ninguém em Sherlock Holmes. Oh ! pobres improvizadores do cinema brasileiro. Lisca Ayde, estrêla importada, faz uma ponta vaga, episódica, sem profundidade. Lisca possui personalidade e merecia melhor papel. Fazer o Procópio dançar com Lisca Ayde, que é altissima, foi outra "inabilidade" do diretor. Elisio de Albuquerque, no fornecedor de armazem, tem a sua pior aparição no cinema. É sabido que a criança é um dos elementos mais plásticos e eloquentes para um diretor; pois o Sr. Armando Couto não soube utilizar os dois meninos que figuram na fita. Quanto à fotografia do Sr. Giulio de Luca, é anedótica; êsse cavalheiro, que desde 1932, segundo consta, já trabalhava no cinema, parece que em vinte anos não aprendeu o seu ofício. Sua ficha de propaganda diz que rodou, com Blasetti, a fita "1860", que deve ter sido por essa data mesmo e, como não bastasse, afirmam que o homem filmou mais de quarenta filmes de longa metragem. E com "O Homem dos papagaios" tôda essa glória se evapora. Essa gente atravessa o Atlântico e pensa que nas "selvas" brasileiras ninguém entende de cinema. São uns imaginativos! A fotografia do Sr. Giulio de Luca, mesmo a despeito do que o laboratório tenha estragado nas cópias, está claro e patente que não vale nada e é obsoleta a sua movimentação de câmera. O Sr. De Luca pensa que laboratório também escurece movimento de câmera. A direção de fotografia do Sr. De Luca é um horror; necessária se faz que êle retorne a filmar mais quarenta fitas no Egito, ou será que êle vai mesmo fotografar as quarenta fitas aqui ?!... A música do Sr. Guerra Peixe é excelente, mas não para " O homem dos papagaios". É uma música bem escrita, mas que não é funcional para a fita, nem descritiva, nem incidental. Provavelmente, o compositor Guerra Peixe escreveu a música sem estar a par do enrêdo. Sou levado a crer que mesmo a fita foi filmada sem se saber o argumento, tal a quantidade de improvizações sensiveis a olho nu. Não é que ia me esquecer de comentar a atuação do Sr. Armando Couto como ator ! É péssima. O pintor ou diretor de galeria que êle faz, é completamente ôco. Mas ainda ai culpo os autores do "script", que foram uns bárbaros, primitivos e ortodoxos. "O homem dos papagaios" tem, ainda por cima, um cenoplasta impagavel. Os interiores são divertidissimos pelo mau gosto e pela absoluta ausência de senso comum. O

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Não sei se foi a direção que afetou o trabalho de Armando Couto, ou se foi o trabalho que afetou a direção.



Orlando Amaral já figurou em "Carnaval Atlantida 1953" e está à espera de uma oportunidade. Nas mãos dêsses moços é que está o futuro do cinema nativo. É preciso canalizar os novos elementos.



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

Respostas às Leitoras

SANTA CLARA — Rio. — Eis um bonito figurino para ser feito em seda, com casas pespontadas na blusa e laço branco de fustão. Ficará bem em azul-marinho. Seu estudo: Temperamento afável, inclinada a emoções, a impressionar-se por tudo, perdendo muitas vezes a coragem e a fé. E' hospitaleira e carinhosa, como tal capaz de conquistar boas amizades. Bastante ambiciosa. Com perseverança conseguirá o que deseja. Bens adquiridos por seus próprios esforços. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Algumas viagens. Se tiver vocação para alguma arte ou vontade de se dedicar a um comércio procure realizar, pois terá bons resultados. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de março, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

DALILA DA SILVA — Campos do Jordão. — Bem juvenil é êsse vestido de saia godê guarnecido com nervuras. Pala na blusa terminada com plissés. Horóscopo: Você possui modos delicados. E' fiel e dócil às pessoas que quer bem. Sua sorte porém é mutável. Muito cuidado com a saúde. Lentamente chegará à realização de seus desejos, garantindo seu futuro. Seu principal defeito é a obstinação e talvez uma carência de coragem e energia. A persistência removerá os obstáculos que surgirem em seu caminho.

A escolha de seu futuro marido deve recair em rapaz muito sensato, que tenha gênio, educação e costumes semelhantes aos seus. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 22 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

APARECIDA NICOLAU DA SILVA — Limeira. — Eis um modêlo muito interessante para seda ou lãzinha. Laço de fustão branco. Horóscopo: Caráter tímido, pretensões modestas, bom raciocínio. Muitas vezes deixa de realizar um projeto influenciada por outros. Sua fortuna depende muito da sua eficiência antes da idade média. E' preciso traçar um plano e seguí-lo. Você é dotada de bom raciocínio, portanto pode resolver bem seus problemas materiais. Multas viagens estão na sua frente, sendo algumas longínquas. E' provável que seja dotada de faculdades psíquicas ou mediúnicas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.



CARMEN PINEDA LOPES — S. Paulo. — Esse vestido é guarnecido com peitilho, gola, punhos de lã xadrez. Horóscopo: Você é inteligente e tem capacidade para realizar, pois além de ter firmeza de vontade é perseverante. Poderá ocupar uma posição ou emprêgo de responsabilidade, embora encontrando obstáculos. Deve combater o pessimismo e a tendência a tornar-se melancólica. Trabalhando e economizando garantirá o seu futuro. Procure estudar bem o temperamento de seu futuro marido para não se decepcionar e não dê ouvidos a intrigas de pessoas mal intencionadas. Harmoniza-se com os rapazes nascidos entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

— x —

ROSA DE MAIO — S. Paulo. — Escolhi para a sua seda êsse figurino guarnecido com pregas. Horóscopo: Caráter simpático, apesar do seu humor mutável e caprichoso. Sugestiona-se facilmente pelo ambiente em que se encontra .Várias subidas e quedas além de mudanças de posição e ocupação. Tendência a rememorar constantemente fatos passados com saudade, despreocupando-se do futuro. Seu futuro depende do domínio de suas sensações e sentimentos. Probabilidades de honras no fim da vida. Exito nos trabalhos feitos com perseverança. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro.

— x —

GEORGIA — Natal. — Eis um gracioso modêlo que pode ser feito com lonita de duas cores ou qualquer outro tecido que tenha em mão. O bolero é guarnecido com tiras de tecido da blusa. Horóscopo: Inteligência que deve ser aproveitada no estudo das ciências exatas ou legislação. Caráter firme, reservado, prático. Sabe esperar muito tempo para que seus planos amadureçam. Energia e fôrça mental. E' geniosa e precisa aprender a dominar-se. Muito prestativa e amável. Algumas discórdias entre parentes. Se já não tiver alcançará boa posição social. Teimosia bastante prejudicial ao seu progresso. Desde que seja perseverante prosperará. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

FINALIZANDO os comentários do artigo anterior, completamos, hoje, o estudo do sistema empregado por nossos companheiros de equipe, Horácio Gonzalez-Enio Rastelli, dupla já laureada em diversos torneios oficiais promovidos pela Federação Carioca de Bridge.

Já vimos qual deverá ser a voz inicial do abridor com mãos que possuam valores médios de abertura e com as que, pelo contrário, justifiquem uma demonstração de maior fôrça. Focalizamos, igualmente, qual deverá ser o procedimento do respondente na fase inicial do «leilão», procedimento êsse moldado na indicação da fôrça que seu parceiro lhe fornece de forma quase que exata ao fazer sua declaração de abertura.

Está claro que, logo ouvida a resposta de seu parceiro, o abridor também terá uma idéia aproximada da fôrça em conjunto em poder da parceria, seja sob o ponto de vista defensivo, quer ofensivamente. Torna-se, destarte, relativamente fácil a imediata avaliação das perspectivas de «game» nas mãos médias e as de «slam» nas mãos fortes, assim como os prováveis benefícios de um «dobro» sôbre uma sobredeclaração efetuada eventualmente pelos adversários.

À abertura «1 pau», o «leilão» prossegue normalmente, i. é., o abridor redeclara sempre dentro do mínimo possível de vasas em seu naipe real, salvo se possuir fôrça equivalente a 5 1/2 vasa de honra, ocasião em que deverá anunciar seu naipe real em salto. Nos casos em que sua mão äon contiver naipe jogável, marcará ST também em salto.

Isto faculta ao respondente o privilegiado conhecimento imediato das reais possibilidades do apôio distribucional que, eventualmente, tenha para o naipe ou ST anunciado pelo abridor. Entretanto, preliminarmente, o respondente deverá indicar, quando fôr sua vez de falar, qualquer naipe de cinco cartas lideradas por «Ás» ou «Rei», ou ainda, qualquer naipe de quatro cartas que contiver duas figuras. Possuindo ambos, deverá preferir o naipe mais longo. À falta de naipe jogável, o respondente considerará, então, seu apôio para a marcação do abridor e, possuindo ajuda normal, indicá-lo-á, aumentando essa declaração de uma vasa. Com bom auxílio para o naipe de seu parceiro (D x x x ou x x x x x) e carta «sêca», deverá apoiar em salto. Com o mesmo apôio e corte integral em outro naipe, marcará em salto o naipe imediatamente superior ao anunciado pelo parceiro, a fim de cientificá-lo das possibilidades de «slam». À ausência de naipe jogável bem como de apôio o naipe do parceiro, o respondente marcará ST no nível mínimo possível, salvo quando já houver respondido com a declaração de «1 ouro» a abertura de «1 pau», e não tendo o parceiro efetuado nenhum salto imediatamente após sua abertura e ainda se possuir mão branca, ocasião em que poderá «passar».

No terceiro turno das declarações, o abridor poderá, conforme os valores que possuir, proceder da seguinte forma:

a) anunciar o segundo naipe jogável que porventura possuir;

b) auxiliar o naipe anunciado pelo companheiro;

c) elevar a declaração ao nível de «game» em seu próprio naipe ou

d) pedir o «game» em ST.

As alternativas c) e d) dão a entender ao respondente que, pelo que o abridor pode julgar, as mãos combinadas da parceria não são suscetíveis de produzir o «slam». Consequentemente, o respondente deverá «passar» nesses casos. Nas hipóteses aventadas nas letras a) e b), o respondente deverá cooperar na escolha do contrato final ou ainda na exploração das possibilidades de «slam» segundo o ditado pelos valores de sua mão.

À abertura inicial «1 ouro», «1 copa», etc., o abridor redeclarará do seguinte modo:

a) anunciando o segundo naipe que porventura possuir;

b) remarcando seu próprio naipe ou

c) anunciando St no menor nível possível ou na altura de «game».

Analisemos parceladamente os casos propostos.

O respondente indicará seu próprio naipe, na hipótese: a) do parágrafo anterior, se êsse naipe fôr liderado por «Ás» ou «Rei» e tiver cinco cartas de extensão ou se, sendo de quatro cartas, contiver duas figuras, podendo, do mesmo modo, anunciá-lo no nível de 2. Se faltarem êsses requisitos, voltará ao primeiro naipe do abridor com apôio normal ou ajudará o segundo naipe marcado pelo parceiro se possuir apoio superior ao normal para êsse segundo naipe (D x x x ou melhor). Finalmente, não possuindo nenhuma das condições acima enumeradas, deverá declarar ST no menor nível possível ou poderá «passar» com «mão» fraca. Em caso de preferência, convém permitir o carteio da mão no segundo naipe do abridor a fim de não entusiasmar demasiadamente o parceiro.

Na alternativa b), o respondente deverá continuar o «leilão», na presunção de que a abertura do parceiro foi mínima.

Entretanto, aumentará para «3 ST», na hipótese c), se sua mão possuir valores distribuidos totalizando aproximadamente de 2 à 2 1/2 vasas de honra e passará à redeclaração de «3ST» ou ainda, elevará o contrato para o nível de 4 dentro da denominação de seu próprio naipe, se sua constituição fôr quase sólida.

Conclui-se, pois, que na terceira rodada das declarações tanto o abridor como o companheiro deverão estar em condições de localizar o melhor contrato final.

Uma observação final. Os «dobres» do abridor devem ser considerados sempre como punitivos. Assim, salvo em ocasiões excepcionais, ditadas pela natureza peculiar da mão que possuir, o respondente deverá «passar». Por outro lado, os «dobres» efetuados pelo respondente, são de natureza indicativa e o abridor poderá «passar» ou prosseguir o «leilão» conforme o aconselhado pelos valores de sua própria mão.

Outrossim, o «redobre» do respondente indica invariàvelmente a possessão de cincq cartas de «apôio» para o naipe do abridor ou quatro cartas e «chicana», ou mesmo, quatro cartas de apoio e carta «sêca» sem valores que lhe permitam efetuar declaração superior.

Inúmeros exemplos poderiam ser insertos para ilustrar detalhadamente o presente sistema. Duas razões levamnos a suprimi-los: primeiro a falta de espaço e segundo o simples motivo de que a convenção poderá ser fàcilmente praticada por todos, uma vez conhecidos os princípios gerais que a norteiam, dando ensejo, destarte, aos estudiosos, para um aperfeiçoamento integral dêsse sistema de declarações.

A ilustração que se segue, curiosa sob todos os aspectos, bem reafirmará a multiplicidade de recursos de que dispõe um excelente bridgista para tentar realizar um contrato aparentemente perdido.

Ambos os lados VUL.
Dador: NORTE.

NORTE
♠ A R 10 6 4 2
♥ V 10 7 3
♦ 9 5
♣ 10

OESTE
♠ 8 5
♥ 4
♦ V 10 8 6 3 2
♣ 9 7 4 3

LESTE
♠ D V 9
♥ A D 9 8 6 5
♦ R D 7 4
♣ —

SUL
♠ 7 3
♥ R 2
♦ A
♣ A R D V 8 6 5 2

o leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♠	2♥	6♣	P
P	DB	RDB	P
P	P		

Um leilão excepcional para um resultado excepcional. NORTE, com valores evidentemente extremamente fracos, abriu «1 espada». LESTE interferiu conservativamete «2 copas». SUL saltou imediatamente para «6 paus», e «redobrou» quando LESTE, jubilosamente por certo, efetuou o «dobre».

OESTE saiu com o «4» de copas. SUL analison ràpidamente a situação, chegando à conclusão de que não sòmente tôdas as honras restantes deveriam estar localizadas em poder de LESTE, bem como que o «4» de copas deveria ser forçosamente uma carta «sêca». Assim, descartou sem hesitação o «Rei» de copas!! quando LESTE entrou com o «Ás» dêsse naipe, dando-lhe a forte

(Conclui na página 60)

Atendemos com máxima urgência seu desejo, enviando roupinhas para seus filhinhos

(Vendas pelo Reembôlso Postal)





Casa Valentim

Rio: Rua 7 de Setembro, 122/24/28
Filiais: S. Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



ARMÁRIOS e mais armários — todos precisam sempre de armários. Tudo se guarda nêles e há tão pouco espaço nos apartamentos.

Se dispõe de uma parede grande, copie a arrumação da fotografia maior. Quanto confôrto e que idéia esplêndida, fina e decorativa. Até remédios e sapateira, espêlho para toilette, chapéus em suas caixas, e terminando em cima plantas e janelas altas. Uma sugestão para quem está construindo. As portas de correr economizam espaço no quarto. Pinte o "interior" maior diferente das paredes. Exemplo: quarto rosa, armário azul. A segunda fotografia mostra um canto de dormitório muito bem aproveitado para blusas, vestidos ou chapéus. A cortina ocupa menor lugar que a porta, esconde as lâmpadas e um bom espêlho. A divisão do outro lado é perfeita, há lugar para tudo, e luz também para toilette.

Se já tem armários para tudo que precisa guardar, então preocupe-se somente com a ornamentação dos mesmos. Lembre-se de que o capricho da dona de casa se nota na ordem "dentro" das peças, nas partes ocultas, à primeira vista. Gavetas e prateleiras etc. . . Pinte o interior de seus armários em côres suaves se são pequenos e fortes quando grandes. Um quarto amarelinho pode ter o armário por dentro todo azulão, desde que repita esta côr na decoração da cama ou outra peça qualquer. Os armários de banheiro ou rouparia podem ser muito alegres: guirlandas de flôres pintadas nas portas internas, babados de bordado inglês com fita passada terminando a frente das prateleiras, raminhos de flôres miúdas em centro de laços, enfeitando os cantos. As naftalinas podem ser colocadas dentro de saquinhos de filó rosa ou azul, presos com laços finos e rosinhas. Se fôr em banheiro, margaridas brancas de miolo amarelo (bouquê de lapela) fitas amarelas e bordado inglês branco bem engomado e franzido.

Enfim, dê asas a sua imaginação e decore com muito colorido e originalidade o interior de todos os armários de sua casa. Lembre-se de que para forrar o fundo de gavetas pode usar um grande papelão na medida certa e sôbre êle prender a folha de papel decorativo e assim obter outro resultado. Não rasgará nem amarrotará com facilidade. Não esqueça os armários, são tão práticos, merecem cuidado.



Escada de Lances

HILDON ROCHA



R. Magalhães Junior.

UM ENSAISTA

"História e Solidão do Homem" chama-se o livro que o crítico paulista Carlos Burlamaqui Kopke publicou, por intermédio da Editora Melhoramentos, de S. Paulo: vários ensaios e estudos sôbre temas e autores dignos do maior interêsse. Reunindo sensibilidade não comum, bem como apreciável cultura em assuntos de literatura e de estética, Carlos Burlamaqui Kopke apresenta-se com os elementos que, em princípio, armam um ensaista para a sua difícil missão. A elevação do tom com que se exprime, ou seja o estilo com que veste suas sempre sugestivas idéias, representa uma das características de sua personalidade de escritor. E' verdade que aqui e ali se entrega ao preciosismo verbal, tornando-se um tanto abstruso — e quanto a ausência de limpidez expressional nos leva à dificuldade de acompanhar-lhe o pensamento e o raciocínio.

Tratando-se de um campo já por si entrefechado à percepção menos apurada, a preocupação da forma demasiado aristocrática só pode dificultar a identificação entre leitor e autor. Nos trechos, por exemplo, em que Carlos Burlamaqui Kopke se liberta do artifício e do vocabulário ostentoso, sentimos melhor, mais facilmente, a presença do respeitável intérprete literário, que nos habituamos a ver em seus trabalhos.

MAGALHÃES JUNIOR, BIÓGRAFO

Especialista que é em assuntos relacionados com a vida do teatro brasileiro, R. Magalhães Junior acaba de nos oferecer apreciável fruto de suas pesquisas e investigações. Refiro-me a "Arthur Azevedo e sua época", volume da **Coleção Saraiva**, biografia não só do grande humorista e teatrólogo, mas ainda reconstituição amena e ao mesmo tempo criteriosa do período histórico em que se agitou e sonhou tôda uma geração, de que Arthur Azevedo é expoente dos mais típicos. O biógrafo — modesto — não considera o livro, propriamente, uma biografia. Tampouco a história de uma época. Mas é história, e temos que lhe dizer, de uma geração representativa da literatura e da arte em nosso país, e esta é uma obra também de historiador. Retrato vivo e alvo movimentado é êste que R. Magalhães Junior apresenta nas suas duzentas e tantas páginas — sem dúvida alguma uma contribuição indispensável aos interessados na vida brasileira dos fins do século passado. Aproximando-o do leitor, o cronista, ágil e despreocupado de poses estilísticas, incorporou o seu livro no gênero das leituras atraentes.

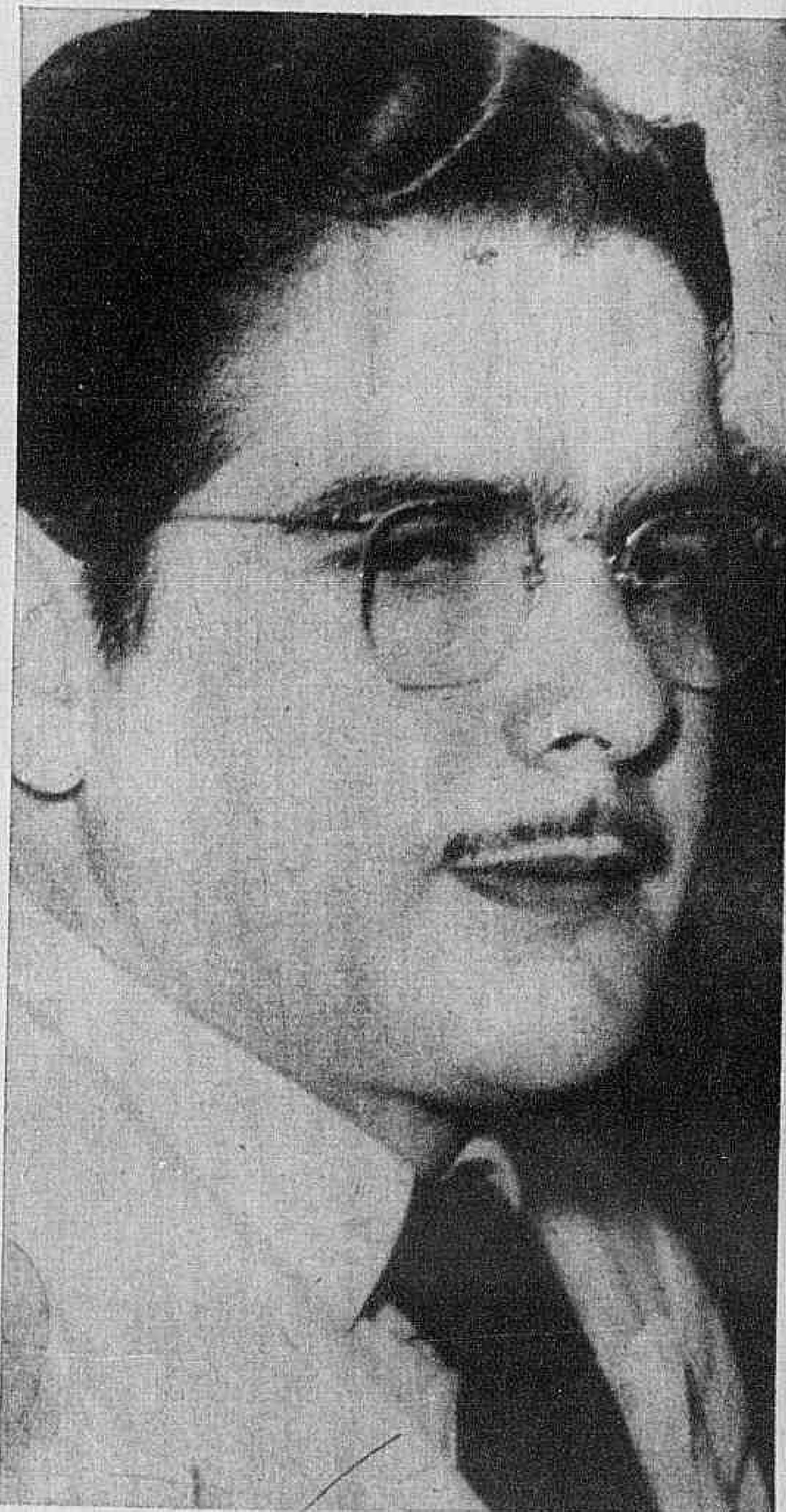
ARTE, POVO E ELITE

Aí está o título do último livro de estudos psicanalíticos que H. Pereira da Silva — que antes nos deu curiosos trabalhos sôbre Machado de Assis e Graciliano Ramos —, lançou recentemente. Infatigável investigador das reações psíquicas ou psicológicas dos homens de sensibilidade, reações para êle condicionantes de suas criações e estranhezas artísticas, o ensaista mais uma vez interfere no mundo dos pintores, apresentando-nos interpretações como as de Segall, Pancetti e muitos outros, por onde podemos entrever o fenômeno artístico através de uma visão menos rotineira. Identificando o artista com o meio, estudando-o através das reações com o meio social, H. Pereira da Silva apresenta novos ângulos pelos quais podem ser entendidas, de modo mais humano e compreensivo, certas mensagens de arte aparentemente sem maior significação. Dando a chave ao leitor dos seus processos de exegese diz o autor de "Arte, Povo & Elite": — "O processo crítico que temos utilizado em livros publicados, por vezes, encontra em determinados artistas sérias dificuldades na decifração dos símbolos psíquicos que adquirem formas plásticas." Adiante, conclui: — "Tudo no artista é nuance, meia tinta das suas inquietações. A inobservância dos detalhes interiores conduz a um julgamento superficial, epidérmico. E, de certo modo, fazer crítica sem levar em consideração o que a "epiderme" oculta, é ato semelhante a um diagnóstico apressado, tendo unicamente como sintomas, a aparência do paciente. Bem sabemos que arte é uma coisa e medicina é outra. Mas o fenômeno, na sua essência, é o mesmo."

OBRAS DE JOÃO RIBEIRO

Carlos Ribeiro, agora editor, tornou-se na sua livraria da rua S. José, o distribuidor das publicações da Academia Brasileira e do Ministério da Educação. Entre as obras publicadas pela Casa de Machado de Assis, encontram-se dois volumes de "Crítica", de João Ribeiro, em que o mestre estuda os modernos, os clássicos e românticos brasileiros.

Do Ministério da Educação é o precioso trabalho de pesquisa de Antonio Bento: "Manet no Brasil". Diz o autor, na sua **Introdução:** "Do mesmo modo que o índio brasileiro inspirou, no século XVIII, os precursores e teóricos da Revolução Francesa, o contacto de Manet com o mundo plástico dêste país iria também concorrer para a regeneração da pintura européia contemporânea."



H. Pereira da Silva.

Novas impressões da Europa

Ouvindo o pintor Oswaldo Teixeira – Restrições à crítica de arte – Itália, o país que mais admira – Picasso e Matisse, dois divertidos – Respostas do diretor do Museu

H. PEREIRA DA SILVA

OSWALDO TEIXEIRA, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, como tôda gente sabe, é na atualidade um dos pintores mais discutidos do Brasil. Já houve, por isso, quem o comparasse a um Portinari às avessas, tanto no que diz respeito à popularidade, como na técnica. Não endossamos essa maldosa afirmativa nem a negamos. No meio artístico, a melhor posição é a do espectador que "paga" ingresso a fim de aplaudir êste ou aquele artista... E foi o que nos sucedeu. "Pagamos" ingresso e fomos procurar o pintor. Encontramo-lo, como sempre, sentado na sua "cadeira cativa" no gabinete do Museu Nacional de Belas Artes. Com a sua proverbial amabilidade assim se expressou:

— Qual a minha melhor impressão na Europa?

Não há dúvida que foi o que observei na Itália. Tudo nesse país é maravilhoso: o povo e a arte. São muito corteses, e, sobretudo: artistas. Já é um lugar comum dizer-se que o italiano é artista, mas repetir-se uma verdade, vale a pena. Depois da guerra, houve uma espécie de ressurreição italiana, tudo foi renovado! O espírito do povo, as cidades e os museus.

A "Galeria de Bresa" é uma maravilha. É um museu extraordinário. Outros terão obras melhores, porém como organização a "Bresa" é magnífica.

*

— O que penso da arte moderna?

São raríssimos os que têm talento.

Vi uma tela, em Paris, em que não havia uma só pincelada. Tudo feito com *"petit-pois"*, com ervilha colada no tecido. Um quadro para um vegetariano, porque uma obra assim deve ser almoçada e tinha um título engraçado: "Harmonia de matéria".

Na Europa há de tudo, porém o que há verdadeiramente de bom está nos museus.

*

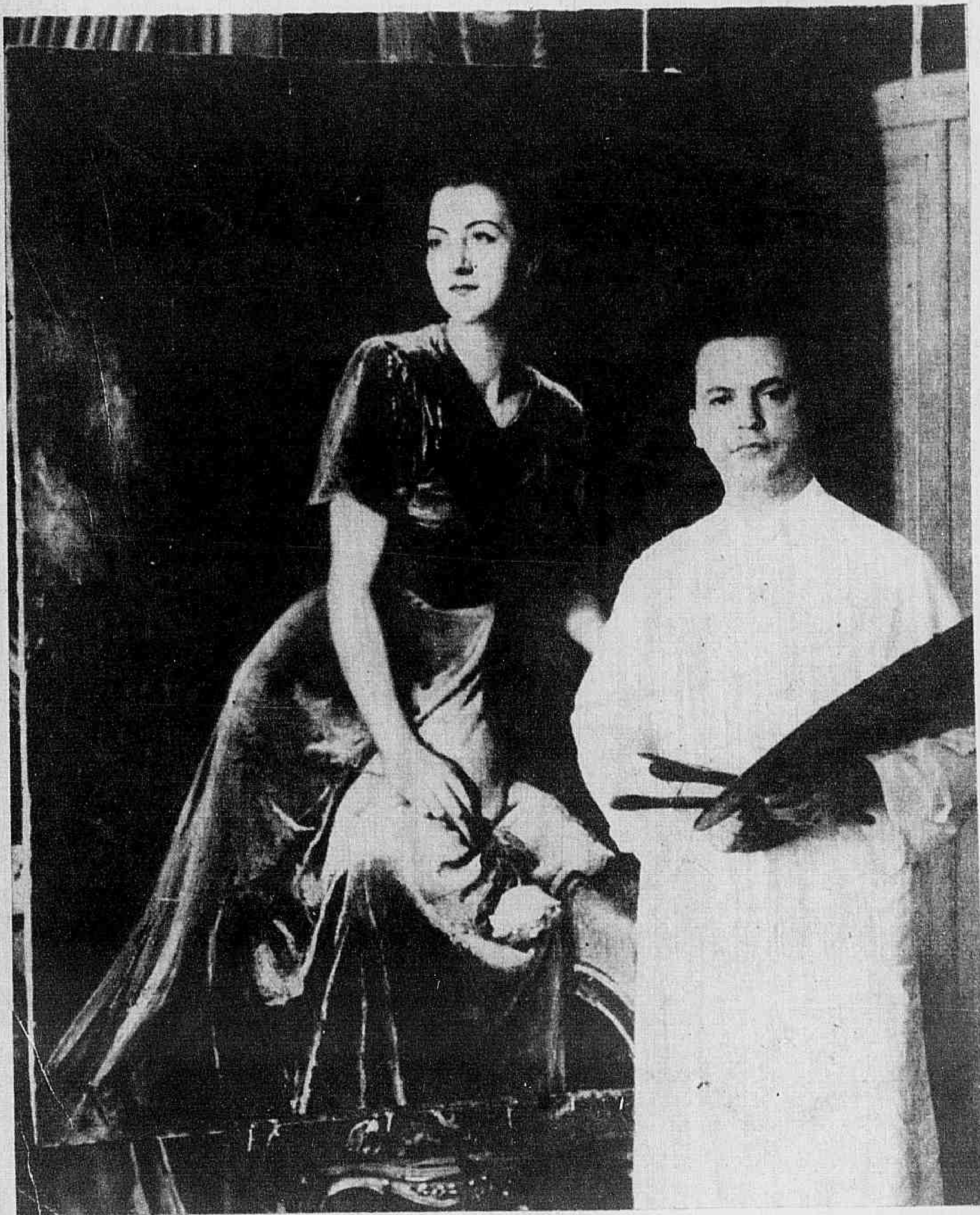
— O que julgo dos críticos no Brasil?

Com raras exceções, nada entendem de arte. É só literatura e, na maioria, da pior espécie. Os críticos dos chamados acadêmicos são mais rigorosos, mas às vezes elogiam em demasia ou atacam quando estão zangados com os pintores... Os críticos modernos são inteiramente sectaristas. Só gostam dos amigos, e amigos do peito. Só gostam de quem deforma. Não há sinceridade nenhuma no que escrevem.

*

— O que acho de Picasso e Matise? São dois "clowns" muito divertidos, dois palhaços gozadíssimos. O primeiro é de circo e não acredita em si mesmo. O segundo anda de tesoura em punho, recortando, como criança, umas coisinhas bonitinhas e colando, pacientemente, numa tela em branco. É um velhinho maluco e que o mundo o consagrou como grande artista.

No Museu de Arte Moderna de Paris há um quadro de sua autoria com as tais coisinhas recortadas, pura bobagem infantil produzida pelo cérebro infame de Matise, que se celebrizou com sua idiotice coroando uma velhice que deveria ser respeitada, mas que o bom senso repudia.



O pintor Oswaldo Teixeira ao lado de um seu trabalho.

DIARIO DE VIAGEM

COIMBRA DO CHOUPAL

LEONOR TELLES

ENTRONCAMENTO, Outubro. — Coimbra é uma espécie de adeus a Portugal — é a última cidade que visito, antes de regressar ao Brasil. Sempre tive um "amor recolhido" pela cidade universitária portuguêsa e lembro-me de que, por ocasião de minha viagem aos outros países da Europa, ao passar por Coimbra, tive vontade de saltar do comboio, tão bela me pareceu, ao longe. E no meu cérebro a pintei — "linda, situada numa região belissima, entre pinheirais maravilhosos, com o Rio Mondego a correr pela cidade, e ao alto a célebre universidade".

Deixando Entroncamento as dez horas da manhã, o expresso do Pôrto chegou a Coimbra meio dia e pouco. A cidade se divide em Coimbra-a-Velha e Coimbra-Nova, que fica lá no alto e que se atinge tomando um pequeno combôio, que nos leva da estação velha lá em cima. Próximo à estação, entramos num restaurante onde saboreamos os deliciosos pratos coimbrenses. Noto os rapazes vestidos de traje negro, com uma sobrecasaca, tal como se fôssem a uma recepção diplomática, e as capas negras caídas ao longo do corpo. São os estudantes da Univ. de Coimbra — eu adivinho. Observo as diversas modalidades da colocação da capa, esta privilegiada, que se tornou o sonho de todo menino coimbrense, pois confere uma série de prerrogativas no mundo social.

Vamos andando pelas ruas de Coimbra e apontam-me o Café Nicola, o mais popular restaurante da cidade, ponto de reunião e algazarra dos estudantes. Enquanto rumamos em visita à Universidade, vou colhendo dados sôbre a cidade.

. . . .

Coimbra é uma das cidades universitárias mais antigas da Europa. Capital do país sob o reino dos primeiros reis de Portugal, tornou-se no século XVI o centro da cultura literária e artística de Portugal. Construída em anfiteatro às margens do Mondego, no meio de uma paisagem encantadora, sua imagem se grava para sempre na memória do visitante. Servida pelo caminho de ferro do Norte constitui um centro de excursões ideal, oferecendo tôdas as facilidades de transporte, possuindo numerosos hotéis e restaurantes, assegurando assim aos turistas uma estada confortável.

Atingimos o "emplacement" do palácio Royal, construído pelo arquiteto Marcos Pires, e vemos se elevar a famosa Universidade, onde a cultura portuguêsa se ramificou através do país e em tôda a Europa. Do alto do balcão dêste edifício, admiramos o magnífico panorama das margens do Mondego. Visito a Capela, com a sua curiosa porta manuelina, datando do princípio do século XVI; a Sala dos Atos (do século XVII) e a Biblioteca, que me informam ser uma das mais notáveis da Europa, tanto pela importância de seu conteúdo, que abrange cento e cinquenta mil volumes, como pela riqueza da decoração, que data do século XVIII.

No pátio da famosa Universidade, há muitos rapazes envergando as suas capas negras. Seu Raul lhes pede uma emprestada, a fim de que eu me fotografe com ela. Os estudantes são amáveis e posso observar, em minhas próprias mãos, o símbolo da Univ. de Coimbra — porque está tôda cheia de cortes na barra? Então me explicam que sempre que os estudantes desejam demonstrar deferência por uma pessoa, entregam-lhe a capa para que a rasgue um pedacinho na barra. Há também uma série de emblemas, de escudos, pregados no interior da capa, o que a torna original e sempre diferente, uma das outras.

Deixamos a niversidade, para visitar o velho monastério de Santa Cruz e sua igreja, cujo portal magnífico foi maldosamente mutilado, e que foi construído pelos arquitetos Diogo de Castilho e Nicolas Chanterene, no reinado de Emmanuel Ier. As tumbas dos dois primeiros reis de Portugal ornam-se de belas obras de escultura.

Também visitamos a "Sé Velha", em estilo romano do século XII, recentemente restaurada, uma das catedrais mais notáveis de Portugal. Ela apresenta, a um só tempo, o aspecto de uma igreja e de uma fortaleza. Nela se poderá apreciar algumas obras posteriores dignas de interêsse: a "Porta Especiosa" é uma delas.

Em Coimbra há numerosos jardins, tais como o Parque de Santa Cruz, o Jardim Botânico, etc. Nos arredores, e mesmo em plena vila, existem maravilhosos "pontos de vista", como o "Penedo da Meditação" ou o Penedo da Saudade, famoso por ser o lugar onde D. Pedro chorava suas lágrimas por Inês de Castro. Daí se descortina lá em baixo — Coimbra-a-Velha, as pequeninas vilas de operários, um bairro novo e o ótimo Estádio Municipal — tudo dentro do crepúsculo côr de rosa que principia a descer.

. . . .

Perto da vila, às margens do Mondego, há o celebre passeio do Choupal, conhecido pelas serenatas dos estudantes às tricanas da região. É realmente uma região de sonhos e que inspira o romance, o amor, a poesia. É uma paisagem tão linda que parece irreal, tanto é verdade que a beleza parece-nos sempre absurda.

Atravessando a ponte sôbre o Mondego, encontramos do outro lado do rio as ruínas do antigo Monastério de Santa Clara, que foi submergido pelas águas e, mais ao alto, sôbre o Monte da Esperança, o novo Monastério que encerrava a tumba, em prata cinzelada, da caridosa rainha Santa Isabel de Aragão.

Mais ao longe, sôbre a mesma margem, se estende a maravilhosa "Quinta das Lágrimas", de vegetação luxuriante, onde corre a "Fonte dos Amores", a que estão ligados pedaços da história do trágico amor de Pedro, o Cruel, e D. Inês de Castro. Nesta Fonte das Lágrimas, há ainda vestígios do sangue da rainha, segundo afirmam. Na Quinta conheci a casa em que foi assassinada a bela Inês e o córrego por onde iam as cartas que, furtivamente, trocavam os dois infelizes amantes. Até parece um sonho! estar eu pisando êstes lugares para sempre inscritos nas páginas da História...

Do outro lado do rio, há o mais original jardim de infância que conheço, denominado "Portugal dos Pequeninos", e onde estão reproduzidos em miniatura os tipos de habitação mais característicos e também os principais monumentos do país. Um verdadeiro primor. Nos jardins à entrada, se encontra uma estátua, em tamanho natural, do grande Camões.

. . . .

Já se faz tarde e devemos regressar à estação. O rápido do Porto chega na hora marcada e nos acomodamos no confortável Pullman. Coimbra vai ficando para traz, esta Coimbra sonhada e romântica, que encerra em seu Jardim Botânico uma linda avenida de tílias entrelaçadas, onde se acha uma "palmae brasiliense". Coimbra da Universidade, dos Capas Negras, para sempre lembrada no fado canção que embala os quatro cantos do mundo:

"Coimbra do choupal
ainda és capital
do amor em Portugal, ainda..."

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa



COMO PENSA

O CARTAZ

AMÉRICO VILHENA nasceu no Rio de Janeiro, num belo recanto de Jacarepaguá, em 1925. Parece que desde que aprendeu a falar, o jovem Américo sentiu uma incoercível vocação para locutor, pois desde garoto improvisava, com seus colegas, brincadeiras em que já havia como que uma antevisão do seu futuro: amarrando uma lata a um cabo de vassoura, Américo Vilhena o transformava, mentalmente, num microfone, e passava a "dirigir os trabalhos", a dizer versos, a cantarolar e a murmurar, de vez em quando, muito discretamente, um ou outro nome feio...

Passados os bons tempos de colégio, e com a voz já transformada nessa belá voz que hoje os seus fãs tanto admiravam, Vilhena viu que seria um crime não aproveitar aquele dom que a Natureza lhe dera e que êle aperfeiçoara, — e resolveu definitivamente levar a sério sua voz.

Assim, em 1943, o jovem Américo Vilhena entrou em contato permanente com um microfone, como locutor do Serviço de Turismo e Publicidade da Central.

Em 1945, ingressou êle na Rádio Clube, passando a atuar na "Hora Suburbana". E tão bem se houve que desde logo entrou a ser cobiçado por outras emissoras. Vilhena foi resistindo galhardamente; mas depois, ante uma cantata telefônica do Átila Nunes, capitulou, e foi para a Tupi e a Tamoio. Atuando nessas duas estações, ficou grande parte do ano de 1947 e quase todo 1948. Nos fins de 48 mudou-se para a Rádio Globo, onde permaneceu até 1952, saindo para ingressar na Rádio Clube, novamente, e onde ficou, como um dos seus principais locutores, até os recentes acontecimentos que culminaram no fechamento daquela emissora.

Narrador de novelas, locutor dos programas "A noite é nossa", "Sonto e fantasia", "Rádio baile", "Jantar musical" e muitos outros, Américo Vilhena se destacou na Rádio Clube como um dos melhores locutores do Brasil.

Aliás, Vilhena tem exercido também outras atividades no Rádio: já foi pandeirista do regional de César Moreno no programa "Canta, Mocidade", na Guanabara; e cantou, aos catorze anos, uma marcha de sua autoria, "Garota assanhada", no programa "Raio K", de Celso Guimarães, na Nacional.

Tudo isso já tivemos ocasião de dizer aqui neste cantinho a respeito de Américo Vilhena.

Mas hoje queremos realçar aqui o significado do ingresso de Vilhena na Rádio Jornal do Brasil, uma das mais corretas emissoras do Brasil, que há anos se vem mantendo numa linha absoluta de sobriedade e fidelidade ao bom rádio, e que sempre fez questão de só ter em seu seio elementos de real valor.

E, contratando Américo Vilhena para os seus quadros, estão ambos de parabens, ou melhor, estão todos de parabens; a Rádio Jornal do Brasil, o locutor Américo Vilhena e os ouvintes daquela emissora.

Que o jovem e correto locutor continui sempre em ascensão, é o que desejamos todos nós, seus amigos e seus ouvintes.

O RADIO HA DEZ ANOS



HELENINHA COSTA, que tinha começado aos 6 anos na Rádio Atlântica de Santos, estava agora na Mayrink Veiga, aqui no Rio, sem franja e com radiosos e encantadores 18 anos, além de sua voz cada vez mais expressiva



URBANO LÓES declarava que o seu esporte preferido era... encerar casa, e que, entes de se dedicar ao rádio, pretendia ser médico psiquiatra... Duas opiniões, como se vê, que o "repórter" que o ouvia reuniu com uma certa maldade...

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7-3.º andar.

★

Ilmo. Sr. Paulo José — Prezado senhor — Abrindo V. S.ª, gentilmente, em sua seção espaço para que nós, fãs, possamos enaltecer as qualidades de nossos artistas preferidos, sem muitas palavras, procurarei falar sôbre Doris Monteiro, sem favor algum, dona da mais rápida carreira radiofônica.

A vitória de Doris Monteiro não foi apenas fruto do sucesso de um disco "Se você se importasse...", e sim, de seus reais méritos, pois, possuidora de maviosa voz, sabe, como ninguem, expressar com alma e sentimento a beleza inigualável de nossa música, uma doce canção francesa, ou, ainda, um melódico fox americano.

Como se não bastassem seus predicados de cantora, eis que surge Doris Monteiro no cinema, esbanjando talento, demonstrando, enfim, ser uma... ARTISTA (com tôdas as letras em maiúsculo), na integral acepção da palavra.

AM OS RADIO-OUVINTES

Portanto, ao enaltecer o valor de Doris Monteiro, nada mais faço do que render a merecida Justiça àquela cuja voz fala aos corações.

Antecipando meus agradecimentos pela atenção que V. S.ª se dignar dispensar à presente, aproveito para consignar meus votos da mais elevada estima e consideração.

Da admiradora

Maria da Paz Paes Nunes Pereira — Rio de Janeiro.

★

Senhor Paulo José — Sou antigo e assíduo leitor de CARIOCA, e admirador dessa seção, "Como pensam os rádio-ouvintes". Aproveito, mais uma vez, a oportunidade que V. S. nos proporciona, para, desta vez, felicitar o antigo cantor da "Associada Baiana", Hélio Chaves, que agora pertence ao cast mayrinkeano, e que grande sucesso tem alcançado, com o seu timbre suave de voz, que nos dá gôsto ouvir, e que faz lembrar o saudoso João Petra de Barros. Êle bem merece os louros que tem conquistado e que conquistará; porém uma coisa não deve êle esquecer, é de cuidar mais do seu repertório, procurando enriquecer o mesmo, gravando músicas de agrado geral. Que Hélio Chaves continui sempre assim, para alegria de seus fãs, e orgulho dos seus conterrâneos.

Muito grato pela publicação desta, senhor Paulo José, e ao Hélio Chaves um forte abraço dêste admirador e conterrâneo — FRANCISCO R. MARQUES — Rocha Miranda — Nesta.

★

Ilmo. Sr. Paulo José — Depois de longa ausência nesta sua tão festejada seção, volto à mesma, pois não posso calar o entusiasmo que me despertou a última gravação de Linda e Dircinha Batista. Foi realizado finalmente o desejo ardente de milhares e milhares de fãs, de ouvir num só disco as duas vozes mais lindas e perfeitas do rádio brasileiro.

"Carro de boi", feito e interpretado pelas inigualáveis irmãs Batista, é uma das mais bonitas, senão a mais bela música composta nestes últimos anos, faz-nos sentir saudades da infância e gostar de ser adulto para dar real valor a essa melodia.

E, no auge do meu entusiasmo, finalizo esta, agradecendo às duas Batistas por essa belissima gravação e desejando-lhes tambem um mundo de ventura e felicidades.

Ao Sr. Paulo José, sempre solicito e amável, os agradecimentos sinceros desta que é Batista até debaixo d'água — DAISY AMBRÓSIO — Rio.



HAMILTON FRAZÃO é um dos bons locutores da Rádio Nacional. Seu desejo de ser médico foi substituído pela atração do rádio, tendo ingressado na Rádio Sul Fluminense, de Barra Mansa, em 47. Foi diretor artístico da Rádio Cachoeiro de Itapemirim, de onde veio para o Rio, em gôzo de férias, ingressando então na Tupi. Em 49, assinava contrato com a Nacional, onde, além de locutor, é narrador e animador de programa. Com essas atividades, Hamilton Frazão conseguiu reunir uma legião de fãs, que lhe escreve diàriamente e para quem envia fotografias. Poderão ouvi-lo nos programas "Coisas do arco da velha", "César de Alencar" e "Dr. Infezulino".



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

SEGREDOS OU NOTÍCIAS?

CARMELIA ALVES ainda não seguiu com Jimmy Lester para uma temporada em rádio e «boite» de Buenos Aires, por assuntos ligados à compra de um moderno apartamento. Enquanto isso, já tem pronto seu vestuário, com o qual gastou cêrca de sessenta mil cruzeiros.

★

Quem esteve no dia 31, no Teatro João Caetano, para ver a «Festa da Rainha», viu também como Emilinha Borba é querida. Santo Deus! O teatro quase desabou. Como tem cartaz essa rainha!

★

Desde o dia 26 último, Ari Barroso, a orquestra que levou à Venezuela e México e Edson Lopes, Dora Lopes e Araci Costa estão no Rio. Ari disse à imprensa o já sabido: foi roubado pelos empresários Florêncio Contreras e Luchetti, que fugiram para os Estados Unidos com 500 mil cruzeiros de salários da orquestra, mas, apesar das momentâneas dificuldades, conseguiram magnífico triunfo na sua temporada. Acrescentou que a nossa música e as nossas coisas são parcamente conhecidas dos dois povos, bastante amigos do Brasil. Trouxe inapagáveis lembranças e o êxito foi tal que, com a mesma turma, voltará àqueles países. O que Ari não declarou à reportagem, à hora do desembarque, foi a maneira com que Pedro Vargas, Agustin Lara, Eva Garza, Maria Luiza Landim e outros nomes que, aqui, são recebidos como irmãos o trataram: não lhe deram a menor demonstração de simpatia e afeto nem ao menos o convidaram para um almoço. Agustin Lara foi ao cúmulo de, trabalhando no mesmo teatro, o Lírico, nem chamá-lo uma vez sequer ao seu camarim ou trocar ligeiras impressões com êle. Isso eu sei, porque êle o disse em carta. Que nos sirva de lição!

★

Berliet Junior estreou no dia 2, na Rádio Guanabara, com as suas «Lendas Orientais» e seu teatro policial.

★

Alziro Zarur, presidente, Oswaldo Sandim, secretário, e Ary Vizeu, tesoureiro, são os novos diretores da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos. Curiosidade: Vizeu é tesoureiro três vezes seguidas de três diretorias diferentes. Dirige êle o Departamento de Jornais Falados e Reportagens da Guanabara, é secretário da ABR e cronista de «A Vanguarda». Faz anos no mesmo dia do diretor da PRC-8, Carlos Brasil — dia 14 de setembro.

★

Ganhando 15 mil cruzeiros diários, Ruy Rey atuou com sua orquestra, de 4 a 8 do corrente, na Rádio Gaúcha, de Pôrto Alegre; no dia 10, no Clube 12 de agosto, de Florianópolis; 12 e 13 estará em cinemas e clubes de Blumenau, começando, a 16, uma excursão por Ituiutava, Tapaciguara, Goiania, Anapolis, Uberlândia, Uberaba e por outras cidades da zona sul de Minas e Goiás. Ruy está de férias.

★

Com uma grande festa, Paulo Pôrto festejou dia 7, seu aniversário natalicio. Marion faz anos hoje. P. Wanda Lacerda, Luiz Quirino, Sadi Cabral e Murilo Nery aniversariam no dia 10; Afonso Soares, dia 11; Vicente Celestino, dia 12; Cyl Farney, Ary Vizeu, José Ciribelli Alves e Carlos Brasil, dia 14.

★

Ruy Amaral, o produtor das aventuras do «Homem Pássaro», está escrevendo, para a Nacional, de segunda a sexta-feira, às 19,05, as peripécias de «Atomam — O Homem Atômico».

M. C.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Por não atenderem aos requesitos exigidos, foram anuladas as inscrições de Euclides Pedroni Filho, Gertrudes Alzira Muller, Rosy Mary da Silva, Lucille Mary Rangel e Carmem Lima.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida, deve vir acompanhada dêste cupão. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não.

DISTRITO FEDERAL — Waldyr N. Viana, 19 anos, estudante e escriturário, com normalistas do sul; Av. Mal. Floriano, 168-4º andar, Gás, Distribuição — Seyla Oliveira, 20 anos, estudante, em esp. e ing. selos, postais e cartas; Rua Ferreira Pontes, 471 — Luceno Felix Valloz, 30 anos, com o Br. e ext. em esp., it. e port., cartas e postais; R. da América, Bloco Alagoas, apt. 405, Vila Portuária, S. Cristo — Maria Vereza Silva, 25 anos, doméstica, postais com S. Paulo, Minas e Bahia; R. Castro Alves, 16, casa 6, Meier — Benedito Salirano, estudante; R. Maria Luiza, 61, Meier — Artur Silva, 28 anos, comerciário; R. Galdino Pimentel, 78, Meier.

PARÁ — Dilcléa da Silva Cunha, 15 anos, estudante; Almte. Wandenkolk, 202, Belém — Edgar da Silva Lelis e Fernando Picanço, 19 anos, militares; Base Aérea de Val-de-Cans, Belém.

PIAUÍ — Cleide Guerra e Rosemary Lustosa, 17 e 18 anos, estudantes, cartas e trocas; R. Paisandu, 1.206, Teresina — Mary Suely e Gardene Maria, 16 e 18 anos, estudantes; R. Clodoaldo Freitas, 1.449, Teresina — Cleyde Cury, 18 anos; A/c de José Veras, Dep. Correios e Telégrafos, Parnaiba.

CEARÁ — Zélia Moraes e Mary Lins, 15 anos, estudantes, com maiores de 17 do Rio, Bahia, S. Paulo, Pernambuco e R. G. do Sul; Av. Imperador, 171, e R. Padre Mororó, Vila Sta. Elisa, 16, Fortaleza — Maria Solange Gentil e Alice Pôrto, 19 e 18 anos, estudantes, com o Br. e ext.; R. Joaquim Magalhães, 255, e Av. do Imperador, 679, Fortaleza.

MARANHÃO — Solange Watson, Suzete Maria e Tania Maria, 22, 17 e 18 anos, estudantes, com os 2 sexos do Sul, de Esp. e Port.; R. João Luiz, 157, 174, 157, São Luiz.

PERNAMBUCO — Maria Tereza Silva, 25 anos, costureira, com maiores da Base Aérea e Marinha; R. D. José, 92, Garanhuns — Nivaldo Madruga, 22 anos, bancário, em fr., al., ing. e port. com estudantes e doméstica, e Américo Vargas, 20 anos, estudante, em esp. e port. com o Nordeste; Trav. da Trindade, 110, S. José, Recife — Georgina Silva e Ilza Morais, 23 e 36 anos, domésticas; R. Mariz e Barros 328-2º andar, e R. Real da Torre, 726, Recife — Diná Moura, com maiores de 40 anos; Praça João Alfredo, 18, 1º andar, Recife — Dilsa e Denia Morais, 38 e 36 anos; Av. Caxamgá, 14, 1º andar, Recife — Evani Beltrão, 18 anos, estudante, também com franceses radicados no país, e Vera Lúcia Mota, 30 anos; R. Bulhões Marques, 65, Boa Vista, e R. Imperial, 200, Recife.

PARAÍBA — Walkiria Lúcia de Albuquerque Câmara, 24 anos, estudante de Filosofia, em esp., fr. e port. com culto; Av. Maximiano Figueiredo, 41, Tambiá, João Pessoa.

SERGIPE — Telma, Tania Maria e Samira Souza Valença, 20, 22 e 24 anos, domésticas; R. de Campos, 656, Aracajú — Eliane Souza, 16 anos, estudante, com S. Paulo, Rio e B. Horizonte; Av. João Ribeiro, 1.399, Aracajú — João Silva Franco, 34 anos, de côr, cartas, postais, selos, revistas e livros com a África Portuguesa; R. Getúlio Vargas, 15, Laranjeiras.

RIO GRANDE DO NORTE — Katia Bittencourt, 18 anos, estudante, em ing., esp. e port. com Br. e ext., e Marlene Maria de Souza, 17 anos, doméstica; Av. Deodoro, 193, e Rua Pres. Mascarenhas, 478, Natal — Severina do Carmo, 24 anos, doméstica, com maior de 28 a 30 do Rio; Vila S. João, 441, Alecrim, Natal.

BAHIA — Sandra M. Cunha, 16 anos, estudante; R. Cel. Pedro Ferrão, 52, Calçada — Virgínia Sales de Oliveira, 21 anos, estudante e secretária, mormente com o Sul; C. Postal 539 — João Soares, 17 anos, cartas e trocas com Br., Artg., Esp. e Port.; R. Padre Luiz Filgueiras, 66 — todos de Salvador.

MINAS GERAIS — Valéria Gardner, 18 anos, doméstica, com S. P. e Paraná; C. Postal 29, Lafaiete — Tânia Núbia 16 anos, estudante; R. Vigário Loureiro, 25, Viçosa — Maria Lúcia, 22 anos, funcionária; C. Postal 111, Três Pontas — Luiza Maria, 15 anos, estudante; R. Misseno de Pádua, 855, Lavras.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Paula M. Oliveira, industriária; C. Postal 205, Vitória.

ESTADO DO RIO — Roberto Cândido Severino, 17 anos, industriário; Rua 43, nº 8, Volta Redonda — Nivaldo de Oliveira e Silva, 19 anos, estudante, com Br., Arg. e Uruguai; R. Alfredo Whately, 435, Agulhas Negras, Resende — Lino Camejo, 18 anos, estudante, com Br., Esp. e Paraguai; Rua Cel. Sodré, 34, Manejo, Resende — Cesar de Oliveira, 19 anos, bancário; Av. Gal. Afonseca, 231, Resende — Moacir Seabra Cardoso, 17 anos, estudante, com Br., Arg. e Cuba; R. do Rosário, 1.385, Resende.

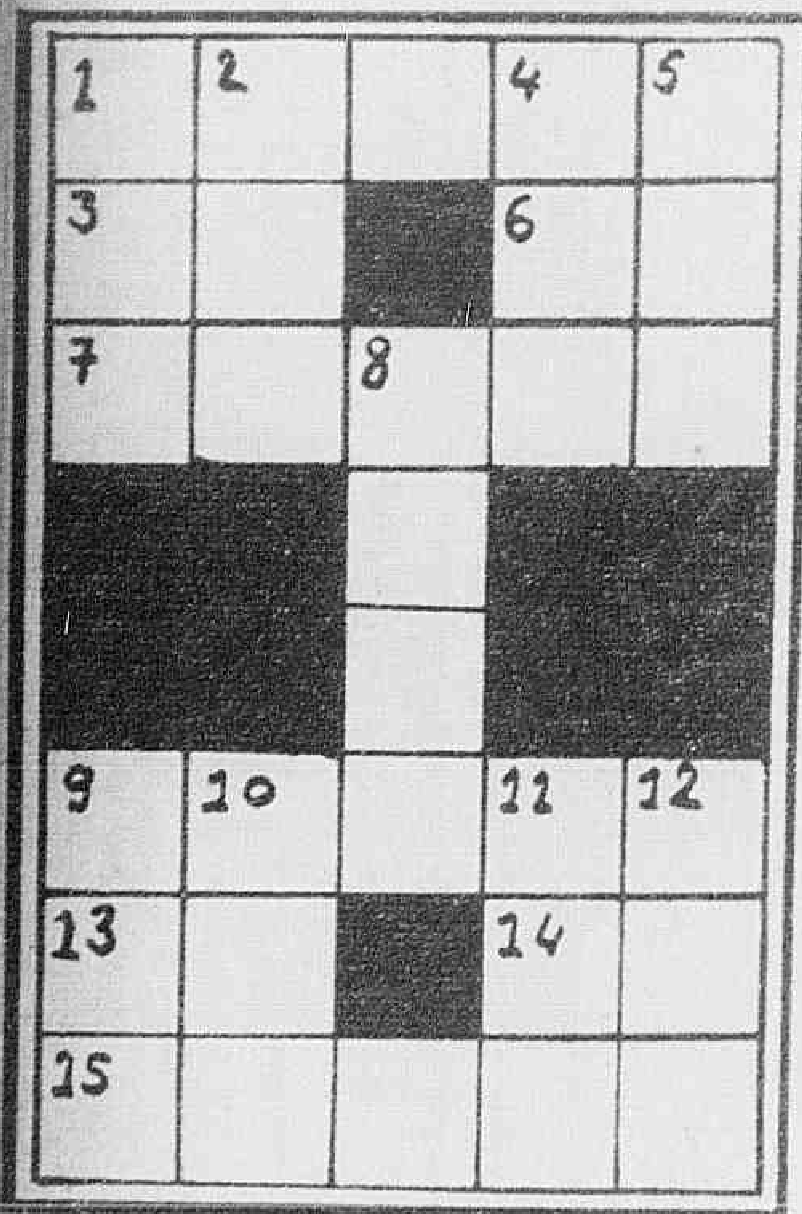
SÃO PAULO — Rosane Helena de Campos, 21 anos, doméstica; R. Floriano Peixoto, 26, Pinhal — Waldemar José da Silva, 21 anos, estudante, postais com o Br. e ext.; Av. Dois n. 38, Osasco — Severino Olegário Martins, 24 anos, marceneiro, com Minas; Parque S. Maria Teresa, Cotia — Miriam Figueiredo e Suely Maria Matarazzo, 18 anos, estudantes; R. Ribeiro de Barros, 1.565, Pres. Prudente — Regina Helena Macedo, 19 anos, estudante; R. José Dias Cintra, s/n., Pres. Prudente — Alfredo de Oliveira, 30 anos, militar, com professoras primárias de 25 a 30; Usina da Light, Cubatão — Wilson Perrone, 18 anos, estudante com colegas; C. Postal 25, S. Carlos — Elisa Matsuda, 18 anos, estudante; C. Postal 299, Araçatuba — Soraya Atalah, 22 anos, funcionária pública; R. Cel. Galdino, 274, Marilia — João da Silva Santos, 25 anos, policial; Posto Policial, Votuporanga — Helena e Marta Ferreira, 19 anos, cozinheiras; Sanatório Vicentina Aranha, S. José dos Campos — Marilia Fontoura, 39 anos, comerciária, com maiores de 38 do Sul, da América Latina, Esp., It. e Port., cultura geral; C. Postal 17, S. José dos Campos — Antonio Ivo Santos, 22 anos, rádio-técnico, cine e rádio; R. Aurora, 174, S. Efigênia, S. Paulo — Leda Mara de Alencar 17 anos, estudante, com maiores de 18 do interior de S. Paulo e Rio; R. dos Sorocabanos, 314, Ipiranga, S. Paulo — Nelson A. Rodrigues, 23 anos, estudante, com B. Horizonte e Triângulo Mineiro; R. ... 6º andar, sala 61, S. Paulo — Paulo França, 25 anos, comerciário-estudante, com moças de côr, estudantes do Br. e ext. em ing. e port.; Rua F., n. 36, Parque Peruche, S. Paulo — João Bonoso, 34 anos, contador, com maiores de 26, filosofia, psicologia e poesia do Br., Arg. e Uruguai, em esp. e port.; R. Dr. Zuquim, 919, S. Paulo — Nilza de Luxemburgo, 17 anos, doméstica; R. Cons. João Alfredo, 209, Moóca — João Tavares de Amorim, 24 anos, funcionário federal, mormente com a capital; R. Sta. Efigênia, 13, 1º andar, S. Paulo — Antonio Jesus dos Santos, 25 anos, comerciário; R. Manoel de Paiva, 80 — Antonio Gomes Nascimento, 23 anos, comerciário; Av. Tiradentes, 447, S. Paulo — Lauro Rinço, Iabirani Martins Barbosa e Orlando dos Santos Martins, 23, 23 e 22 anos, comerciários; Av. Tiradentes, 441, Detenção, S. Paulo.

PARANÁ — Maria Luiza Cavallari, 18, estudante, com Br. e Port. e Edsel Santos, 16 anos, estudante, cine e selos; Av. João Gualberto, 1.082, e R. Cândido Xavier, 388, fundos, Batel, Curitiba — Sérgio de Barros, 22 anos, contador, com Esp., Port. e Américas em seus idiomas; C. Postal 73, Cornélio Procópio.

SANTA CATARINA — Elisabeth Charlott, 17 anos, normalista, Silvia Helena, 22 anos, funcionária pública e Clarice de Vasconcelos, 20 anos, funcionária; C. Postal 22 e 40 e Correios e Telégrafos, Tijuca — Magda Silva, 20 anos, estudante; R. Emiliano Ramos, 228, Lajes — Maria Laura da Rosa e Sonia Maria Domingues, 18 e 16 anos, estudantes, com Bahia e Rio e com Minas, Rio e Curitiba; R. Antonio Carlos, 186 e 920, S. José — Lauzimas resinha Cardoso, 15 anos, estudante, com Minas e Bahia; R. Major Costa, 74, Florianópolis — Maria da Cunha, 30 anos, florista, com militares além de 30; R. Tiradentes, 39.

RIO GRANDE DO SUL — Leontina Weber, 15 anos, aux. de escritório; C. Postal 2, S. Leopoldo — Claudia Castelar, 17 anos, estudante; C. Postal 36, Rio Pardo — Telmo Raul Blauth, 14 anos, estudante, com Br., Fr. e Estados Unidos; R. David Canabarro, 28, Novo Hamburgo — Tânia Suzana Hoehr e Maria Terezinha de Souza, 17 e 18 anos, estudantes mormente com estudantes além de 19; Acampamento n. 519, Santa Maria — Juvêncio M. Soares, 15 anos, caixeiro; R. Felix da Cunha, 91, P. Alegre.





PROBLEMA RIOS

HORIZONTAIS

1. Avarento — 3. Condenada, acusada — 6. Passar ou transitar de um lugar para outro — 7. Fruto da amoreira — 9. Restituir saúde — 13. Resposta ao apêlo do nome — 14. Nota musical — 15. Causam a morte.

VERTICAIS

1. Altar dos sacrifícios — 2. Regressa — 4. Escarnecer. — 5. Reza — 8. Por ovos, criar ovos — 9. Efeito produzido no órgão da audição pelas vibrações dos corpos sonoros — 10. Criada de companhia — 11. Dedica afeição profunda — 12. Víscera dupla.

PROBLEMA DIÁRIO

HORIZONTAIS

1. Poção medicamentosa que se toma duma vez — 3. Grito de dôr e às vezes de alegria — 4. Pedra de afiar instrumentos cortantes — 6. Riscar papel com régua — 9. Nota musical — 10. Em a — 11. Cabo ou corrente que segura o navio à âncora — 14. Graceja — 15 Contração da preposição "a" com o artigo "o" — 16. Designativo de aumento.

VERTICAIS

1. Claridade que o sol envia à terra — 2. Avestruz — 3. Chamar em auxílio — 5. Súplica religiosa — 7. Vaso em que se guardavam as cinzas dos mortos — 8. O conjunto de rodas de um relógio — 12. Variação de ,eu'' sempre redigida de preposição — 13. Título abissínio.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA GIL

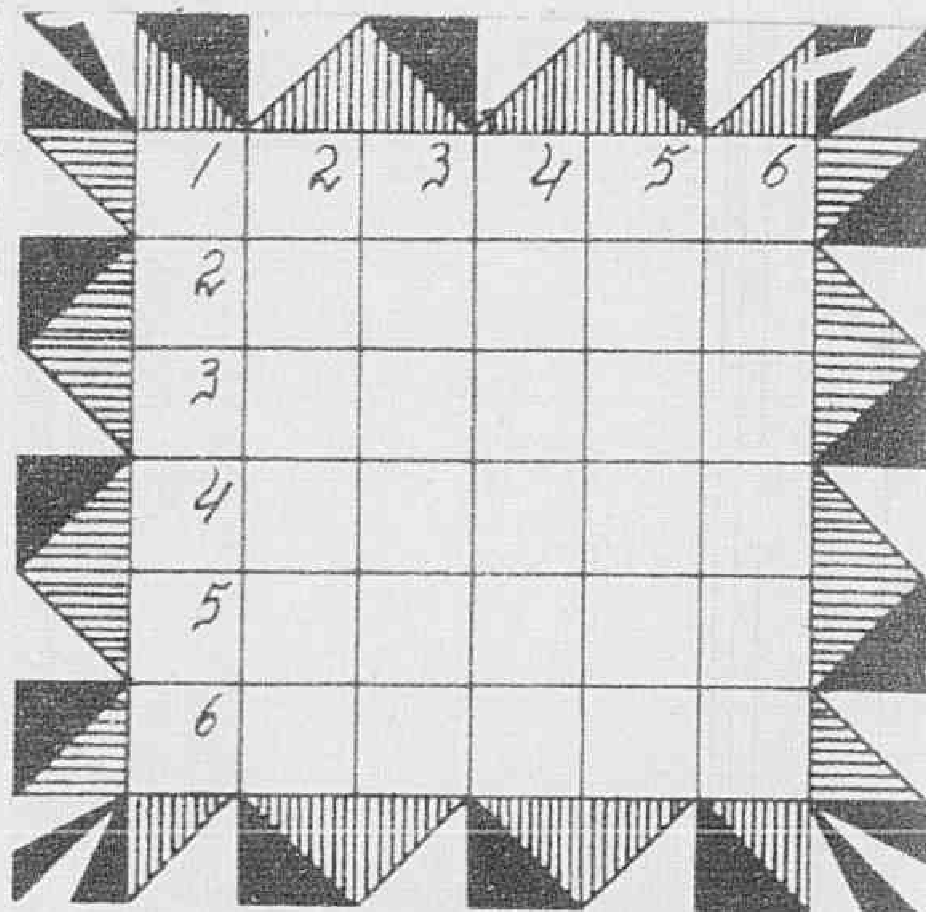
HORIZONTAIS — Rã — Ar — Mitomania — Apos — Some — Canto — Lar — Adir — Sede — Sotas — Não — Só — Os.

VERTICAIS — Macas — Ripados — Atonito — Ostra — Ás — Anoleno — Rimadas — Aéreo.

PROBLEMA FRANCISCO ALVES

HORIZONTAIS — Um — Cá — Má — Ar — Em — Ra — Ca — Mel — Pata — Rui — Ate — São — Dara — Al — Cena — Ar — Lâmina — Or.

VERTICAIS — Ume — Úmida — Mamute — Ar — Lar — Tal — Pé Am — Li — Ás — Aca — Roe — Caracu — Nó — Ara — Airar.

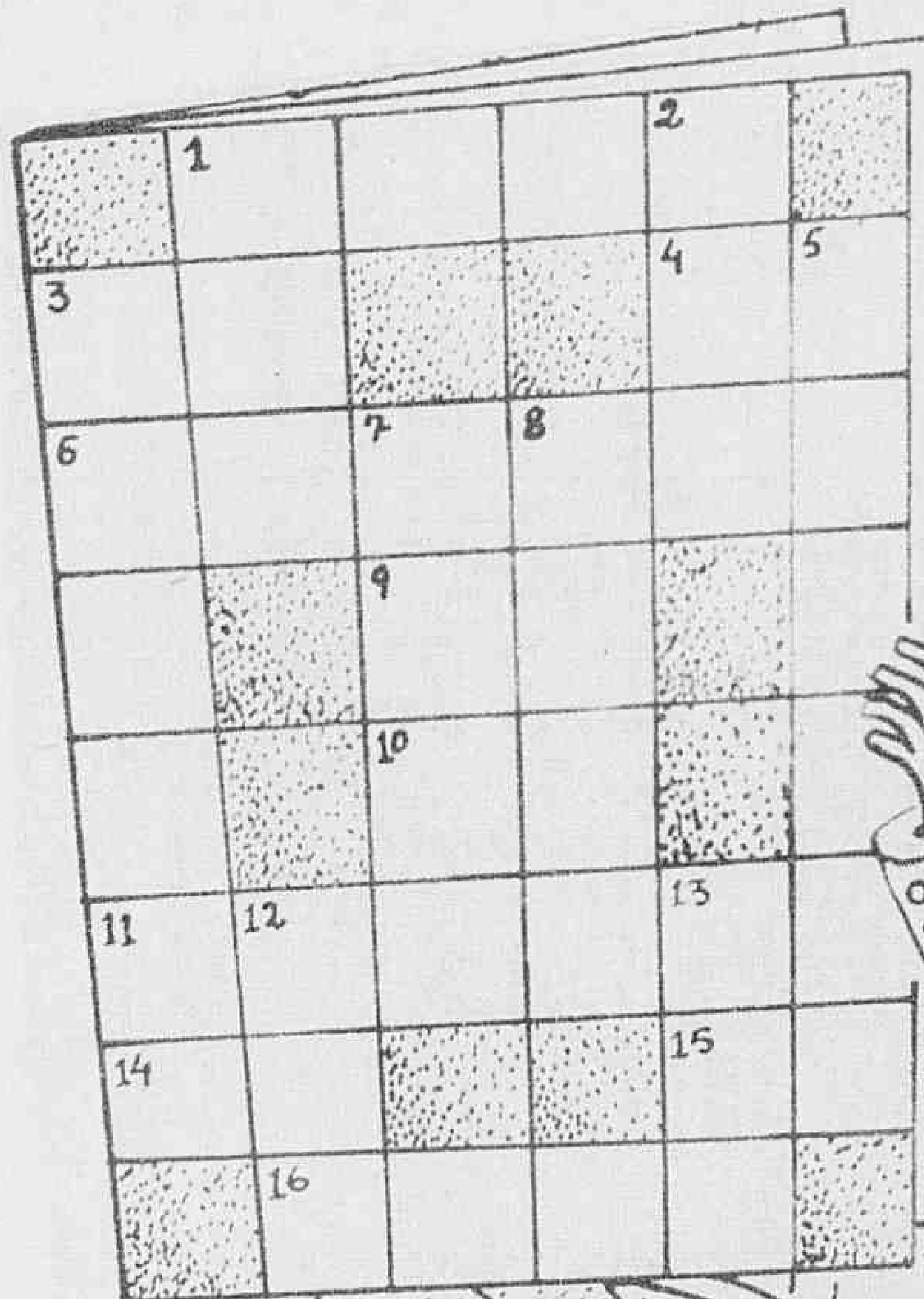


PROBLEMA ROCHA MIRANDA

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Qualquer matéria estendida sôbre uma superfície — 2. Sacudir — 3. Mulher desenvolta e lasciva — 4. Cobrir de nata — 5. Condenada ao inferno, maldita, arruinada — 6. Aves da família dos Psitacídeos de cauda longa e pontuda.





Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre asuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

IRACEMA — Rio — Em «Fúria cigana»: Viveca Lindfors (Singoalla), Christodher Kent (Erland, Duque de Maneskold), Fernando Rauzena (Erasme), Romney Brent (capelão), Johnny Chambot (garôto), Lauritz Falk (Assim), Edwin Adolphson (Ladsu, o pai da cigana), Naima Wifstrand (Cioara), Marie Hélène Dasté (Elfrida, mãe do Duque), e Vibeke Falk (Elaine).

★

AILTON DE MORAES — S. Paulo — Em «Os irmãos corsos»: Douglas Fairbanks Jr. (Lucien e Mário), Ruth Warrick, Akim Tamiroff, J. Carrol Naish, H. B. Warner, John Emery, Henry Wilcoxon, Glória Holden, Walter Kingsford, Nana Bryant, Pedro de Córdoba, Veda Ann Borg, William Farnum, Sarah Padden, Manart Kippen e Bella Mitchell.

★

ARZELINA SANTOS — S. Paulo — A «filmografia» de George Sanders na Inglaterra é a seguinte: «Strange Cargo», «O homem que fazia milagres», «Daqui a cem anos», «Find the Lady», «Dishonor Bright», «A fôrça do amor», e «So This Is London». Em Hollywood: «Lloyd's de Londres», «Quem bem ama, castiga», «Navio negreiro», «Lanceiro espião», «Fascinante e perigosa», «Quatro homens e uma prece», «Mr Moto chega a tempo», «A volta do Santo», «Confissões de um espião nazista», «O Santo em Londres», «O primeiro rebelde», «A enfermeira Edith Cavell», «O Santo e seu sósia», «Inferno verde», «A casa das sete tôrres», «O Santo e a mulher», «Rebecca — A mulher inesquecível», «Correspondente estrangeiro», «Divino tormento», «O filho de Monte Cristo», «O Santo no balneário», «O Falcão alegre», «Um encontro com Falcão», «Fúria no céu», «O homem que quís matar Hitler», «Ódio no coração», «Nas garras do Falcão», «Quando morre o dia», «Seis destinos», «Idílio a muque», «O irmão do Falcão», «Esta terra é minha», «Um gôsto e seis vintens», «O cisne negro», «Encontro em Berlim», «Paris nas trévas», «Morte na página dois», «Damasco», «Vieram dinamitar a América», «Ódio que mata», «O que matou por amor», «O retrato de Dorian Gray», «Concerto macabro», «Caprichos do destino», «Vidocq», «Fantasma apaixonado», «O homem sem coração», «Entre o amor e o pecado», «Emboscada», «O leque», «Flor do mal», «Malvada», «Sansão e Dalila», «Ambição de mulher», «O milagre do quadro», «Cavalheiro da aventura» (êste produção espanhola) e «Ivanhoé». O celuloide mais recente de George é «Viaggio in Itália» ou «New Wine», feito nos estúdios italianos, com Ingrid Bergman. Não se divorciou de Zsa Zsa.

★

HAROLDO PEREIRA — Rio — Em «A história de Mozart» só sei que Mozart» é Hans Holt, Constanze — Winnie Markus, Louise — Irene von Meyendorff, e René Deltgen — Beethoven.

★

ZACARIAS — Livramento — Os filmes de Verônica Lake anteriores a «Ramrod» (A abrasadora) foram os seguintes: «Sorority House», uma história da Jones Family cujo título não tenho, «The Wrong Room», «All Women Have Secrets», «Forty Little Mothers» (Mamãe eu quero), «I Wanted Wings» (A revoada das águas), «Sullivan's Travels» (Contrastes humanos), «This Gun for Hire» (Alma torturada), «The Glass Key» (Capitulou sorrindo), «I Married a Witch» (Casei-me com uma feiticeira), «Star Spangled Rhythm» (Cocktail de estrêlas), «So Proudly We Hail» (A legião branca), «The Hour Before the Dawn» (A hora antes do amanhecer), «Bring On the Girls» (Acontece que sou rico), «Out of this World» (Do outro mundo), «Miss Susie Slagle's» (A vida é uma só...), «Duffy's Tavern» (Carnaval de estrêlas), «Hold That Blonde» (Agarra essa loura!), «The Blue Dahlia» (A dália azul), e «Saigon» (Saigon).

★

JOÃO GOMES — Rio — Em «Messalina — A Imperatriz do vício e do pecado»: Maria Félix — Messalina, Georges Marshal — Caius Silius, Jean Chevrier — Valério, o asiático, Jean Tisser — Mnester, Germaine Kerjean — Ismênia, Michel Vitold — Narciso, Memo Benassi — Claudio, Carlo Ninchi — Tauris, Camillo Pilotto — Otávio, Delio Scala — Cinzia, Erno Crisa — Timo, Cesare Barbetti — Licius, Giuseppe Varni — Pallas, Ave Ninchi — Lacuste, e Gino Saltamerenda.

★

CARLOS BORGES — S. Paulo — O filme americano que Renoir não terminou na Universal foi «The Amazing Mrs Holiday» (Sempre tua), de Deanna Durbin, terminado por Bruce Manning.

★

SICA — Rio — Em «Do outro lado da glória», a espôsa de Jackie Robinson é Ruby Dee. O irmão é Joel Fluellen.

★

SONHADORA — Niterói — O protagonista de «Tarzan e a escrava» foi Lex Barker. O endereço é RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA. Victor Mature é casado com Dorothy Berry. Seu endereço é 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

★

SILVIO BITTENCOURT — Oriciuma — Sta Catarina — O nome de Gianna Maria Canale é Maria Canale. Ela veio ao Brasil para interpretar algumas cenas de «O Guarany» e aceitou o contrato que um produtor independente brasileiro lhe fez (bem como ao diretor Riccardo Freda) para interpretar o filme «O caçula do barulho», durante sua permanência no Rio. Não tenho a relação completa dos filmes de Gianna, dos quais apenas quatro foram até o momento em que lhe respondo, exibido nesta capital: «O caçula», «O Guarany», «O filho de D'Artagnan» e «Todos são valentes!» (êste último feito em Hollywood, na Metro). O primeiro filme em que trabalhou foi «Il cavaliere misterioso». Outras películas da atriz: «Il Conte Ugolino», «Totò le Mokò», Il bacio d'una morta», Tradimento» e «Spartaco» (que é um dos mais recentes filmes de Gianna, prestes a ser lançado no Rio de Janeiro. Escreva para Roma, Itália. Sôbre a publicação da foto, escreva ao secretário da revista. Sim, ela é u'a mulher muito bonita. Eu a conheci pessoalmente.

★

JURANDIR LAPA — Bahia — À qual das versões de «Os três mosqueteiros» o leitor se refere: à da RKO, com Walter Abel; ou à da Metro, com Gene Kelly? Na primeira, Bonacieux foi Heather Angel; na segunda foi interpretada por June Allyson.

★

A RUTH ROMAN AND DORIS DAY'S APPRAISER — D. Federal — Além dos filmes citados, Doris trabalhou nos seguintes: «Romance em alto-mar», «Meus sonhos te pertencem», «Êxito fugaz», «Mademoiselle Fifi», «Sonharei com você» e «Uma combinação invencível». Pode acrescentar à lista de filmes de Ruth: «A felicidade bateu à porta», «Filha de Satanaz» e «O mundo de um palhaço».

(Conclui na página 58)

A CHAVE É ASSIM

(Continuação da página 47)

Fernando Chateaubriand, e a Dulcina de Morais com o Odilon Azevedo, e a Bené Nunes, e a Mara Rubia, e a Julie Joy. E muitos e muitos outros...

Jovens graciosas embelezam o ambiente e o Humberto Teixeira aumenta o círculo dos frequentadores da casa, expedindo convites especiais para "os amigos da Chave". No fundo, sócios e convidados são todos iguais. A confraternização é um fato. A camaradagem domina soberana.

RENÉE SAINT-CYR

(Continuação da página 9)

de sua Pátria e, agora, estou curiosa de, um dia, verificar tôdas estas maravilhas!"

— Faço-lhe sinceros votos, Renée. E quais são os seus projetos no momento?

— "Do mês de setembro a janeiro de 1954 farei uma "tournée" artística, com a peça de Bernstein — "Envangeline" — Pretendo percorrer a Bélgica, Suiça, Africa do Norte e tôda a França. O seu enrêdo é sôbre uma jovem, que procura a perfeição no seu amor, acabando por encontrá-la."

Renée Saint-Cyr possui diversas qualidades artísticas notáveis; é cantora e fêz uma ópera: "Quatre Sous" (Quatro Centavos), tirada da música de Kurt Weill; é inteligente, de grande fôrça de vontade e extremamente amável, predicados principais da sua personalidade marcante nos meios artísticos de Paris!

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

autor dos interiores deve ser um cavalheiro de espírito esportivo, capaz de confundir a decoração de uma mansão com uma casa de campo e não dar por isso. Mas a verdade é que também temos o espírito esportivo e afirmamos que está tudo errado. Há tolices, descuidos, pressa e improvização, do princípio ao fim da fita. A história não se definiu, não se sabe se é uma comédia, uma satira, uma crítica, ou um drama. Personagens e história são superficiais, nada atinge profundidade, nada tem maioridade. Enumerar as tolices seria tolice maior, pois basta ver a fita para senti-las em primeiro plano, o teatro mal filmado do Sr. Armando Couto. Para não deixar de dar um exemplozinho, há o caso daquele retrato do time de futebol num porta-retratos, quando devia estar num album, numa gaveta, num maço de memórias, jamais, em tempo algum, onde estava e isso só mesmo da cabeça do Sr. Sergio Brito poderia sair. Nos diálogos, quando descobriam algum "achado" encontrado à fôrça, repetiam a mesma frase como éco. Ao Sr. Armando Couto (conselho e direção só se dá a quem pede, mas arrisco) sugiro um curso intensivo de assistir a fitas americanas, para aprender alguma coisa, ao menos o que êle não sabe. Ao Sr. Sergio Brito aconselho uma profissão menos visivel. Ao Sr. Giulio de Luca aconselho férias no Nilo. E muito particularmente ao Sr. Mario Civelli reafirmo a minha amizade e admiração, aconselhando a cercar-se de elementos positivos, pois, do contrário, adeus Civelli, e dessa vez será para sempre. "O homem dos papagaios" é um cheque sem fundos.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 58)

T.R. — Rio — "Les Mousquetaires du Roi", não foi terminado. Seu diretor — Marcel Aboulker — faleceu em 1952. Infelizmente não tenho dados sôbre o elenco da citada película

——•——

MORENA J. L. — Rio — A distribuição de "Sonata de amor" é a seguinte: Clara Wieck Schumann — Katherine Hepburn, Robert Shuman — Paul Henreid, Johannes Brahms — Robert Walker, Franz Liszt — Henry Daniell, Professôr Wieck — Leo G. Carroll, Bertha — Else Janssen, Dr. Hoffman — Roman Bohnen, Haslinger — Ludwig Stossel, Princesa Valeria Hohenfels — Tala Birell, Juiz — Kurt Katch, Rei Alberto — Henry Stephenson, e Reinecke — Konstantin Shayne. Crianças: Gigi Perreau, "Tinker" Furlong, Ann Carter, Janine Perreau, Jimmie Hunt, Anthony Sydes e Eilene Janssen. O verdadeiro pianista é Artur Rubinstein.

——•——

W. M. V. — São Paulo — Se não me engano, Palitos não trabalhou em nenhum filme brasileiro de enredo. Figurou apenas em "A voz do carnaval", um dos primeiros filmes falados da Cinédia sôbre o carnaval carioca.

——•——

MISS R. C. — Além dos filmes anotados em sua lista, Richard Conte trabalhou em "Guadalcanal", "O sino de Adamo", "Capitão Eddie", "Mais forte que a vida", "O Aranha", "Passeio ao sol" e "Uma aventura na noite.

——•——

"CINECLUBISTA" — São Paulo — Não tenho a "filmografia" completa de Jacques Tourneur relativa aos "shorts" que o grande diretor dirigiu. Tenho nota de que êle dirigiu os seguintes (cujos titulos brasileiros não possuo): 1937 — What Do You Think", "Jonker Diamond, Killer Dog", "Harnessed Rhythm", "Master Will Shakespeare", "The Grand Bounce", "The King Without a Crown", "The Man in the Barn", "Romance of Radium", "What Do You Think — Nº 2", "The Boss Didn't Say Good Morning", "Rainbow Pass" 1938 — "The Ship That Died", "The Face Behind the Mask", "Tupapaco", "Think it Over", "What Do You Think — Nº 3" e "Strange Glory".

——•——

FLOR-DA FLORESTA VIRGEM — O assunto não é de minha especialidade.

——•——

JOÃO JORGE — Penny Edward nasceu em Jackson Heights, N. Y., no ano de 1929. Trabalhou no palco e fez vários filmes curtos antes de tornar-se "estrela", aparecendo inclusive em desfiles de modas do Warner-Pathé.

——•——

E. AMARAL — São Paulo — Bette Davis (Ruth Elizabeth Davis) nasceu em Lowell, Massachusetts, a 5 de abril de 1908. Está casada pela quarta vez com o ator Gary Merrill, tendo se divorciado do primeiro marido (Ham Nelson), ficado viúva do segundo (Arthur Farnsworth), e se divorciado pela segunda vez, do terceiro (William Grant Sherry). Sôbre o artigo, sôbre Bette, escreva diretamente ao secretário da revista.

——•——

ALBERTO LUSK — Rio — A distribuição de "Monsieur Verdoux" é a seguinte: Henri Verdoux — Chaplin, Mona — Mady Correll, Peter — Allison Rodhan, Maurice Bottello — Robert Lewis, Martha Bottello — Aubrey Betz, Aanabela Bonheur, Mulha Raye, Annette — Ada-May, Marie Grosiay — Isobel Elson, Criada — Marjorie Bennett, Yvonne — Helene Heigh, Lydia Floray — Margaret Hoffman, a pequena — Marilyn Nash, Pierre — Irving Bacon, Jean — Edwin Mills, Carlotta — Virginia Brissac, Lena — Almira Sessions, Phoebe — Eula Morgan, prefeito de policia — Bernard J. Nedell, detetive Morrow — Charles Evans, e — William Frawley, Arthur Hohl, Fritz Leiber, John Harmon, Barbara Slater, Vira Marshe, Christine Ell e Lois Conklin. De fato, ia haver uma "réprise", mas esta não se realizou.

——•——

GLÓRIA OSTA MARQUES — Rio — Infelizmente não posso fornecer todos os endereços que a leitora pede — o espaço é pouco e tenho muitas cartas de outros leitores. Só costumo responder cinco perguntas de cada vez, mas vou dar mais de cinco de endereços, porque vários artistas pertencem à um estúdio. Ava, Stewart, Esther, Joan Crawford, Robert Taylor, Greer, Walter, Pier Angeli, Lana, Clark, Ricardo, Howard Keel e Gene Kelly — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia.

Errol, Doris, Steve, Virginia e Montgomery — Warner Bros-Studios, Burbank, Cal.

Betty Grable, Tyrone, Anne Baxter, Gene Tierney e Rory — Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal.

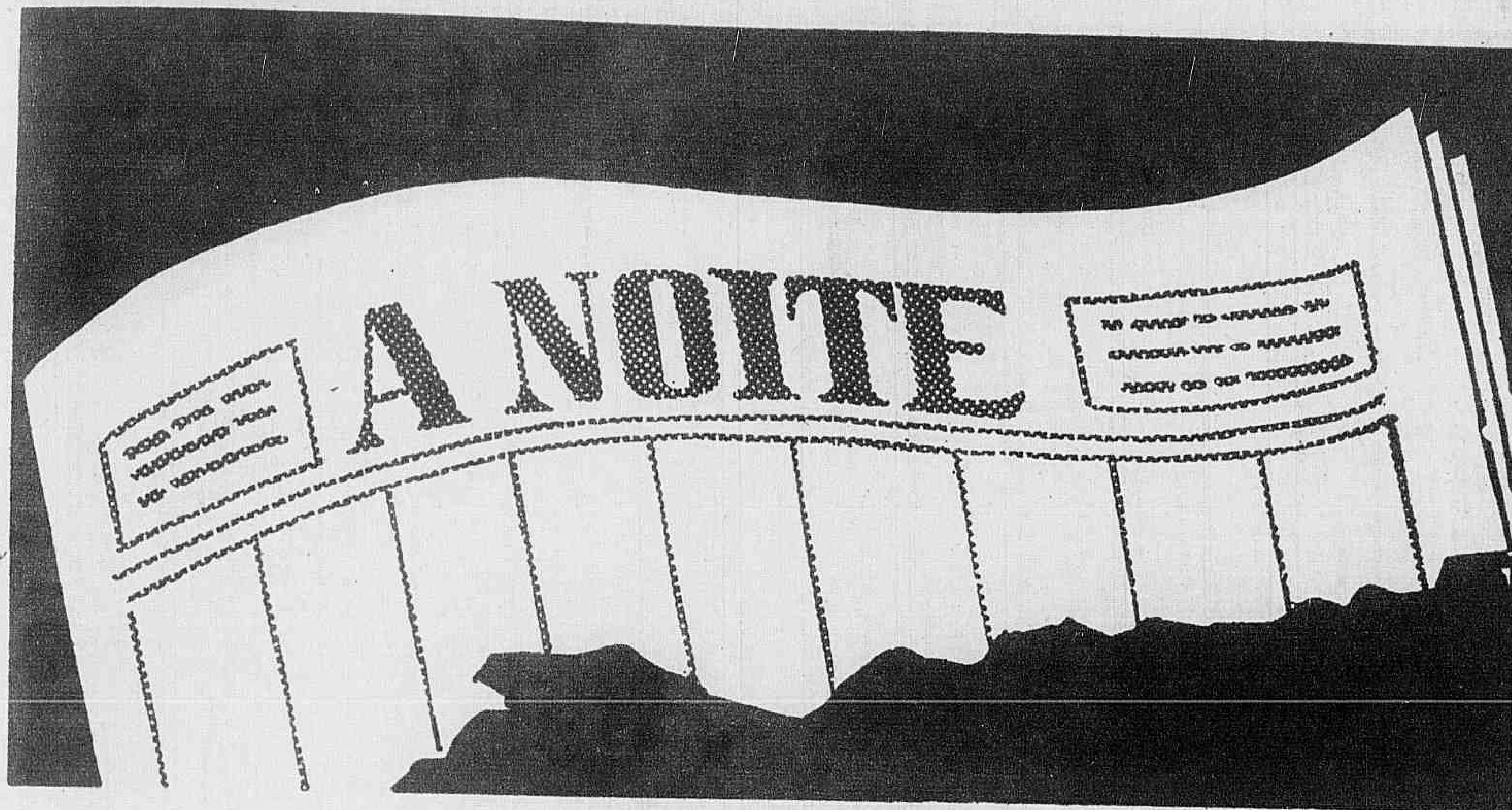
Jeff, Tony e Ann Blyth — Universal-International-Studios, Universal City Cal. Cal.

Tony Dexter,— Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. U. S. A.

De Leslie Howard não posso dar o endereço porque ela morreu durante a última guerra. Repita o pedido dos outros endereços.

——•——

LUIZO — Elia Kazan é turco. John Huston, Victor Fleming (falecido), Henry Hathaway e Joseph L. Mankiewicz — americanos. Lewis Milestone — russo.





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.



Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

CUIDADO COM...

(Conclusão da página 7)

vrar-me das garras da loura. E que de outra forma jamais nosso casamento se realizaria...

O rajá levou a mão ao bolso:

— Aqui tem o dólar. Vá-se embora.

— Mas que devo fazer, rajá Yakananda? — perguntou com voz humilde. Ela agora diz que não pode casar comigo porque tem que dar ao senhor o dinheiro que juntamos para o nosso casamento para o senhor afastar as louras do meu caminho.

Súbito o rajá abre a gaveta da mesa e retira uma automática.

— Retire-se! — ordena. Imediatamente!

O rapaz ergue-se e atira-se contra o adivinho. Baralham-se pernas e braços, o revólver vai para a um canto. O rajá vôa pelos ares e cai no chão, de bruços. O rapaz aprisiona-lhe o braço esquerdo.

— Agora, rajá — diz-lhe — veja como são as coisas. O capitão da minha velha Companhia é delegado daqui. Não sei como, descobriu que o chefe de policia o protegia. O chefe, porém, foi suspenso, e agora o substitui um rapaz que não tem muita simpatia por adivinhos. Em resumo, na sala de espera está um detetive que deseja falar-lhe assim que eu termine minha consulta.

O rajá quis protestar. Inútil. O rapaz algema-o.

— Agora, vai devolver-me todo o dinheiro que a minha noiva lhe pagou por suas mentiras. Soube que costuma guardar o dinheiro no bolso direito da calça. Permita-me que o ajude... Obrigado, rajá, Cobro setenta e cinco e deixo-lhe um. Talvez vá precisar...

Deixou sua prêsa e chamou o detetive que estava na sala. Em sua posição nada airosa, o rajá fazia mil juras e em mil idiomas, inclusive em inglês.

— Em seu lugar, isso não me aconteceria — observou o consulente. Bastaria ter seguido seu próprio conselho: "Cuidado com a louras!".

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

Barbara Stanwyck é um desmentido ao popular ditado: em casa de ferreiro espêto de pau. Babs é a maior "fan" cinematográfica que Hollywood já viu; tôdas as noites, a não ser que tenha um importantissimo compromisso, a querida "estrêla" vai ao cinema, sendo que muitas vezes assiste a dois filmes diferentes!

—— x ——

Cada dia, que passa, chega-nos a noticia de que mais uma "estrêla" deixou de renovar o seu contrato com o estúdio onde trabalhava. Essa tendência é motivada por várias razões, como sejam: os altos impostos que os "astros" se vêem obrigados a pagar a Tio Sam, que lhes leva quase todo o salário e a falta de liberdade que a prisão de um contrato permanente impõe, para citar apenas as principais, em relação aos atores. Quanto aos estúdios têm atualmente, dificuldade para pagar os altissimos salários que um "astro" ou "estrêla" de nome, permanentemente sob contrato, lhes custa. E' muito fácil para essas emprêsas contratar os serviços dos atores para cada filme separadamente; essa medida, além de mais econômica, dá também, ao estúdio, a possibilidade de escolha entre um número maior de artistas.

—— x ——

Alan Ladd está contentissimo com o efeito que a sua prolongada estada no velho continente teve sôbre os seus filhos. Uma coisa, porém preocupa o ator: é que os garotos deram para falar francês entre si, e o fazem tão bem que Alan, que não é poliglota, não entende metade do que dizem...

—— x ——

Por incrivel que pareça, Deborah Keer vai ser mestre das odaliscas do rei do Sião. Naturalmente que isso se dará num filme, é claro, mas mesma assim a talentosa atriz não nos parece muito o tipo indicado para tal papel. Em todo caso é bem possível que estejamos erradas, pois além de Deborah. "Veiled Women" contará com a contribuição do grande José Ferrer, o que já é uma recomendação. A pelicula, que será dirigida por Jerry Wald, será filmada no próprio Oriente, no local onde se desenrola a história.

LEIAM
A NOITE
Ilustrada
A revista completa

O ANIVERSÁRIO DE...

(Continuação da página 10)

de várias outras emissoras, participaram do "show" comemorativo. Linda, elegantíssima no seu vestido alvo com navios e âncoras estampadas e além do mais, profundamente emocionada, Emilinha Borba agradecia os aplausos do público e os cumprimentos que centenas de pessoas lhe levaram pessoalmente em cena aberta do João Caetano. Enquanto isso, do lado de fora do teatro, aglomerava-se uma multidão, que não pôde entrar, e aguardava a saida da "estrêla". Ainda no mesmo dia, à noite, Emilinha foi recebida com tôdas as honras no programa de Paulo Roberto, "Gente que brilha". O auditório da Nacional estava igualmente repleto, repetindo-se a todo instante as manifestações de simpatia à aniversariante.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

YONGO MOTOYAMA — Bauru — 1º — Da lista de Tarzans que envia, apenas Buster Crabbe ainda trabalha. Elmo Lincoln faleceu em 1952. 2º — Buster: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Dos outros não tenho o endereço. 3º — Wanda Hendrix (Dixie Wanda Hendrix), nasceu em Jackson ville, Florida, USA, a 3 de novembro de 1928. E' divorciada do ator Audie Murphy. Filmes: «Quando os destinos se cruzam», «A sentença», «Deus me deu um amigo», «Do lodo brotou uma flor», «Meu verdadeiro amor», «O favorito dos Borgias», «A dança dos milhões», «O pecado de amar», «Missão de vingança», «Serras sangrentas», «O paladino dos Pampas», «À mercê de u'a mulher», e «Escravos da Corôa».

MARIA MARTINS — São Luiz — O endereço de tôdas as artistas citadas e PRE-8. Rádio Nacional. Praça Mauá, 7. Rio.

★

JACQUES TOURNEUR'S FAN — Rio — São os seguintes os filmes do grande diretor exibidor no Rio, pela ordem de exibição nesta capital: «A quéda da Bastilha» (A Tale of Two Cities) — MGM (direção das cenas da revolução), «Nick Carter — Super Detetive» (Nick Carter — Master Detective) MGM, «Nick Carter nos trópicos» (Phantom Raiders) — MGM, «Escravos do mal» (They All Come Out) — MGM, «Sangue de pantera» (Cat People) — Lewton-RKO, «O homem leopardo» (The Leopard Man) — Lewton-RKO; «Silêncio de médico» (Doctors Don't Tell) — Republic, «Idilio perigoso» (Experiment Perilous) — RKO, «Quando a neve tornar a cair» (Days of Glory) — RKO, «A morta viva» (I Walked With a Zombie) — Lewton-RKO, «Paixão selvagem» (Canyon Passage) — Wanger-U, «Fuga ao passado» (Out of the Past) — RKO, «Expresso para Berlim» (Berlin Express) — RKO, «Tormento de uma glória» (Easy Living) — RKO, «O gavião e a flecha» (The Flame and the Arrow) — Norma-Warner, «A vingança dos piratas» (Anne of the Indies) — 20th-Century-Fox, e «O testamento de Deus» (Stars in My Crown) — MGM.

★

GYPSY — Rio Grande — Os filmes que Peter Lorre fez na Warner Bros foram os seguintes: «Reliquia macabra» (The Maltese Falcon), «Balas contra a Gestapo» (All Through the Night), «Casablanca» (idem), «De amor também se morre» (The Constant Nymph), «Empresso Bagdá-Estambul» (Background to Danger), «Passagem para Marselha» (Passage to Marseilles), «A máscara de Dimitrios» (The Mask of Dimitrios), «Conspirators), «Êste mundo é um hospicio» (Arsenic and Old Lace), «Hotel Berlim» (Hotel Berlin), «Quando os destinos se cruzam» (Confidential Agent), «Três desconhecidos» (Three Strangers), «Justiça tardia» (The Verdict), e «Os dedos da morte» (The Beast With Five Fingers). O último filme americano de Peter exibido no Brasil foi «Areia movediça» (Quicksand), da United-Artists. Depois do filme alemão, já fez «Double Confession», na Inglaterra, e «Beat the Devil», na Itália.

★

DORA CRESPO — 1º — Warner Bros — Studios, Burbank, California, USA. 2º — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. 3º — Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA. 4º — RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

"TRIUNFO AMARGO"

(Continuação da página 26)

meu filho. Até fome passamos... Se êste triunfo houvesse chegado antes, quantas tristezas nos teria poupado...

Os soluços embargaram-lhe a voz. Comovido, o amigo aproximou-se dêle e pôs a mão em seu ombro. O pintor procurou com o olhar a espôsa e disse-lhe, com voz entrecortada:

— Estou chorando, Alexandra! Estou chorando! Sinto as lágrimas banharem-me o rosto e ainda assim não creio. Posso chorar! Chorar...

— Querido, acalma-te. Não fiques assim...

— E' que penso na ironia da vida. Quanto me custou êsse triunfo. Por que preço o conquistei. Sabes, Alberto, quanto êle me custou? Sabes?... Custou-me a vida do meu filho! Oh, meu Deus, meu Deus! Daria a vida para voltar a sentir suas mãozinhas em meu rosto... De hoje em diante serei para todo mundo um triunfador, mas no íntimo continuarei sendo um vencido...

E os soluços de Carlos e de Alexandra fundiram-se num só...

SEGREDOS DE BELEZA



O creme de limpeza deve ser usado sempre que se pretenda limpar a epiderme. Espalhe um pouco o creme de maneira que êle penetre bem nos poros. Remova após com um algodão ou um pedaço de papel fino, absorvente. O tônico deve-se usar depois da limpeza, por tôdas as pessoas de cutis sêca ou normal. O efeito que êle produz tonifica e devolve aos tecidos a frescura perdida. Para tôdas as mulheres de pele sêca, cuja tendência é aparecerem as rugas precoces o creme nutritivo é um grande beneficiador. Êle deve ser aplicado diàriamente pela manhã e à noite antes da maquillagem.

Os tônicos adstringentes só devem ser usados pelas pessoas de peles oleosas ou flácidas.

A escolha de um perfume é tarefa um tanto delicada. Analise sua personalidade antes de adquirir um perfume. São inúmeras as mulheres que gostam de comprar perfumes fortes, quando deveriam usar fragâncias leves. É sempre de bom tom, com raras exceções, evitar-se os perfumes intensos. O perfume intenso exige um tipo especial de mulher, que não é comum. É o tipo "vamp", de cabelos escuros, alta, delgada, de passo ligeiro e voz quente. As águas de colônia devem ser sempre aplicadas após o banho, enquanto o corpo ainda está úmido.

———ooOoo———

O "make-up" pesado está decididamente fora de moda. Hoje procura-se o mais possível uma tonalidade que se aproxime do natural, o que sem dúvida oferece a mulher uma beleza mais fresca e jovial.

———ooOoo———

Antes de sair para a praia, aplique no rosto um creme protetor.

Aplique camada espessa, incluindo mesmo as pálpebras. Depois passe levemente um pano fino para retirar o excesso. O creme você poderá fazê-lo mesmo em casa. É questão apenas de boa vontade.

Oleo de amêndoas doce . . .	50 g.
Cêra branca, bem fina	10 g.
Misture tudo e acrescente:	
Água de rosa	20 g.
Tintura de benjoim	5 g.
Tintura de âmbar	2 g.
Essência de violeta	3 gôtas

fôrça do qual se coíbe, se retrái, sofrendo, sem necessidade, a consequência de acontecimentos que não deveriam afetá-la, se outra fôsse a maneira por que os encarasse. Suas dificuldades são, assim, de ordem íntima, nascidas e desenvolvidas no âmago de seu ser, e das quais ninguém tem ciência, tanto V. se retrái no silêncio e no isolamento. Sabe a quem se assemelha? A essas monjas de que nos falam os livros de outras eras, a quem era vedado todo contacto com o mundo exterior e que suportavam torturas de que não se conheciam a profundidade tanto era a solidão a que eram devotadas. Mas V. não pode viver assim, sem uma razão demasiado séria.

Existirá essa razão? Mesmo assim, não seria o caso de reagir, de procurar em suas grandes reservas morais um jeito de «voltar à tona» e de defender seus direitos às legítimas alegrias da vida, relegando, de vez, ao esquecimento, tudo quanto ora constitui seu maior tormento?

SERAOS (Capital) — Por que fala V. em «complexos de inferioridade» que se não justificam em criaturas de seu feitio? Sua personalidade, sob qualquer aspecto, apresenta qualidades invulgares, raras até, embora por uma natural reserva, por um retraimento muito peculiar à sua natureza, êsses dotes morais e intelectuais, não possam ser devidamente apreciados numa primeira aproximação, precisando mesmo de um convívio prolongado para serem conhecidos e compreendidos em tôda a sua extensão e grandeza. Poderá realizar grandes coisas em qualquer setor em que aplique sua atividade, pois tudo quanto faz é na plena consciência do que pode esperar de si mesmo, apesar de guardar sigilosamente, sem vaidades e sem modestias, a convicção do próprio mérito. Porque esta convicção existe, realmente. Donde os «complexos»?

Se nas mais variadas facetas de seu caráter — que nada quer com o que é vulgar — não há lugar para tais recalques, que tanto inibem e embaraçam as criaturas menos aquinhoadas moral e intelectualmente? Tal é a sua formação, o conjunto de suas faculdades, que sua individualidade consciente não apresenta analogia com nenhuma outra.

Constitui excepção, um privilégio, a maneira porque seus atos e idéias se afastam do procedimento ou do pensar comum a tôda gente. Mas, na verdade, não há em V. «complexos» de qualquer espécie.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

PROFESSORINHA DA ROÇA (Cidade do Salvador) — Com tôda a instrução e da educação que lhe foram ministradas com largueza, V. é uma criatura que opõe resistência intima a certos sentimentos e atos, como se a constrangesse as atitudes de seus semelhantes numa sociedade que não pode compreender nem aceitar. Retrógrada? Não. Dona, apenas, de um feitio muito peculiar, muito privativo de sua natureza — por vários títulos — diferente, e por

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

BEVERLY MICHAELS:

(Continuação da página 5)

UM FUTURO PROMISSOR

A reação despertada entre os catedráticos de Hollywood pelo primeiro filme de responsabilidade de Beverly parece indicar que ela tem um futuro promissor assegurado no cinema. Desempenhou maravilhosamente o seu papel no filme «Reunion in Reno», decíciosa comédia onde aparece ao lado de Mark Stevens e Peggy Dow, contracenando ainda ao lado da garôta-prodígio de 10 anos, Gigi Perreau.

Beverly conquistou, totalmente, as glórias do filme, roubando as partes de seus camaradas, mercê de uma interpretação sincera e absolutamente feliz. Mas não está contente com êsse primeiro sucesso; ela não se deixou dormitar sôbre os louros da vitória e vem estudando com afinco os seus novos papéis e os pequenos detalhes da técnica cinematográfica.

E' uma «estrelinha» que está fadada a brilhar intensamente no firmamento de Hollywood.

As fotografias que acompanham esta nota, eu as consegui com rara dificuldade. Mas, os agradecimentos que já vejo nos olhos de vocês, recompensam-me sobremaneira pelo esfôrço dispendido...

A CANTORA DE...

(Continuação da página 13)

esta profissão. Sabe, porém, controlar perfeitamente as finanças de sua casa, tanto que já possui três apartamentos. Dois em Copacabana e um no Leblon.

Apesar do local em que moram, Heleninha e Ismael nunca vão à praia. Em geral trabalham até altas horas da noite e aproveitam a parte da manhã para descansar. À tarde, possuem vários compromissos, na rádio ou na fábrica gravadora. Heleninha é louca por cinema, e sempre que possui um tempinho vago... não perde tempo, vai para o melhor filme da semana.

A cantora da franjinha possui um automóvel Jaguar, presente de Ismael, no dia do primeiro aniversário de casamento. Quando indagamos de Heleninha sua opinião sôbre o amor, disse-nos:

— Creio que não pode existir coisa mais sublime no mundo do que o amor. Só por intermédio dele é que se realiza e se constrói alguma coisa. Nada no mundo é mais belo do que o amor...

— É a favor do divórcio?

— Em certos casos, sim; em outros, não. Aliás, o problema é muito sério e os pontos de vista divergem muito. Por isso, prefiro mudar de assunto.

— É verdade que "Dona Cegonha" a visitará em breve?

— Não. Eu e Ismael temos grande vontade de possuir herdeiros, porém esperaremos um pouco mais. Ainda é cêdo.

RHONDA FLEMING

(Continuação da página 21)

O filme a lançar Rhonda Fleming na [illegible]

«Quando Fala o Coração» (Spellbound), com a dupla Gregory Peck e Indrig Bergman. Nessa película, Rhonda (naturalmente que ninguém se lembra dela) interpretava uma pontinha, um papel insignificante. Nada mais fazia do que uma enferma histérica, internada em um hospital de psicopatas.

«Silêncio nas Trevas» (The Spiral Staircase) foi seu terceiro filme e o que melhor a apresentou constituiu o prenúncio de algo que começava a se concretizar. E o tempo disso se encarregou, quando outros papéis lhe foram surgindo, cada vez melhores, tais como em «Na Côrte do Rei Arthur», «O Gostosão», «A Águia e o Gavião», «A Revolta dos Apaches», etc., num total de dezesseis filmes.

Rhonda aparecerá agora em «A Serpente do Nilo», um tecnicolor que, sem dúvida fará jús a sua beleza.

AS ALEGRIAS DE...

(Continuação da página 29)

vidado para fazer cinema e rádio, mas a coisa mais importante que terá que fazer em Portugal, é tratar de receber uma herança. Geraldo nos falou disso com muita reserva, mas, apesar dos pesares, temos grande prazer em dar o "furo", tôdas as vezes que sabemos de histórias de muito dinheiro...

Outra coisa que o galã pretende fazer, logo que retorne ao Brasil, é se casar. Procuramos saber quem era a "vítima", mas o intérprete de um "diplomata" em "Dona Xepa" não "caiu". Quem sabe se não tem na idéia escolher dentre alguma "cachopa" a que vai ser a dona de seu lar? Fica valendo o nosso palpite...

Alda Garrido partiu para a pátria-irmã. Com ela seguiu êsse punhado de artistas responsáveis pela nossa arte — arte de fazer rir — e estamos certos de que todos havemos de lucrar e, quando a excursão chegar ao fim, tudo serão saudades e felicidades...

BRIDGE

(Continuação da página 44)

impressão de que o «2» de copas estava em poder de seu parceiro, ou seja, em OESTE. DESTE voltou imediatamente com o «Rei» de ouros. O final foi surpreendente. SUL ganhou a vasa com o «Ás» de ouros e desfilou todos os trunfos, apertando inexoràvelmente LESTE na balda. O último baldou por fim tôdas suas copas, a fim de guarnecer o naipe de espadas no «morto» e SUL pôde, assim, realizar triunfalmente, seu precioso «2» de copas, cumprindo o contrato prometido!

ESTA É JUANITA...

(Continuação da página 15)

— CARIOCA!

Ao convencer-se, solicitou o envio de uam mensagem de simpatia aos seus leitores e aos cariocas, confessando seu desejo de efetuar uma temporada em uma

das emissoras da Capital, aduzindo:

— Isso não significa que almêjo sair da Gazeta, na qual me sinto integrado como se fôra em minha casa.

JEAN SIMONS...

(Continuação da página 19)

ram-se "Adam and Evalyne", "Androcles e o Leão" e, ainda, os não exibidos, "Quero-te, Meu Amor" (Affair with Stranger), "Bonita e Audaciosa" (She Had to Say Yes), "Alma em Pânico" (Angel Face), da RKO.

Como pouca gente ignora, Jean é casada com o ator Stewart Granger, com o qual já teve oportunidade de contracenar em dois filmes — "Cesar e Cleopatra" e "Adam and Evelyne". Pois agora, na Metro, Jean Simmons, que já havia terminado a produção de "Papai não quer..." (The Actress), acaba de cumprir mais uma atuação ao lado de seu marido, no celulóide "A Rainha Virgem" (Young Bess). Com isso, Jean perfaz um total de oito filmes americanos e vinte e um no cômputo geral, desde o início de sua carreira. Enfim, êste é um exemplo de uma "estrêla" de popularidade!

NOTÍCIAS DO NORTE

(Continuação da página 3

"Da sua biografia
Nada não posso dizer
Porque não vir no jornal
Só os inícios da vida
E' que vou esclarecer...

Esclarecer, notem bem. E os "inícios da vida" do nosso querido Chico Alves são iguaizinhos aos "inícios da vida" de qualquer namorado, aventureiro, ou herói cantado no sertão: difíceis, amargurados, nobres, tristíssimos. Lemos então uma sextilha que, se não me engano, tem uma variante portuguesa, lida há tempos nos "Violeiros do Norte". A idéia já constitue até lugar-comum na literatura de cordel. Mas, isto não desmerece o autor "esforçado e nobre", que, além de sóbrio, humilde, educado e diplomata. E o "romance" do maior cantor do Brasil continua até:

"Agora peço desculpa
Em pensamento ligeiro
Se não foi boa a história
Do melhor cancioneiro".

Hoje, que ainda sofremos as notícias que nos vêm do Norte, diante desses poetas do povo, "caboclos destorcidos", que nem a sêca detém, só podemos repetir bem alto que o Jeca Tatu não existe no Nordeste, e nos orgulharmos da fôrça e do heroismo desses bravos.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

CURIOSIDADES

DURANTE uma conversa, numa aula, perante um conferencista, se temos um lápis, ou uma pena à mão e um pedaço de papel à frente, costumamos rabiscar coisas aparentemente inexpressivas, que chamamos rabiscos. Desenhos esquisitíssimos, arabescos, monogramas, rascunhos, números abstratos, animais de uma fauna desconhecida.

O professor Grotjahn, depois das suas aulas ou das conferências que realizava, saía de mesa em mesa a arrecadar os papeluchos, programas, convites, margens de jornais e revistas envelopes usados, tudo enfim que fôsse deixado pelos alunos ou ouvintes. Recolhia-se então ao seu gabinete para interpretar o significado dos rabiscos que ia encontrando na papelada. Em breve estava êle de posse de um punhado de anotações e observações para o estudo de uma nova ciência que acabava de surgir: a Psicografia (a escrita do espírito), que não se deve confundir com a Grafologia. Nesta, estuda-se o caráter pela letra habitual de quem escreve uma carta, um documento, ou um trecho qualquer, enquanto a primeira retrata um flagrante do inconsciente. Os rabiscos são inintencionais, não obedecem ao comando da vontade. Rabiscamos enquanto nossa atenção está voltada para um fato objetivo — a preleção, a palestra ou a conferência que queremos ouvir.

Experiências realizadas pelo professor Grotjahn, e mais tarde continuadas pelo Dr. L. Paneth revelaram que, de todos os lápis oferecidos a um doente mental para rabiscar, êle preferiu o cinzento. Cinzentos foram os seus desenhos, como era o seu espírito.

Os histéricos revelam impulsos selvagens em seus rabiscos, que têm formas violentas, traduzindo afetos recalcados, revolta, protesto da líbido frustrada. Os seus desenhos lembram chamas ou serpentes, em côres berrantes.

Os loucos fazem uma mistura intraduzível de curvas e retas entrecruzadas, transposição exata de seu variavel mundo interior. Os "mansos" usam côres suaves, formas esvoaçantes de nuvens e pássaros.

Emil Ludwig descreve, num dos seus livros, uma entrevista que realizou com Joseph Stalin. Êste tinha à sua frente, em cima da mesa, uma pequena pilha de folhinhas de papel, de tamanho igual. Enquanto falava ou ouvia, Stalin nunca olhava o interlocutor, mas ocupava-se em rabiscar, com um lápis vermelho, uma dessas folhinhas de papel, desenhando estranhas figuras. E, depois de cheio um papel, amassava-o, jogava-o fora e pegava outro. E assim por diante.

Cuidado, pois, senhores rabiscadores! Quando estiverem a rabiscar, lembrem-se de que ao seu lado pode estar um intérprete da nova ciência psicográfica. E não se esqueçam de que seus arabescos podem significar muita coisa...

—o—

A maior parte dos homens vive preocupada com a queda do cabelo e é natural, portanto, que não fique muito satisfeito, quando uma causa externa vem acelerá-la.

Mas parece que o Sr. Ernesto Roraff, de Chicago, levou a sua insatisfação um pouco longe, pois está acionando uma firma fabricante de líquidos tira-mancha, para pleitear uma indenização de dez mil dólares, em quanto avalia sua linda cabeleira.

Alega o Sr. Roraff que sua espôsa havia limpado um móvel com o malfadado líquido e êle, fiado nas afirmações dos fabricantes, de que o preparado era inofensivo, encostou-se no móvel, para assistir a um programa de televisão, para levantar-se inteiramente careca na nuca...

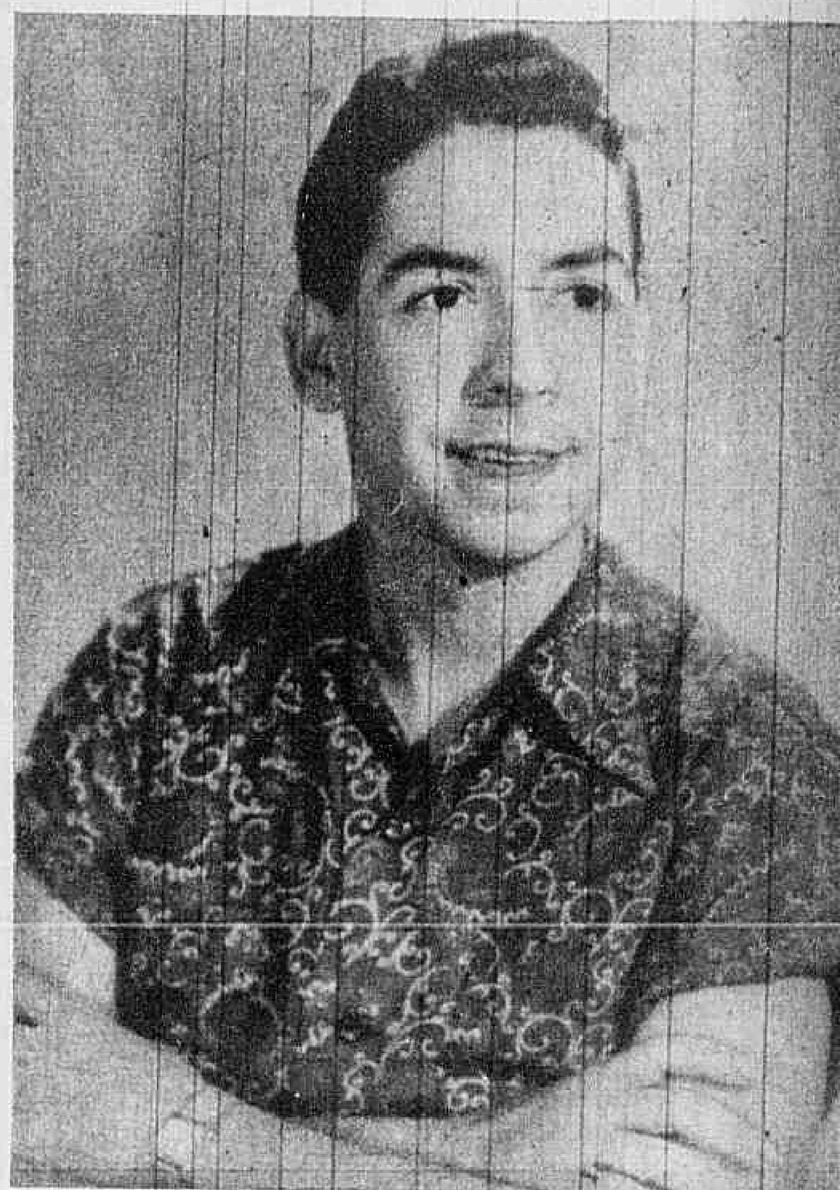
—o—

A profissão do Sr. Gabriel Coudrais, de Paris, é uma das mais invejáveis de que temos ouvido falar. Durante trinta anos, seu trabalho consistiu em empregar as comidas e bebidas mais finas e dormir nos leitos dos hotéis mais confortáveis. Como inspetor de firma que edita guias de turismo, o Sr. Coudrais tinha de verificar, por experiência própria, à excelência dos restaurantes e hotéis.

Naquele guia de turismo, uma estrêla significa "bom", duas estrêlas "muito bom" e três estrêlas "excelente". Somente sete estabelecimentos na França tiveram a ventura de conquistar as três estrêlas.

Coudrais viajava sempre incógnito, para impedir que os proprietários de hotéis e restaurantes tomassem providências antecipadas para impressioná-lo bem.

Podemos informar que Coudrais acaba de se aposentar, apesar de se encontrar muito bem disposto, e que o seu lugar está vago...



Manoel Vieira Filho, o popualr "Vieirinha", acaba de regressar ao país, após 4 meses de vitoriosa "tournée" pelo exterior. Tendo partido daqui como bailarino da orquestra de Ary Barroso, após visitar Belém do Pará, rumou para Trinidad — Caracas — Miami e finalmente México, apresentando sempre com grande sucesso os bailes típicos brasileiros, como sejam o maxixe, o frevo, o samba e o baião. Como bailarino excêntrico é "Vieirinha" um dos mais completos artistas no gênero, tendo alcançado êxito extraordinário no exterior.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00

6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00

6 meses .... Cr$ 160,00

Club de Correspondência

INTERCÂMBIO SENTIMENTAL, CULTURAL E SOCIAL

Se você deseja conhecer moças ou rapazes, senhoras ou cavalheiros; escrevanos pedindo um exemplar de nossa lista contendo centenas de anúncios e fotografias das pesosas que querem corresponder-se.

Mande dois cruzeiros em selos para a remessa do folheto que seguirá em em envelope fechado, sob registro.

CAIXA POSTAL 2632 — S. PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

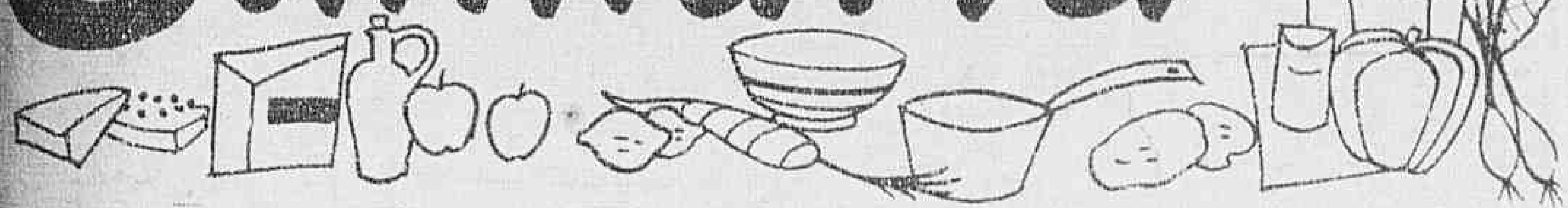
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.

Rio de Janeiro

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE PÃO

Coloque, dentro da sopeira, pequenas fatias de pão, despejando por cima um bom caldo de carne ou de galinha, fervendo. Sirva com queijo parmezão, ralado.

OSTRAS EM CROQUETES

Toma-se uma porção de ostras, conforme a quantidade de croquetes que se deseja fazer, cozem-se na água que elas próprias trazem, deixando-se fever durante uns cinco minutos. Escorrem-se as ostras num passador e guarda-se a água para o que fôr preciso. Picam-se bem as ostras e faz-se o seguinte: deitam-se numa caçarola quatro colheres de azeite, duas ditas de manteiga, cebola, salsa, sal com alho, uma pitada de pimenta-do-reino, tomates, manjerona, tudo bem picado. Leva-se ao fogo e, quando estiver louro, juntam-se as ostras picadas, o caldo de um limão e a água em que foram cozidas as ostras na quantidade de uma xícara. Deixa-se ferver alguns minutos e engrossa-se com farinha de trigo, misturada com farinha de rosca, até ficar uma massa regular, isto é, nem mole nem dura. Tiram-se do fogo, juntam-se quatro gemas, misturam-se até ficarem bem incorporadas à massa. Levam-se novamente ao fogo para cozer durante alguns minutos, tendo-se o cuidado de mexer sempre para não pegar no fundo da vasilha. A seguir, deita-se a massa num prato, deixa-se esfriar e estando fria, fazem-se os croquetes, polvilhando-se as mãos com farinha de rôsca. Pronto os croquetes passam-se em ovos batidos e, a seguir, em farinha de rosca. Fritam-se em azeite ou gordura, enfeitam-se com salsa e fôlhas novas de alface.

CARNEIRO COM LEGUMES

Refoga-se a carne de carneiro com manteiga, carne de peito e das costeletas e, assim que estiver bem refogada retira-se a carne e, na mesma panela, prepara-se um môlho com água ou caldo, cebola, tomates, uma colher de farinha de trigo, uma de manteiga, sal com alho, salsa e pimenta. Preparado êste môlho, põem-se nêle a carne com rodelas de nabo, cenoura, batata e uma certa quantidade de "petit-pois". Depois de tudo pronto, bem cozido, põe-se no prato e adorna-se com torradas e ovos cozidos picados.

BOLO SIMPLES DE CHOCOLATE

Quatro ovos, duas xícaras de açúcar, duas colheres de manteiga, três xícaras de farinha de trigo, uma xícara de leite e uma colher de fermento inglês. Batem-se as gemas com o açúcar e a manteiga; em seguida juntam-se-lhe a farinha de trigo, o leite e por último o fermento dissolvido num pouco de leite, mistura-se bem. Numa tijela dissolve-se uma colher de cacau em pó num pouco de leite, junta-se-lhe um pouco de massa e mistura-se bem.

Forra-se a fôrma com papel e unta-se com gordura. Cobre-se o fundo com a metade da massa simples, põe-se a de chocolate, em seguida deita-se o resto da massa simples e leva-se ao forno para assar.

PUDIM COM FRUTAS CRISTALIZADAS

200 grs. de açúcar, seis ovos, a quarta parte de uma fava de baunilha, uma garrafa de leite, um pão de 250 grs. Ferve-se o leite com baunilha, pica-se o pão e deita-se sôbre êle o leite; 15 minutos depois passa-se numa peneira. Batem-se as claras em neve, misturam-se com as gemas, junta-se o açúcar, adicionando-se também a massa de pão; mistura-se bem, juntando-se amêndoas torradas, passas e pedaços de frutas cristalizadas. Deita-se numa fôrma untada de calda de açúcar queimado, indo em seguida ao forno quente. Depois de frio o pudim, tira-se da fôrma, guarnece-se de amêndoas torradas e fatias de doces cristalizados.

PETITS FOURS

Batem-se seis claras com 250 grs. de açúcar como para suspiro, juntam-se-lhe 250 grs. de amêndoas, passadas na máquina, mistura-se bem e vai ao forno em forminhas de papel.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

E' necessário cultivar a paciência, pois ela é indispensável em todos os atos da nossa vida. Uma pessoa revestida de paciência, tolera com mais facilidade as contrariedades, suportando os infortúnios com mais resignação.

★

A conversação deve ser mantida de forma que outras pessoas possam tomar parte agradàvelmente, sem haver constrangimento.

★

As cartas de jogar limpam-se com um trapo humedecido em álcool canforado. Para desengordurar, passa-se por cima com muito cuidado, um algodão embebido em benzina.

★

Para lavar madeira laqueada é suficiente usar água morna com sabão, passando após água limpa com a mesma temperatura.

★

No último recenseamento do Brasil, realizado em 1950, o Estado de São Paulo se encontra colocado em primeiro lugar, em população espírita, com 242.972. Na categoria de cidade, em primeiro lugar a do Rio de Janeiro (Distrito Federal), com 123.775 espíritas, e, em segundo, a cidade de São Paulo, com 71.638 espíritas.

★

Quando se está como visita, numa casa de pessoas amigas, deve-se a todo o custo respeitar e cumprir escrupulosamente os hábitos da casa, ainda que os mesmos sejam diversos dos nossos.

★

A principal causa dos dentes estragados ou cariados é a alimentação pobre de cálcio, fósforo e vitamina D. Corrigir a alimentação defeituosa é o primeiro passo para evitar a cárie dos dentes. Proteja seus dentes, incluindo na alimenatção leite, ovos, verduras e frutas.

★

Para que a roupa se conserve perfumada deve-se borrifar com água de Colônia na ocasião de ser passada a ferro. O calor faz penetrar o perfume, ficando a roupa com um cheiro agradável durante algum tempo.

COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

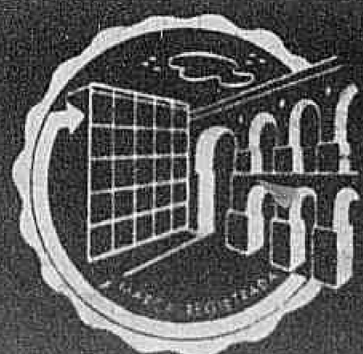




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.

O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**





ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14
5.º PAVIMENTO

TELS: 32-9112 / 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 – Tel. 52-8296

ELEANOR PARKER

QUER NO CALOR OU NO FRIO, COM CHUVA, SOL OU NEBLINA TODOS USAM DIARIAMENTE O SABONETE **REGINA**